Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitelra Santos**

ANO 61.° N.° 20 709
Novembro 1981
Sexta-feira
20
15$00

Dirigente angolano ao "DL":

MPLA não negociará com a Unita

António Lengue, director do Departamento de Relações Exteriores do MPLA-Partido do Trabalho, declarou ao «DL» que as autoridades de Luanda recusam qualquer negociação com a UNITA. Como divulgámos na nossa edição de ontem, documentos do departamdno de Estado norte-americano, levantavam a hipótese de um acordo entre o MPLA e o movimento de Jonas Savimbi como condição para a paz em Angola. Na entrevista que nos concedeu em Lisboa, António Lengue referiu-se também à agressão sul-africana e à presença de tropas cubanas em solo angolano. **Pág. 4**

Confirmado pelo ministro da Habitação

Vai passar a ser quase impossível comprar casa

...e todas as rendas antigas serão "actualizadas"

Dentro de um ano (no mínimo) o Governo submeterá à Assembleia da República um diploma estipulando a «actualização geral das rendas por forma progressiva», afirmou ontem o ministro da Habitação Viana Baptista, ao divulgar um conjunto de medidas que representam aquilo que ele próprio qualificou de «indispensável inflexão na política de habitação». O anterior ministro da Habitação, Luís Barbosa, defendia a prioridade à compra de casa própria. O actual Governo (dirigido pelo mesmo Primeiro-Ministro) entende que a casa própria não é solução e que esta passa pelo relance do mercado de casas para arrendar. Por esta razão, o sistema de poupança-habitação vai substituir o actual regime de crédito bonificado à aquisição de casa própria, que será extinto 180 dias depois da publicação do decreto que reformula aquele esquema de crédito «inventado» por Luís Barbosa. Este esquema, apesar de modificado, corresponde por inteiro à intenção governamental: restringe dramaticamente as já agora magras possibilidades de comprar casa.

Pág. 8

Combinaram um almoço

Rebelo de Sousa e Vasco Lourenço trocam informações sobre corrupção

O secretário de Estado e o capitão de Abril

Vasco Lourenço e Marcelo Rebelo de Sousa tem um almoço marcado para hoje. A concretizar-se – e tudo a crer que isso aconteceu – estarão frente a frente os dois «Homens» que **criaram** recentemente uma polémica sobre corrupção. O conselheiro da Revolução acusou dirigentes do Executivo da AD de casos de corrupção, ao que Marcelo Rebelo de Sousa, secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros, respondeu, pedindo (por ironia) «factos». Vasco Lourenço deverá ser ouvido em sua casa (direito que lhe assiste como membro do CR). Para já, no entanto, e neste almoço, serão «trocadas» informações sobre casos de corrupção. E terminará a polémica? Como diz Mário Sacramento:«.. Sempre pensei que a polémica à portuguesa era uma toirada à espanhola». Sem «pega de caras» dizemos nós.

Enquanto isso, no Parlamento, e na sessão de perguntas a respostas ao Governo, Carlos Brito (PCP) insistia sobre a corrupçã e queria saber se o Governo vai proceder a um inquérito público. Acerca disto, o Ministro Fernando Amaral (diga-se, aliás, que o Governo menosprezou completamente este debate) negou essa intenção. Carlos Brito apresenta os «casos» de João Goulão (recebeu «luvas» e depositou dinheiro em bancos espanhóis) e do caso da Mirandela e do Totobola.O Governo diz que isso pertence aos Tribunais e a processos disciplinares. Que, em processo de averiguação estão em «segredo». Tal como a corrupção!

Greve da fome contra despedimento

Um «despedimento sem justa causa» levou um diminuído físico a iniciar uma greve da fome à porta do Tribunal do Trabalho. A imagem parece fazer parte da normalidade do quotidiano, de tal modo nos habituámos a situações difíceis para quem trabalha. Ele chama-se Manuel Francisco Ribeiro e espera vir a ter direito a uma indemnização... **Pág. 14**

Exemplo espanhol chega a Portugal

Já detectados vinte casos de falsificação de azeite

A Fiscalização Económica apreendeu num armazém de Brejos, Azeitão, corante sintético destinado a falsificar azeite para consumo. O produto foi já enviado a dois laboratórios para identificação. Sabe-se que no ano passado, durante o qual a fiscalização esteve praticamente paralisada, foram detectados três casos de azeite «anormal», e que no corrente ano estão detectadas, até agora, duas dezenas destes casos. Com a gravidade atingida em Espanha pelos casos de falsificação e o impedimento, entre nós, da saída de legislação punitiva de mixordeiros (impedimento provocado pelo então Primeiro-Ministro Mota Pinto), os consumidores portugueses têm razão para estar apreensivos.

Pág. 9

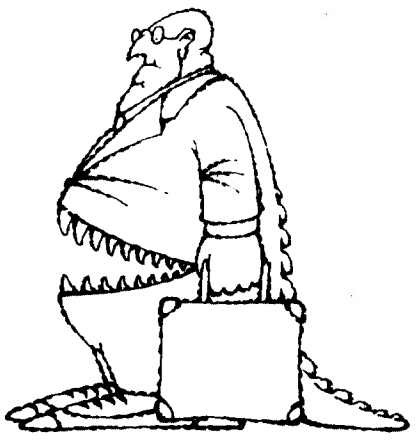
a palavra com...

Beja Santos

O Dr. Barbosa faz estória

«O estado de saúde de uma sociedade democrática é determinado pela qualidade das acções dos seus cidadãos»

Alexis de Tocqueville



Dr. Barbosa:

Convenhamos que é preciso ter desassombro e alguma esguelha no «marketing» social, para num momento de crise da história da AD, gastar centenas de contos numa propaganda feita com o abraço ecuménico e laude papal, advertindo-nos que cada português tem direito a dezoito contos com a saúde e segurança social, na recolhida esperança de efeitos espectaculares na História do nosso País.

Desassombro, virtuosidade nos dinheiros públicos, estilo grandiloquente. Está preenchido o espaço da barboseira.

É certo que o Dr. Barbosa herda do Dr. Macedo a conhecida máxima «quem quer saúde paga-a». É certo que, por puro dislate má eficiência dos agentes de propaganda do MAS, a sua humaníssima epístola circula ao lado de outras máximas como, por exemplo, a daquele mocito da emigração, o José Vitorino, que virou antropólogo e se interrogou angustiado, no Porto, se Portugal é um espaço geográfico ou um conjunto de todos os portugueses onde quer que se encontrem. Cada crise tem o seu período de geração. O Dr. Barbosa faz estória, dada a sua atenta e profunda. cosmovisão o seu «curriculum» Pdg., a sua aposta na economia social de mercado feita de direitos humanos sem relação política. Porque a sua política é assim: um deslumbrante cartão de visita, clínico, incolor e inodoro de tensões sociais.

Porque, Dr. Barbosa, só com mão de mestre, sem uma pontinha de publicidade dolosa(?), sem uma imiscuição nesse alfobre escuro que são as pensões e reformas de miséria, as golpaças das multinacionais da indústria farmacêutica, é que se esgrime a encíclica «Laborem Exercens», sem uma referência ao tecto salarial de 14,75%, ao Formulário Nacional de Medicamentos, ao Serviço Nacional de Saúde do programa AD – 1979. De facto, é com humilde galhardia que se apela individualmente a cem mil trabalhadores e a beneficiários para que doseiem e participem dos dezoito contos com fé, esperança e caridade. Galhardia da barboseira.

Não enveredou o MAS do Dr. Barbosa pelos trilhos da retórica, ou pela enunciação das carências hospitalares, medicamentosas, preventivas e curativas. O Dr. Barbosa, sem galhofa, sem as momices do turismo de pé descalço, sem as questiúnculas estéreis tipo Meneres Pimentel-/João Salgueiro acerca do imposto profissional na função pública, desresponsabiliza-se, condicionando alegremente quem trabalha e utiliza a saúde e segurança social no futuro da concórdia cheia de míngua. Felizmente há o «marketing» que permite ribombar nos jornais: eu sou o MAS, mas não tenho culpa. Se os serviços não se humanizarem, se não forem mais úteis e eficazes, não é porque eu não tenha lançado sucessivos apelos a doentes, deficientes, reformados, crianças, neuropsiquiatras, Ordem dos Médicos, sindicatos de enfermagem, centros de dia, Cerci's e parteiras. Eu, Luís Barbosa, não sou nem capitalista, nem socialista, nem comunista. Um Barbosa militar no Presépio, no Advento na Fraternidade dos irmãos de Taizé.

Insista-se: com mão de mestre, sem um queixume, o Dr. Barbosa espalha dezoito contos por cada português, que seriam muitíssimo mais sem o 11 de Março, o gonçalvismo e a burocracia socialista mas que serão muitíssimo mais quando o 25 de Novembro da economia chegar ao MAS, entregando aos empresários espoliados a comercialização dos médicos à periferia, os hospitais distritais e certos outros asuntos sociais. Por enquanto são só dezoito contos, graças ao FMI e ao Cavaco e Silva.

Mas tem razão, Dr. Barbosa: é nossa responsabilidade utilizar estes recursos com resultados cada vez mais válidos, mais amplos e mais justos. O Dr. não explicita, mas subentende-se do seu humanismo cristão que os reformados ficam cada vez mais reformados e que as crianças, Senhor, cada vez mais crianças.

Oxalá o seu apelo cale fundo a cem mil trabalhadores da saúde e segurança social e dez milhões de beneficiários – é que já estamos a fazer um esforço suplementar para o aturar humanissimamente no MAS, abdicando dos nossos direitos a uma política de saúde e segurança social. E com um pequeno esforço suplementar o Dr. Barbosa voltará ao Pdg, à outra face criadora do «marketing» social que lhe dará pipas de dinheiro nas suas empresas dinâmicas, e nós obteremos resultados surpreendentes de mais obra e menos conversa no MAS, restituído às aspirações populares. Sim, Dr. Barbosa, com um esforço suplementar teremos em breve um governo útil e eficaz.

Glória aos homens de boa vontade!

P.S.: não se esqueça de mandar publicar a sua carta aberta no tempo do Governo – a TV cuida tão pouco da saúde e segurança social..

justiça

Assistência Judiciária

A Constituição da República assegura hoje que qualquer pessoa, arguida em processo crime, deve ter «todas as garantias de defesa» e, nomeadamente, «o direito à assistência de um defensor», nalguns casos tornada obrigatória.

Uma vez que a nossa lei parte sempre do pressuposto da inocência dos réus até serem condenados, ela procura assegurar que ninguém será perseguido pelo sistema judicial sem que tenha, independentemente da sua capacidade económica, a possibilidade de se defender com eficiência, nomeadamente auxiliado por um jurista, em princípio melhor habilitado para preparar a defesa do que o próprio réu.

É de facto assim, mas só em teoria. O funcionamento do sistema na prática tem distorções que tornam perfeitamente inoperacionais aquelas disposições constitucionais.

Quando um réu num processo crime não nomeia um advogado, é o juiz que o deve fazer. Só que, na maior parte das diligências, admite-se que o advogado seja substituído por uma «pessoa idónea», que pode ser um agente da polícia, ou um funcionário do tribunal. Que evidentemente não oferecem as mínimas garantias de independência e de preparação técnica para uma defesa em termos, sendo a nomeação de defensor uma meia formalidade sem conteúdo.

Mas mesmo quando é um advogado nomeado, para os julgamentos, por exemplo, nem por isso a situação melhora sensivelmente.

Com efeito e de acordo com as leis em vigor, os advogados apenas receberão honorários, na maior parte dos casos, se perderem a causa! De facto, os honorários são retirados das custas do processo. Ora, só há lugar ao pagamento de custas quando o réu é condenado. Se este for absolvido, ou seja se o advogado através do seu trabalho eficiente conseguiu a absolvição, a única recompensa que terá será um «muito obrigado» do absolvido. É uma forma de trabalho escravo em pleno século XX.

Daqui não se conclua que os advogados perdem deliberadamente as causas em que são nomeados defendores oficiosos, apenas para ganharam os honorários. Não o fazem por princípio, mas também porque o que poderão receber, em face das tabelas normais de remuneração, é praticamente **nada.**

Mas o que é verdade e que decorre necessariamente do sistema legal em vigor, é que os réus de processo crime se encontram absolutamente desprotegidos.

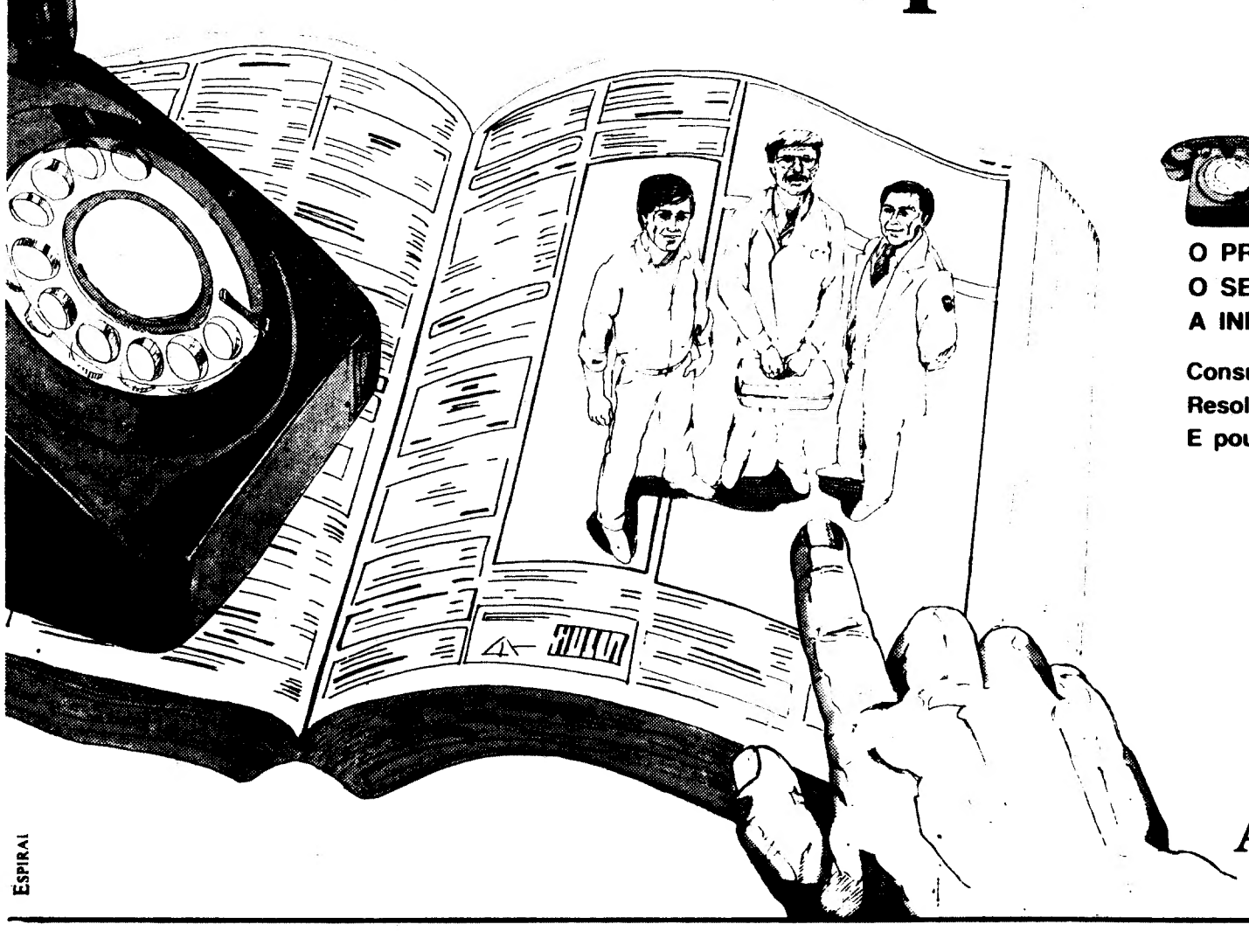
O ministro da Justiça, que pode reclamar, com justiça, os louros de, bem ou mal, ter enfrentado com coragem a situação de paralisia dos nossos tribunais, bem podia agora estudar esta questão da assistência judiciária.

Porque, para que haja um sistema judicial verdadeiramente democrático, é preciso, com efeito, que os tribunais funcionem.

Mas como a Constituição reconhece, é ainda mais importante que os cidadãos que se têm de sentar no banco dos réus se possam defender com eficiência. Se não, voltamos ao arbítrio.

José Manuel Vilaça

Cada vez mais, vá pelos seus dedos!



Nas Páginas Amarelas encontra, de maneira prática, directa e organizada

O PRODUTO CERTO
O SERVIÇO CERTO
A INFORMAÇÃO CERTA

Consulte mais vezes as Páginas Amarelas.
Resolverá mais problemas.
E poupa gasolina, tempo e os nervos.

Páginas Amarelas

A consulta que resulta

...e pelos seus dedos.

ESPIRAL

Folhetim artístico — **José-Augusto França**

Mário Pedrosa (1900 – 1981)

Chega-me do Rio de Janeiro, triste notícia: a da morte de um velho amigo, Mário Pedrosa, falecido no dia 5.

Mário Pedrosa crítico de arte, Mário Pedrosa activista e pensador político. Mário Pedrosa humanista e humano na sua larguíssima simpatia, ao longo de milhentos bate-papos irónicos... Sobrepõem-se as imagens na lembrança que dele centenas de amigos guardaram – no Rio, em S. Paulo, em Paris, nos Estados Unidos, em Berlim, em Lausanne, no Japão, no Chile de Allende, em Lisboa onde viveu largos meses cerca de 65. Por todo esse mundo, Mário viveu como se vivesse sempre numa utopia de arte e política que era o seu verdadeiro sítio de estar. Estudou na Suiça, em Berlim, foi professor no Rio, e um dos fundadores da IV Internacional, em Paris, sendo secretário do movimento e como tal agindo na América. No Japão, estudou longamente relações entre as artes orientais e ocidentais, por mandado da AICA de que foi vice-presidente, tendo organizado em Brasília, em 1959, um congresso internacional de crítica de arte; aí o conheci. E depois encontrei-o em bienais de S. Paulo. Organizara a segunda, em 53, organizou a de 61 também. Na primeira, conseguira realizar grandes salas de Picasso, Klee, Mondrian, Munch, Calder, Moore que deram à manifestação uma excepcional importância cultural; na segunda, abriu as portas a artistas portugueses que, recusando integrarem-se na representação oficial, tiveram assim oportunidade de, em difíceis tempos, figurarem internacionalmente em liberdade e dignidade. Não foi aproveitado o ensejo, não importa aqui porquê, mau grado a acção de Vespeira em Lisboa e de mim, em Paris, mas fiquei-lhe devendo esse generoso entendimento da situação dos nossos jovens artistas de então – ele que, em 1950, publicara num jornal do Rio o mais lúcido artigo que o movimento surrealista português obteve...

Júri de concursos internacionais, participante de colóquios e de simpósios, fomo-nos encontrando aqui e ali, e especialmente em Paris, viajante ou exilado político que variadas vezes foi, do Getúlio, e antes dele, ou da situação de 70. Uma vez, porém, ali o vi, secretário-geral do Conselho Nacional de Cultura por nomeação de Jânio Quadros, e apontado para embaixador em Moscovo – o que o divertia imenso, trotzkistamente... Enviado a estudar em Moscovo pelo partido comunista brasileiro clandestino, nos finais de 20, detivera-se em Berlim a estudar filosofia, sociologia e estética, e a lutar na rua contra bandos nazis. Ligado logo a seguir ao grupo surrealista de Paris (casaria com uma cunhada de Benjamin Peret que viveu longamente no Brasil), por aí se encaminhou para o movimento trotzkista vindo a trabalhar, em 37, para a fundação da «Internacional» anti-stalinista, e sobrevivendo a camaradas então assassinados... Embaixador em Moscovo anunciava ele, maliciosamente encantado com a ideia – mas Jânio caiu e foi de novo o exílio de Mário...

Política e crítica de arte: de um ponto passamos a outro, tal como de uma paixão Mário Pedrosa passava a outra, mas num empenho constante que lhe encheu de flores vermelhas a urna que o levou.

Amigo de Mário de Andrade no modernismo paulista dos anos 20, estreando-se como crítico público numa conferência sobre Kathe Kolwitz, em 33, tentando reformar a bienal de S. Paulo e, depois, criar o grande museu internacional da «Solidariedad», na pátria de Allende, e obtendo, pelo seu prestígio, dezenas de quadros depois perdidos, sabe-se lá em que torpes mãos de generais – Mário Pedrosa foi essa presença de aventura e utópica lucidês, num certo mundo romântico da política que lhe deu prisões, agressões, ameaças e exílios, e numa certa geração de críticos ainda pioneiros de uma nova cultura, e de um novo humanismo.

A palavra volta, com a lembrança deste homem que foi escrevendo lentamente os seus livros, certo de que a «Arte, necessidade vital» nos guiava a todos, de que «Dimensões da arte» eram dimensões do homem, de que «Arte, forma e personalidade» exigentemente se ligavam, e que importava que a «Arte agora, agora» fosse entendida e amada... Título a título, encadeadamente, em 1949, em 64, em 75, em 80, quando publicou a sua última obra: «Dos murais de Portinari aos espaços de Brasília» – situações do seu Brasil louco e certo...

«O maior nome de todos os tempos na crítica de arte do Brasil», escreveu agora Clarival do Prado Valadares, crítico também, de renome; e Ferreira Gullar, um dos principais nomes da crítica mais nova, acrescentou: «como crítico, foi ele quem colocou sobre a mesa as principais questões da arte brasileira, atingindo-a na medula, e, através dela, a arte de hoje no mundo». E acrescentou ainda: «As gerações que o frequentavam, se sucediam, envelheciam, e ele continuava jovem, sempre com aquele seu espírito de rebeldia e descoberta»...

Modernista de 20, concretista em 50, homem de poesia e de acção, homem de liberdade, Mário Pedrosa ali está, na sua cadeira de balanço, conversando, agitando as mãos, sorrindo de olhos perscrutantes, confiando a cabeleira longa...

E, homem de acção, polemista e revolucionário, dizendo, como lição que de direito lhe cabia, pela vida que até ao fim foi capaz de ter: «Confundir revolução com política e revolução artística é um primarismo bem típico da mentalidade totalitária dominante.» Lutando contra ela, Mário lutava pelas duas revoluções da sua vida, paixões permanentes que, sem confusão, se processavam. A sua morte (depois das de Sergio Milliet, de Lourival Machado, anos após anos) fecha um período – que foi de coragem e imaginário, na cultura ocidental vivida no Brasil da sua geração.

Serviço Exclusivo — **Le Monde** — **Diário de Lisboa**

Socialismo e liberdade

Maurice Duverger

Há já algumas semanas que a oposição concentra os seus ataques no terreno da liberdade. Alguns são meras parvoíces que nem sequer merecem ser refutadas. Quem pode tomar a sério o perigo de um partido que domina a Assembleia Nacional quando ela esteve submetida durante dez anos, entre 1962 e 1973, a um bloco gaullista tão poderoso? Quem suspeita François Mitterrand de não aceitar a alternância? Quem receia na verdade que os socialistas não cedam o poder se forem vencidos em 1986? Quem se indigna, na realidade, com algumas mudanças de pessoal dirigente na administração ou na radiotelevisão, depois de a direita ter colocado em toda a parte, e durante duas décadas, os seus lacaios?

No entanto, a nova maioria faria mal em negligenciar um problema que se põe de outro modo. Os seus adversários encontram ouvidos mais atentos quando pretendem que as nacionalizações são a primeira etapa de uma colectivização quase geral, que conduziria inevitavelmente à ditadura. Perante um auditório da classe média, bastante representantivo da França moderada, verifiquei que tais fantasmas preocupam muitas imaginações.

Algumas boas palavras não bastam para as dissipar enquanto parecem engendradas pela contradição fundamental do socialismo neste fim de século XX. Ele nasceu do desejo de desenvolver, estender, aprofundar a liberdade, de passar de uma liberdade formal para uma liberdade real, como o dizia excelentemente Karl Marx, numa época em que as eleições, o Parlamento, a Imprensa e as organizações, eram dominadas pela força do dinheiro, que reduzia a massa do povo ao estado de cidadãos passivos. E eis que o socialismo coincide hoje com as ditaduras mais sólidas da história, principalmente nos países que utilizaram o meio imaginado por Karl Marx para fundar uma democracia autêntica: a colectivização dos instrumentos de produção. Como não provocaria desconfiança um tal resultado?

Ela só é atenuada pelo facto de a nacionalização só dizer respeito a algumas empresas, e não ir mais além sem a aprovação dos eleitores, segundo a promessa do Presidente da República durante a sua campanha. Enquanto os dois casais «propriedade colectiva-ditadura» e «livre empreendimento-democracia» parecerem ambos indissolúveis aos olhos de numerosos franceses, todo e qualquer avanço na via da apropriação colectiva, ou todo e qualquer recuo na via do capitalismo, parecer-lhes-á ameaçar a liberdade política e aumentar os riscos do autoritarismo. É preciso ir ao centro do problema se se quiser restabelecer a verdade. Neste domínio há dois pontos essenciais.

O totalitarismo nazi refuta o raciocínio dos teóricos liberais segundo os quais a empresa privada conduz à democracia, estabelecendo uma separação dos poderes de novo tipo: entre o poder político exercido pelo Estado, e o poder económico, exercido pelos patrões. Quando o primeiro cai nas mãos de um ditador implacável, o segundo fica reduzido a uma obediência total. Durante o reinado de Hitler, a Imprensa capitalista da Alemanha não foi menos monolítica nem menos domesticada do que a Imprensa colectivista do tempo de Staline. Não foram menores a opressão e a destruição de toda e qualquer liberdade. Não esqueçamos ainda que as grandes firmas tiveram um papel essencial na ascensão do nacional-socialismo. A empresa privada não garante a democracia. E pode ajudar a destruí-la.

Colectivismo em ditadura

A análise dos regimes do Leste leva a conclusões simetricamente opostas. Na URSS, na China, nas democracias populares, não foi o colectivismo que engendrou a ditadura: foi a ditadura que estabeleceu o colectivismo. A tirania política impôs-se primeiro devido a revoluções, guerras civis ou estrangeiras, e até ocupações militares que tinham totalmente destruído o antigo poder do Estado. Uma vez instalado no seu partido, na sua polícia e nas suas forças armadas, o novo poder socializou os meios de produção, seguindo um esquema exactamente contrário ao de Marx, que previa que a colectivização seria provocada pela evolução natural do capitalismo nas nações mais desenvolvidas, onde os progressos da economia arrastariam consigo a concentração das empresas privadas em firmas gigantescas, firmas essas de que, naturalmente, a nação se encarrega. Nem a Rússia de 1917, nem a China e a Europa Oriental de 1945 estavam nessa situação. Tratava-se de zonas mais ou menos atrasadas onde dominava a agricultura e onde a indústria era fraca em relação à do Ocidente.

A colectivização integral da economia terá consolidado as ditaduras de Leste que um regime de livre iniciativa teria, pelo contrário, enfraquecido? Pode duvidar-se disto até porque a colectivização não humanizou a ditadura de Hitler.

As tiranias do Chile, da Argentina, do Uruguai, de El Salvador, da Guatemala, da Indonésia continuam a prosperar apesar da famosa separação do poder político e do poder económico. Este último pouco se preocupa com o monolitismo, a opressão, as prisões, as torturas, as execuções, desde que os lucros sejam substanciais e os trabalhadores estejam reduzidos à obediência.

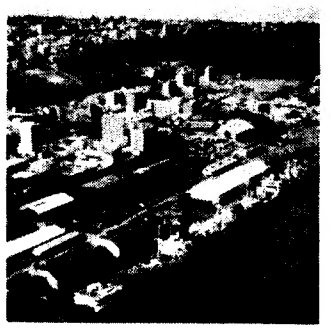
De qualquer modo, o problema da colectivização global já não se põe nas nações industriais avançadas. Eficaz na fase de acumulação primária do capital, deixa de o ser numa sociedade desenvolvida onde só a economia de mercado pode fazer face à multiplicidade e à variedade das necessidades. Ao nível das pequenas e médias empresas, a iniciativa privada continua insubstituível para assegurar a inovação técnica e desenvolver as relações humanas. O problema da nacionalização só se põe ao nível das grandes firmas onde pode assegurar uma maior eficácia de produção. Para deixarem de dizer asneiras a este respeito, os porta-vozes da direita deveriam ler a obra fundamental de um antigo banqueiro austríaco, mais tarde um dos grandes fanais da ciência económica das universidades americanas: **capitalismo, socialismo e democracia**, de Joseph Schumpeter. Veriam aí demonstrada, de um modo notável, a superioridade intrínseca da gestão pública, quando se aplica a

Continua na pág. 13

ponto a ponto

● O governador de Macau, **comandante Almeida e Costa,** que se encontra em Portugal em missão de serviço, apresentou ontem cumprimentos ao chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, **general Melo Egídio.**

● Trinta empresários portugueses fazem parte da comitiva do Presidente Eanes na sua visita a **Moçambique,** Zâmbia e Tanzânia – soube-se junto da representação diplomática de Portugal em Maputo. Os grupos Entreposto e João Ferreira dos Santos, a Riopele, a Têxtil Manuel Gonçalves e a Quimigal são algumas das empresas representadas na viagem, bem como a Partex, Sorefame, Cometna, Setenave, Coba, Tepclima, Europa América e Sá da Costa. Os TAP, a Estoril-Sol e a Associação Industrial Portuense também fazem parte do grupo que constitui uma parte importante das 150 pessoas que a viagem presidencial faz deslocar a Maputo, Lusaca e Dar-Es-Salaam.



● A mulher do Presidente da República, Manuela Eanes, convidou as embaixatrizes residentes em Lisboa para uma visita, a efectuar hoje, ao museu e oficinas da Fundação Espírito Santo. É a terceira iniciativa de Manuela Eanes, com vista a um melhor conhecimento da realidade portuguesa por parte das embaixatrizes.

● A Comissão Parlamentar de Revisão Constitucional terminou ontem a apreciação do capítulo referente ao Parlamento e entrou já no que se refere ao Governo e suas competências. Durante a manhã, um representante da comissão recebeu em S. Bento uma delegação da **CGTP-IN,** integrada por Joaquim Calhau, Teixeira da Silva e Kalidás Barreto.

● O Grupo Parlamentar da UDP na Assebleia Regional da Madeira retirou ontem o pedido de interpelação feito ao Governo sobre «as condições de vida da população». Paulo Martinho, deputada da UDP, disse que o seu partido «não concordou com a maneira como o PSD pretendia o debate» e que preferira desistir da interpelação. «Os sociais-democratas exigiam que fosse o presidente do Governo a encerrar o debate, quando o artigo 189 do Regimento estipula que seja o representante do Grupo Parlamentar interpelante a fazê-lo», acrescentou. A mesma fonte adiantou que a União Democrática Popular tomará ainda uma posição pública nos próximos dias.

● A organização de seguros de Lisboa do Partido Comunista Português leva a efeito, às 21.30 no próximo dia 25, no salão dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, na Rua Camilo Castelo Branco, 33, uma sessão-debate. Participará o deputado Carlos Brito, do Comité Central do PCP.

● Portugal apoiou ontem as propostas de Ronald Reagan sobre o desarmamento nuclear. Um informador oficial do Ministério dos Negócios Estrangeiros disse que «o Governo português já declarou por várias vezes ser favorável à opção zero». «Foi portanto com interesse e apoio que soube da declaração do presidente Reagan, de que aliás o Governo dos Estados Unidos teve a cortesia de me dar conhecimento prévio», acrescentou o informador citando o ministro **André Gonçalves Pereira.**

● O embaixador de Israel em Lisboa foi ontem recebido em **S. Bento,** a seu pedido, pela deputada Amélia de Azevedo (PSD). Amélia de Azevedo esteve em Israel em Março; na sua qualidade de membro da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa.

Associação de Amizade contra "Grande Reportagem"

«Esta reportagem insere-se, efectivamente, nas manobras e planos das forças reaccionárias que visam impedir o desenvolvimento, a todos os níveis, da cooperação entre Portugal e Angola», sublinha em comunicado hoje distribuido a Associação de Amizade Portugal/República Popular de Angola, a propósito do programa «Grande Reportagem», transmitido pela RTP na passada terça-feira.

Ao classificar o filme da TF1 (Televisão Francesa) de «encomenda da África do Sul», a AAP-RPA afirma não ser a liberdade de informação que iliba a RTP das responsabilidades que lhe cabem na divulgação de «uma reportagem tão deturpada».

Aquela associação de amizade sublinha ainda que, apesar do objectivo evidente do programa «sobre os fantoches da Unita» pretender esconder «o verdadeiro agressor da República Popular de Angola» (que é a África do Sul), a «palavra de ordem gritada pelos «guerrilheiros» da Unita – Abaixo a SWAPO – nos revela claramente quem está por trás!».

A AAP-RPA responsabiliza o Governo português pela escalada contra a RPA

Embaixador de Cabo Verde almoçou com directores de OCS

Corsino Tolentino, embaixador em Lisboa da República de Cabo Verde, ofereceu ontem, na sua residência, um almoço aos directores dos jornais, da rádio e da televisão.

Aquele diplomata, que manifestou a intenção de estreitar os seus contactos com os órgãos de Comunicação Social, dirigiu uma saudação aos jornalistas presentes, realçando a importância que a informação assume nos nossos dias. Corsino Tolentino, que referiu os laços históricos e culturais que unem Portugal e Cabo Verde, lembrou o negro período fascista em que a Informação esteve amordaçada e mostrou-se satisfeito pelo modo como os órgãos de Comunicação Social, na sua pluralidade, têm relatado a realidade cabo-verdiana.

entrevista

António Lengue ao "DL"

MPLA não negociará com a UNITA

A recente agressão sul-africana a Angola, a actual situação na África Austral, a questão da Namíbia, a presença de forças militares cubanas em território angolano, foram algumas das questões que o «DL» colocou a António Lengue, director do Departamento de Relações Exteriores do MPLA-Partido do Trabalho. Aquele dirigente angolano, que se encontrava em Portugal a participar na reunião preparatória da Conferência Afro-Árabe a realizar em Luanda de 6 a 9 de Dezembro, desmentiu categoricamente as informações vindas a lume acerca de um possível entendimento entre o MPLA e a UNITA. A realização da Conferência na capital de Angola foi o tema inicial da entrevista.

«DL» – Qual o significado para a República Popular de Angola da realização da Conferência em Luanda?

António Lengue – A questão do apoio à luta dos povos é uma questão de princípio da qual o MPLA não abdicará. Estamos conscientes dos sacrifícios que temos que consentir, aliás, que temos vindo a consentir. Não nos podemos considerar verdadeiramente livres, enquanto existirem povos que lutam pela sua liberdade, pelo seu mais elementar direito de existirem como povos. Ao longo destes cinco anos temos sido constantemente agredidos pelas forças racistas sul-africanas, e devo recordar que estas agressões são perpetradas desde a independência do nosso país. É a partir do território ilegalmente ocupado da Namíbia que esta hediondo regime organiza e comete as suas agressões contra o território de um Estado livre e soberano, que procura desestabilizar económica, política e socialmente: a República Popular de Angola. Isto para nos fazer recuar no apoio aos povos em luta, e principalmente ao povo da Namíbia liderado pela SWAPO. Nessas agressões, cujo incremento se verifica principalmente após a subida ao poder da actual Administração americana de Ronald Reagan, são notórios os métodos e meios utilizados, se tivermos em consideração o que acontece no Sul do Líbano. De facto, não é difícil verificar que o imperialismo utiliza os racistas sul-africanos na região austral do continente africano, da mesma forma que no Médio Oriente utiliza o regime sionista de Israel. Pensamos que a reunião de Luanda constitui mais uma contribuição do nosso povo, do nosso partido, do nosso Governo, ao apoio efectivo à luta dos povos de África e do Mundo Árabe contra o inimigo comum.

A única forma de resolver a questão da Namíbia, reside na aplicação da Resolução 435 do Conselho de Segurança da ONU, afirmou António Lengue ao DL

A presença cubana em Angola

«DL» – Desde o estacionamento dos militares cubanos em Angola, que a imprensa e círculos políticos ocidentais se referiram criticamente a essa presença...

AL – Ao longo destes cinco anos da independência do nosso país fomos obrigados a desenvolver e a fortificar o nosso exército de defesa, pois somos constantemente agredidos pelas forças racistas da África do Sul. Logo no início da independência, em 1975, fomos agredidos pelas forças regulares do exército sul-africano, que utilizaram os armamentos mais sofisticados na tenativa de ocupar e impedir a independência da República Popular de Angola. Para fazer face a essa agressão, tínhamos de utilizar um equipamento militar com condições minimamente equivalentes, pois o corpo de guerrilheiros que realizou a luta de libertação não estava equipado para uma guerra convencional. Nesse sentido, fizemos um apelo a toda a África e ao Mundo, o qual foi correspondido pela África progressista e pelos países da comunidade socialista. Recebemos valorosos combatentes de África que connosco lutaram lado a lado, na expulsão das forças racistas sul-africanas. Recebemos também material de guerra sofisticado, e para a sua utilização, que exige grandes conhecimentos técnico-científicos, não podíamos contar com o nosso povo, que herdou do colonialismo um índice de analfabetismo da ordem dos 90%. Tornava-se necessário que alguém ministrasse os conhecimentos indispensáveis. Foi assim que recebemos auxílio de Cuba, pois que não hesitou em enviar dos mais queridos filhos do seu povo, muitos dos quais tombaram ao lado dos nossos combatentes, dando-nos assim uma contribuição valiosa. Durante esse período tivemos que criar um exército forte, capaz de defender a integridade da nossa pátria ameaçada pela presença no território, ilegalmente ocupado da Namíbia, das forças racistas do regime de Pretória.

«DL» – Agora qual é a situação?

AL – Devo referir que à medida que o nosso exército se foi fortalecendo, fomos diversificando a cooperação com os camaradas cubanos, cujos efectivos militares foram reduzidos, para que os seus esforços se centrassem nos diferentes campos da vida socio-económica. Assim eles encontram-se hoje a trabalhar no sector da saúde, da construção, em número bem menor do que o apregoado pela Imprensa ocidental. Essa redução deve-se principalmente à elevação constante da nossa capacidade de defesa. Aliás, os próprios sul-africanos tiveram oportunidade de verificar, a partir das agressões do ano passado o grau de combatividade das nossas tropas, pois nesses combates não entrou um único cubano. Isso obriga-os (aos sul-africanos) a recorrer cada vez mais à aviação, arma em que estamos em inferioridade. Mas também nesse campo, e à medida que desenvolvemos a nossa capacidade antiaérea, em face do número de aviões que perdiam, os sul-africanos viram-se forçados a utilizar os bombardeamentos a grandes altitudes, através da utilização dos «Impala MK-2».

Negociações MPLA/UNITA

«DL» – Círculos políticos americanos, e alguma imprensa ocidental tem sugerido com frequência a possibilidade de negociações entre o MPLA e a UNITA. O MPLA está disposto a negociar?

AL – Não se confirmam esses rumores. É necessário que nos recordemos que a UNITA é uma organização que foi criada pela polícia política portuguesa para contrariar a luta do povo angolano levada a cabo pelo MPLA. Uma vez derrotados, os sul-africanos retomaram o projecto UNITA, atribuindo essa sigla aos fantoches que tinham preparado para intervir em Angola. O que a Imprensa ocidental diz ser UNITA, não é mais do que uma organização sul-africana que os racistas utilizam para encobrir as suas agressões contra a República Popular de Angola. Fizemos uma luta para a libertação do povo angolano, e o nosso povo não nos perdoaria qualquer entendimento com um grupo de fantoches que não fazem senão investir os interesses do inimigo principal da África: o regime racista sul-africano.

«DL» – Quando se fala da África do Sul, imediatamente surge associado o problema da Namíbia. Angola faz parte dos Estados da Linha da Frente que apoiam activamente a independência daquele território. O grupo de contacto ocidental tem reunido e trabalhado para apresentar um processo de resolução da questão namibiana. Qual é a posição de Angola face a essas diligências?

AL – A única forma de resolver a questão da Namíbia reside na aplicação da resolução 435 do Conselho de Segurança das Nações Unidas. Aliás, tal resolução é a única fórmula que poderá resolver pacificamente a questão. Por outro lado, quero reafirmar o apoio que temos vindo a prestar à SWAPO, que, como já disse, nunca será regateado.

Entrevista de Nuno Ribeiro
Foto de Rui Pacheco

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL E AÇORES

CONVOCATORIA
ASSEMBLEIA GERAL
(Sessão Extraordinária)

Ao abrigo dos Artigos 38.º n.º 1, a) e 31.º, b) e c), dos Estatutos **CONVOCO** todos os sócios no pleno gozo dos seus direitos para a reunião da Assembleia Geral que, em sessão extraordinária, terá lugar de 23 de Novembro a 4 de Dezembro próximo, a qual funcionará no Distrito de Lisboa repartida por direcção-geral ou organismo equiparado, e nos demais Distritos e Região Autónoma dos Açores repartida por plenário de sócios, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 — **Informações**
2 — **Proposta Reivindicativa 1982**

Lisboa, 17 de Novembro de 1981.

O PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL
João António Rodrigues Oliveira

NOTA: Oportunamente se fixarão e devidamente se publicitarão os locais e hora de funcionamento, respectivos.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL E AÇORES

CONVOCATÓRIA
ASSEMBLEIA GERAL
(Sessão Ordinária)

Ao abrigo dos Artigos 38.º, n.º 1, a) e 31.º, b) e c) e para os efeitos do Artigo 33.º dos Estatutos **CONVOCO** todos os sócios no pleno gozo dos seus direitos para a reunião da Assembleia Geral que, em sessão ordinária, terá lugar de 23 de Novembro corrente a 4 de Dezembro próximo, a qual funcionará no distrito de Lisboa repartida por Direcção-Geral ou organismo equiparado, e nos demais distritos e Região Autónoma dos Açores repartida por plenário de sócios, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Único — Aprovar o Relatório e Contas da Direcção e o parecer do Conselho Fiscalizador;
— Apreciar e deliberar sobre o Orçamento Geral proposto pela Direcção.

Lisboa, 17 de Novembro de 1981.

O PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL
João António Rodrigues Oliveira

NOTA: Oportunamente se fixarão e devidamente se publicitarão os locais e horas de funcionamento respectivos.

TRIBUNAL DA COMARCA DE LISBOA

10.º JUÍZO CÍVEL

EXECUÇÃO DE SENTENÇA N.º. 1 233-A

ANÚNCIO

2.ª Publicação

O Dr. António Alexandre Pinto, Excelentíssimo Juíz de Direito do Tribunal Judicial do Décimo Juízo Cível da Comarca de Lisboa, faz saber que por este Tribunal, nos autos de execução que Rufil — Sociedade de Importação, Exportação e Comércio Internacional, Limitada, com sede na R. Joaquim Bonifácio, 27-2.º, Esq.º em Lisboa move a Magal — Madeiras de Portugal, L.ª com última sede conhecida na Av.ª António Augusto de Aguiar, 24-2.º Esq.º em Lisboa —, correm éditos de vinte dias, contados da publicação do segundo e último anúncio — citando os credores desconhecidos daquele executado para, no prazo de dez dias posterior ao dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos. Para constar se passou o presente edital, que vai ser devidamente afixado.

Lisboa, 11 de Novembro de 1981

O Juíz de Direito
António Alexandre Pinto

O Escrivão de Direito,
Rui Carvalho Henriques

HENRIQUE JOSÉ DOS REIS

Faleceu

Sua mulher, filho e mais família participam o seu falecimento, e que o funeral se realiza amanhã, dia 21, pelas 16 horas, da Igreja dos Anjos para o Cemitério do Alto de São João.

Funerária do Alto São João Lda.

Adiada posse do Gabinete da Ponte sobre o Douro

Contestação unânime da AM do Porto

— *Governo recuou*

Foi adiada a cerimónia de posse do Gabinete da Ponte Ferroviária sobre o Douro, a que deveria estar presente o Primeiro-Ministro Pinto Balsemão. Esta decisão foi tomada, «in extremis», e depois da reunião da Assembleia Municipal, que reuniu até às duas da manhã, e decidiu não participar na cerimónia.

PORTO, 20 – O problema suscitado pelo facto de o Governo da AD não ter ouvido as autarquias interessadas sobre a construção da nova ponte sobre o rio Douro, a montagem da Ponte D. Maria Pia, conheceu ontem um novo episódio com a posição tomada pela Assembleia Municipal onde foi aprovada uma moção reprovando a resolução do Conselho de Ministros e repudiando o «desrespeito inaceitável pelas posições assumidas pelos órgãos do Poder Local». Pode dizer-se que esta moção, apresentada pelo Partido Socialista, traduziu o sentimento geral da AM de referir a existência de uma outra moção sobre o mesmo problema apresentada pela APU, em que o protesto contra a resolução do Conselho de Ministros era também um dos seus pontos essenciais. A proposta aprovada, a do PS, como dissemos, recebeu também uma ligeira adenda proposta pelo CDS e em que se propunha o início imediato de estudos para a construção de uma nova ponte rodoviária no Porto.

A questão fundamental neste diferendo entre o Poder Central e o Poder Local, tem dois aspectos, sendo um o do desrespeito pela voz das autarquias, neste caso Porto e Vila Nova de Gaia em primeiro lugar e outro ligado ao facto de a ponte, segundo a resolução do Governo, ser apenas ferroviária. Os autarcas entendem que há necessidade, também, de uma ponte rodoviária e que a sua participação na discussão deste problema não pode ser impedida.

Como forma de protesto, também a Câmara Municipal do Porto, de maioria AD, deliberou já no sentido de não participar na cerimónia da posse do Gabinete da nova ponte, prevista para amanhã, pelas 11,30, no Governo Civil do Porto.

A reunião de ontem da AM, começada com atraso de quase uma hora e concluída já depois das 2 horas da madrugada de hoje, viu também surgirem dois documentos sobre o pedido de demissão do 1.º-secretário da mesa da AM da sua qualidade de militante do PSD. Trata-se do «caso» Olímpio de Magalhães, a que o «DL» já se referiu e que acaba de se demitir do PSD como forma de protesto pela forma como o seu partido tratou a questão suscitada na Companhia Bonança, onde era director comercial e de onde foi despedido, como igualmente noticiámos. Olímpio de Magalhães comunicou à AM a retomada de funções, como 1.º-secretário acrescentando que se havia auto-suspendido. No segundo documento, o PSD pedia que o seu representante na mesa da AM fosse substituído, uma vez que Olímpio de Magalhães passava a independente. A AM, por sugestão do PS, acordou em transferir para nova reunião a resolução deste problema uma vez que só agendado para os trabalhos da AM ele podia ser resolvido, aliás de acordo com o regimento.

Ruy Luís Gomes atropelado

A AM, na sua reunião de ontem, aprovou, ainda, um voto de melhoras do prof. Ruy Luís Gomes, que na passada semana sofreu um ligeiro atropelamento na Rua D. Manuel II, junto à Reitoria da Universidade do Porto. O voto foi proposto pelo presidente da mesa, eng. Almeida e Sousa e recebeu aceitação unânime por parte dos deputados municipais.

O prof. Ruy Luís Gomes é deputado municipal independente eleito pela APU.

Périplo africano de Eanes concentra atenções internacionais

A visita que o Presidente Ramalho Eanes inicia na próxima terça-feira a Moçambique, à Zâmbia e à Tanzânia, assume uma relevância política que já ninguém ousa pôr em dúvida. É a primeira visita oficial de um Chefe de Estado ocidental á República Popular de Moçambqiue e aos países da linha da frente. Para Portugal esta visita é um acontecimento político de excepcional importância e dele pode derivar o relançamento de uma imagem externa que se esbateu à medida que os últimos governos se iam afastando dos caminhos abertos pela Revolução de Abril.

A grande abertura ao Terceiro Mundo, o não se ter perdido aquilo que o derrube do fascismo nos trouxe, deve-se à capacidade de diálogo e ao prestígio que o Presidente da República soube criar junto dos mais altos dirigentes africanos.

Moçambique prepara uma grandiosa recepção ao Presidente português cuja visita será um marco histórico no desenvolver do novo relacionamento entre os dois povos. Comentando o significado do acontecimento interpretando a leitura que pode ser feita, desta visita do Presidente da antiga potência colonizadora, o «Notícias» do Maputo, depois de salientar o facto de já nem Portugal ser o país colonizador nem Moçambique o país colonizado, mas sim povos livres e senhores do seu destino, qualificava-a como «um acto anticolonialista».

Toda a Europa segue com interesse esta digressão africana do Presidente português. Ao que parece cerca de uma centena de jornalistas estrangeiros preparam-se para seguir os passos de Eanes a partir do Maputo, onde aguardam a sua chegada.

É tão evidente a importância da viagem e tão previsível o seu êxito em termos de prestígio e vantagens para o País, que o próprio Governo e os partidos da AD interromperam a guerrinha que sistematicamente movem ao Presidente para se empenharem na viagem e dela tirarem os dividendos possíveis.

No plano da economia a visita assume também um carácter muito especial e despertou o interesse de centenas de empresários portugueses, daqueles que compreendem, ou compreenderam finalmente que uma política internacional de abertura e diversificação de relações é o que melhor convém aos seus negócios.

Da comitiva do Presidente, segundo a representação de Portugal em Maputo, fazem parte trinta empresários, que representam, entre outros os grupos Entreposto e João Ferreira dos Santos, a Riopele, a Têxtil Manuel Gonçalves, a Quimigal, a Partex, a Sorefame, a Cometna, a Setenave, a Coba, a Tepclima, a Europa-América e a Sá da Costa.

Sabe-se entretanto, que muitos outros empresários portugueses se encontram já na Republica Popular de Moçambique, onde aguardarão a chegada do Presidente da República, e segundo o «DL» apurou, alguns importantes projectos de cooperação podem vir a ser estabelecidos, introduzindo uma nova dinâmica nas relações económicas entre os dois países.

RECTIFICAÇÃO

No «DL» de ontem e nesta mesma página, o anúncio da Portucel igual ao que aqui hoje inserimos, apareceu impresso com a sobreposição de umas curtas linhas de texto que por falta de espaço, foramos obrigados a cortar na entrevista ao general Costa Gomes.

Do lapso técnico, felizmente muito pouco habitual no nosso jornal pedimos desculpa à Portucel, à sua agência de publicidade, ao general Costa Gomes e aos leitores do «DL».

Câmara Municipal do Seixal

AVISO

Admitem-se 15 Ajudantes de Jardineiro, com o vencimento mensal de 11.500$00 Letra T.

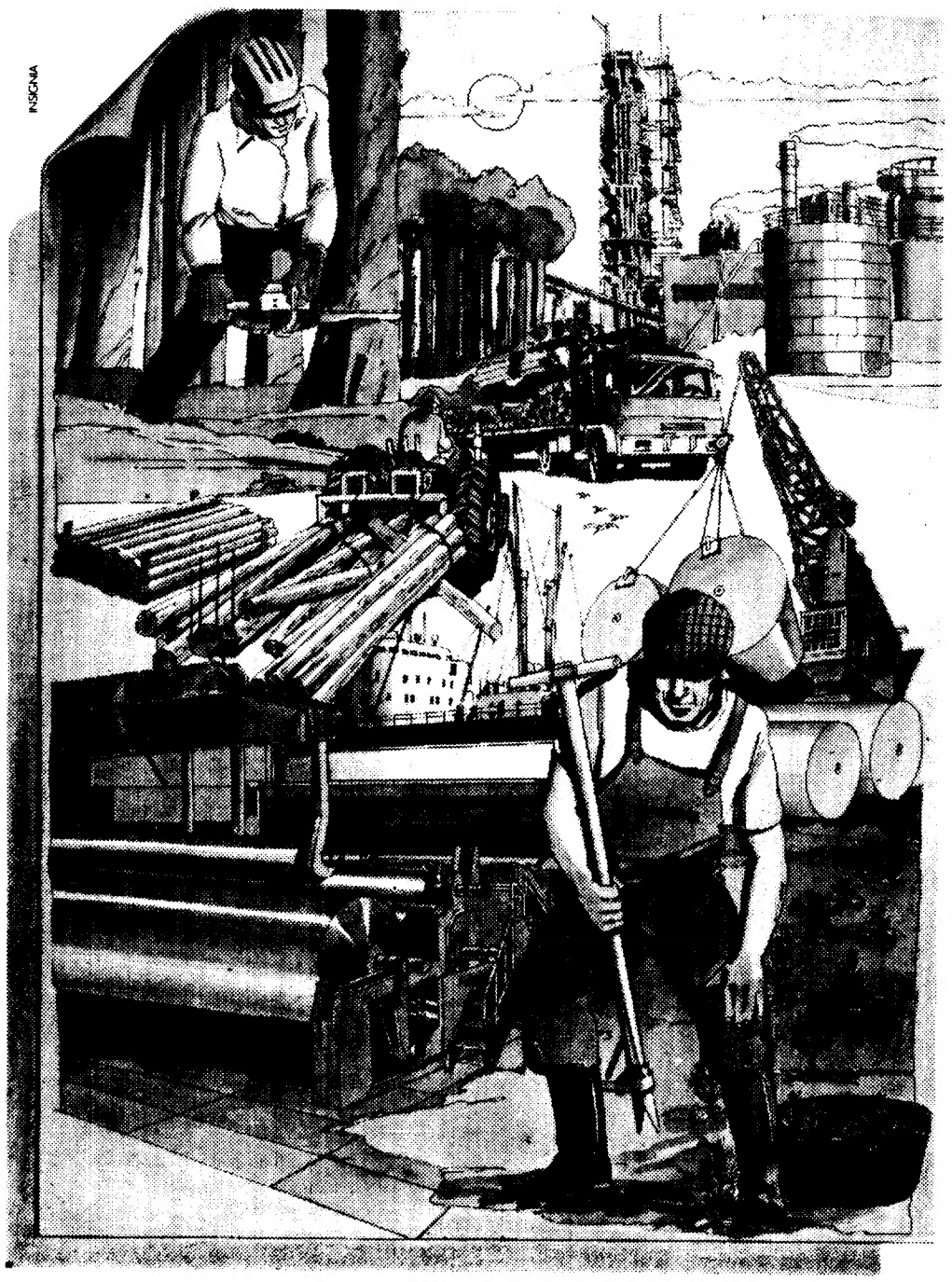
Os interessados devem aprsentar os seus pedidos por escrito até ao dia 27 do corrente mês.

Seixal, 16 de Novembro de 1981

O Presidente da Câmara
Eufrázio Filipe Garcez José

nós somos a Portucel

Uma actividade integrada, um desenvolvimento equilibrado.



Uma actividade que conhece os extremos de um processo.

Que conhece e opera nas várias fases do percurso que os une.

Que interpreta as solicitações de um complexo mercado e age de acordo com elas.

Utilizando a qualidade que o domínio da tecnologia proporciona.

Não esquecendo as exigências que a floresta coloca.

Conseguindo o equilíbrio que racionaliza o desenvolvimento.

PORTUCEL
EMPRESA DE CELULOSE E PAPEL DE PORTUGAL, EP

Conselho de Ministros

Alargar a Segurança Social mas pagar cada vez mais

A Segurança Social, por determinação da reunião de ontem do Conselho de Ministros, foi alargada aos trabalhadores independentes, nomeadamente os comerciantes e as principais profissões liberais. Também passam a ser abrangidos pelo regime de Segurança Social, todos os trabalhadores intelectuais, incluindo autores de obras literárias, dramáticas, musicais, cinematográficas, de artes plásticas, figurativas, aplicadas, fotógrafos e tradutores.

A este alargamento (uma velha reivindicação) está a corresponder também uma política restritiva na concessão de participações nos abonos, medicamentações e direitos. **Quem quer saúde, pague-a** eis o «slogan» do Governo AD. Para além disso, o titular dos Assuntos Sociais, Luís Barbosa, adiantou em declarações aos órgãos de Informação que pensa modificar a declaração da **baixa**. Passariam a ser os trabalhadores a fazê-lo. Até agora eram os médicos que «passavam» as «baixas». Segundo as palavras do ministro, mais de 20 milhões de contos foram despendidos pela Segurança Social em «baixas».

Para além destas matérias, foram ainda aprovados decretos-leis definindo o regime jurídico das Casas do Povo, integrando os desalojados no regime geral da Segurança Social e estabelecendo o novo regime jurídico das Associações de Socorros Mútuos.

Seria ouvida uma exposição sobre política externa pelo ministro dos Negócios Estrangeiros. A «Opção Zero» deverá ter sido analisada e o Executivo português já manifestou a sua adesão à nova política norte-americana.

No final, o Conselho de Ministros aprovou a proposta de Lei relativa ao Estatuto do Objector de Consciência, que será remetida à Assembleia da República com o pedido de urgência.

Eleições autárquicas

PS reafirma que não fará alianças

O PS disse ontem que «não pode aceitar como minimamente sérias as declarações do secretário-geral do PSD sobre eventuais alianças com os socialistas destinadas a desalojar o PCP de determinadas autarquias».

Em comunicado, a Comissão Permanente do PS uma vez mais repete que «o partido não fará com o PSD ou com a AD quaisquer alianças destinadas ou não a desalojar os comunistas das autarquias locais onde estes têm expressão maioritária».

Aquele órgão «reafirma a linha oficial do partido de recusa de alianças» e «repudia por completo as referências aos socialistas contidas na moção de estratégia que a direcção do PSD prepara para o seu congresso».

«Ao insinuar que o PS não se apresenta como alternativa, o PSD está tão-só a pretender escamotear a fragilidade da sua coesão interna e da sua desastrada actuação governativa, bem como a incapacidade para se assumir com coerência no espaço político da social-democracia» – lê-se no texto.

O comunicado «lamenta que o secretário-geral do PSD (...) insista em invocar a possibilidade de entencimento entre o seu partido e o PS, em estranha convergência objectiva com o PCP que, com não muito diversas finalidades, continua a tentar explorar falsos cenários políticos de comprometimento do PS com outras forças políticas».

Autarquias no Algarve

Cerca de 150 autarcas socialistas do Algarve debaterão, no dia 5 de Dezembro, na Aldeia das Açoteias a política a seguir na região para as próximas eleições autárquicas.

No encontro deverá ser aprovada uma linha de orientação, segundo a qual os nomes dos próximos candidatos a apresentar serão os que forem propostos pelos secretariados das várias secções do partido.

Por outro lado, deverá ser reafirmada a política de não alianças com quaisquer forças políticas, embora se admita que venha a ser aprovada a abertura das listas a elementos independentes.

A ANOP apurou que o ex-governador civil do distrito e actual deputado pelo PS, Almeida Carrapato, poderá vir a ser indicado como o cabeça de lista do PS, nas eleições para a Câmara Municipal de Faro.

O Partido Socialista detém 11 das 16 câmaras algarvias.

As cinco câmaras que não são socialistas são as de Vila Real de Santo António (APU), Loulé (PSD), Faro, Monchique e Albufeira (AD).

Em Hamburgo (RFA)

Cunhal discursou contra armas nucleares na Europa

A proibição do armazenamento e estacionamento de armas nucleares na Europa foi ontem defendida em Hamburgo (Alemanha Federal) pelo secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal, no decorrer de um comício de solidariedade com o PC alemão-federal (DKP).

No comíio, organizado pelo DKP contra os planos de instalação de novas armas nucleares nos países da NATO, Cunhal – que esteve também na Suécia, Dinamarca e Finlândia – referiu ainda que o PCP se oporá em Portugal à concessão de facilidades militares no âmbito de tal projecto. O dirigente comunista saudou, a propósito, as «forças democráticas e patrióticas que em toda a Europa se vêm manifestando, particularmente os jovens, em defesa da Paz».

O discurso de Álvaro Cunhal foi acompanhado de lançamentos de cravos vermelhos e, no final, numerosos jovens comunistas alemães cantaram a «Grândola, Vila Morena».

Por sua vez, o secretário-geral do DKP, Herbert Mies, saudou as «relações fraternas» entre os dois partidos e manifestou igualmente a sua oposição à instalação de mísseis norte-americanos «Pershing II» e «Cruise» na Europa.

PS: «genuidade ética»

Entretanto, o PS vai levar a efeito realizações a favor do desarmamento e da Paz «respeitando em absoluto critérios de verdadeira independência na campanha da opinião pública» – segundo anunciou ontem a sua Comissão Permanente.

Em comunicado, o PS refere que «a crescente ameaça de um conflito nuclear limitado na Europa suscita, da parte dos socialistas, um apelo muito claro contra a espiral da corrida aos armamentos» e defende o prosseguimento de negociações para atingir um equilíbrio estável através da redução dos arsenais das grandes potências.

Acrescenta que «a campanha contra as armas nucleares deve colocar-se numa perspectiva global e abranger por igual forma os efeitos devastadores das ogivas», sejam elas transportadas por mísseis norte-americanos ou soviéticos.

«Tendo em vista a necessidade de consciencializar os portugueses na luta pela paz» o PS recomenda aos seus militantes que «integrem ou apoiem, a título pessoal, aquelas movimentações que se norteiem claramente pelos princípios da genuidade ética e de transparência política».

Acrescenta que esses militantes «não devem oferecer, consequentemente, a sua colaboração a iniciativas que, a coberto da temática da paz, encobrem a realidade de uma política de desequilíbrio».

Salgueiro, Meneres, Correia

Código Administrativo depende destes homens

O Governo criou no âmbito do MAI uma Comissão de Elaboração do Novo Código Administrativo constituída por sete cidadãos de reconhecido mérito profissional (a nomear pelo Primeiro-Ministro) a indicar pelos ministros da Administração Interna, da Justiça e da Reforma Administrativa. A referida comissão deverá entregar até 31 de Dezembro do ano que vem a proposta do Novo Código Administrativo.

Aos ministros da Administração Interna e da Justiça cabe ainda a definição do necessário apoio logístico e a fixação, por despacho do regimento da comissão e da remuneração dos seus membros. Neste último sentido, os titulares do MAI e das Finanças e Plano deverão adoptar, também por despacho, as providências financeiras necessárias.

No processo de elaboração do Novo Código serão ouvidas as autarquias – salienta a resolução do Conselho de Ministros que dá conta da criação da referida comissão. Ainda nessa parte preambular afirma-se que a evolução do processo de regionalização não deixará de ser tida em conta.

PUB.

Para dizer "Não às Armas Nucleares"

Marcha de Paz em Lisboa e Porto no próximo mês de Janeiro

Por iniciativa do Movimento de Opinião «Não às Armas Nucleares» vão realizar-se em Janeiro próximo duas grandes marchas da paz em Lisboa e Porto. A decisão foi ontem tomada durante um concorrido plenário que se realizou no 1.º andar da Sociedade Nacional de Belas Artes (SNBA), em Lisboa, e no qual foi detalhadamente analisada a situação internacional e os perigos de uma guerra nuclear localizada no teatro europeu.

Na sessão, em que participaram numerosas personalidades, com relevo para o general Costa Gomes e coronel Melo Antunes, foi aprovado um documento que vai agora circular para recolher assinaturas, no qual se alertam os portugueses «para os perigos imprevisíveis e incontroláveis da proliferação das armas nucleares, perigos agravados pela evolução recente da situação internacional».

Os signatários do documento convidam, por isso, os cidadãos deste País «a manifestarem a sua rejeição à instalação, estacionamento e trânsito de armas nucleares no território e águas territoriais portuguesas, seja qual for a sua natureza, origem ou destino».

Cabe aos portugueses – diz ainda o documento – «independentemente das suas convicções políticas e religiosas, fazerem ouvir a sua voz para que Portugal seja poupado à nuclearização militar do seu território». Além disso «cabe aos portugueses juntar a sua voz à voz de outros povos, que tão determinada e maciçamente têm dito não à ameaça nuclear e sim ao desarmamento e à paz, nomeadamente a dos povos europeus directamente ameaçados pela denominada guerra nuclear limitada».

Por fim, o documento – intitulado «Pela paz, pelo desarmamento, não às armas nucleares» – exorta os portugueses a participar em marchas da paz «a fim de, enquanto é tempo, dizerem não, pacificamente, ao abismo e ao horror da guerra nuclear», pois assim «darão novas formas à sua contribuição para a cessação da crescente escalada nuclear, para uma política de diálogo e negociação, para o desanuviamento, o desarmamento e a paz».

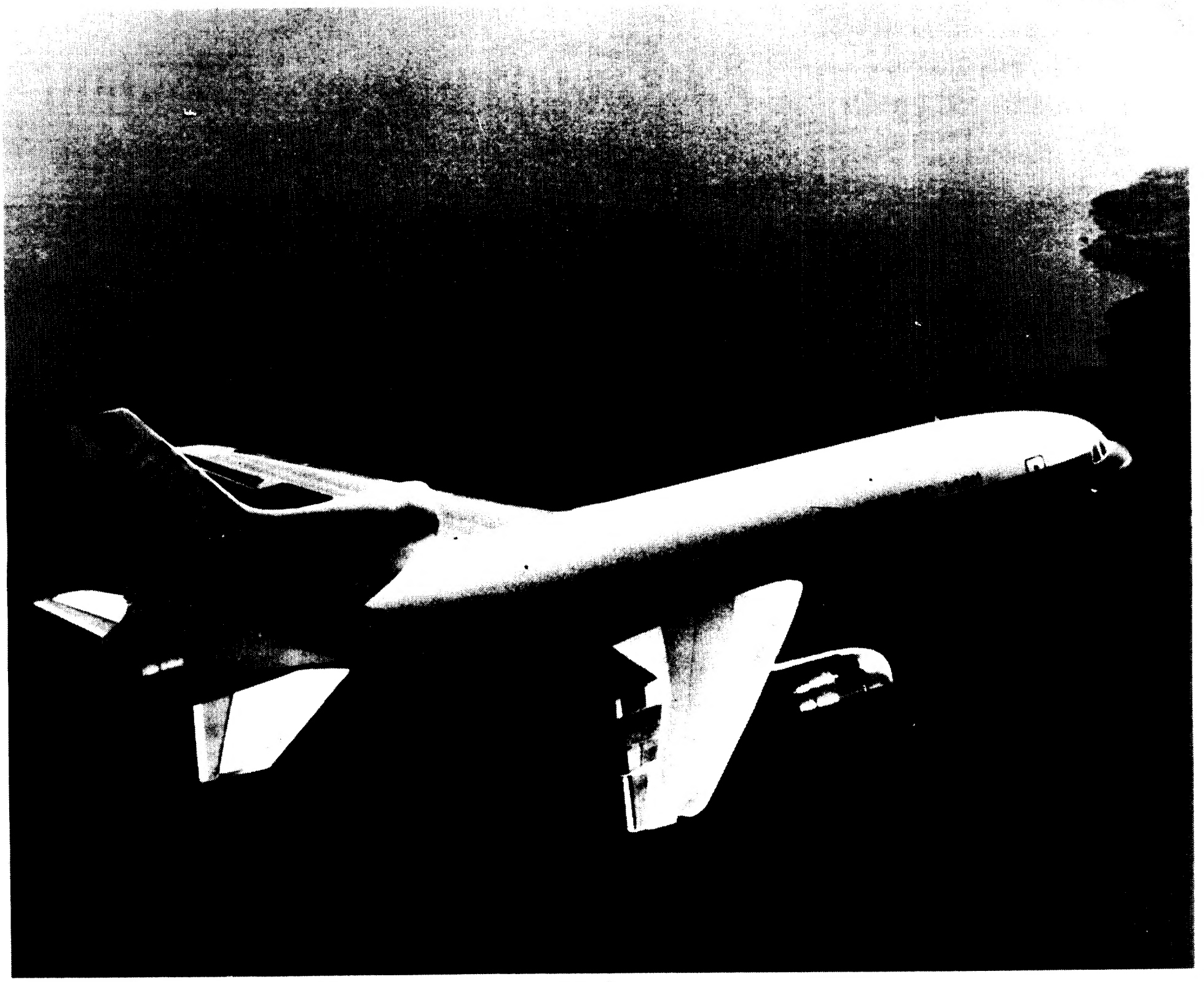
Discussão viva

Na reunião de ontem na SNBA, que terminou já bastante tarde, foram analisadas as propostas de Ronald Reagan feitas a poucos dias do reinício das negociações de Genebra e após as suas ameaças feitas nos últimos tempos. Igualmente debatida foi a questão da colocação dos mísseis Pershing na Europa para «contrabalançar» os SS 20, que afinal existiam já em 1979, aquando das conversações Brejnev-Carter, que, então, reconheceram a existência de equilíbrio estratégico militar.

A discussão destas e outras questões relacionadas com a paz e o desarmamento foi bastante viva, tendo-se registado numerosas intervenções da assistência, entre a qual se encontravam vários deputados, médicos, advogados, sindicalistas e jornalistas.

A mesa que dirigiu os trabalhos foi presidica por Rui Grácio, que se encontrava ladeado de Abranches Ferrão, Beatriz Ruivo, Dieter Dillinguer, Carlos Candal, e representantes da Liga Operária Católica e do Conselho Português para a Paz e Cooperação.

O documento que transcrevemos foi aprovado por unanimidade. De realçar que entre os seus subscritores iniciais – os que se encontravam presentes na SNBA – estão representantes da LOC, MDM, COPIC (Conselho Português para as Igrejas Cristãs), ACNUP, várias associações de estudantes, sindicatos e federações sindicais, comissões de moradores e comissões de trabalhadores. A recolha de assinaturas e de outras formas de apoio – e o Movimento «Não às Armas Nucleares» precisa do apoio interessado dos portugueses que querem fazer ouvir a sua voz para evitar uma guerra nuclear – faz-se na sede do movimento, na Avenida Brabosa du Bocage, 86-1.º, em Lisboa. O telefone é o 776070.



Futuros.

Iniciámos a construção do TriStar há 13 anos. Hoje há quem lhe chame o avião de longo curso do futuro.

O jacto comercial mais avançado do mundo é periodicamente inovado com o progresso da técnica.

E o TriStar L-1011-500 de longo curso é com efeito um avião de destinos brilhantes nas rotas do futuro. É o que melhor se adequa às tendências que se desenham no panorama mundial de viagens para os anos 80. É também o melhor em termos de rentabilidade para a aviação comercial. E é ainda o melhor em termos de conforto que um passageiro pode esperar em voos de longo curso sem escalas.

O futuro das viagens aéreas.

Cada vez mais, os acordos de céu aberto entre nações significarão um número crescente de novas rotas com taxa moderada e voos directos com mais de 3.000 milhas. Em 1985 essas linhas representarão cerca de 1/3 do tráfego aéreo comercial em todo o mundo o que significa um aumento muito elevado em relação aos 25% que essas rotas representavam em 1975.

A exploração rentável dessas rotas exigirá a utilização dum avião especial e versátil. E ele é o L-1011-500 tão amplo quanto os outros jactos de 3 motores mas mais curto e mais ligeiro.
Está perfeitamente adequado a esse mercado de crescimento rápido.

O TriStar de longo raio de acção pode atravessar longas distâncias oceânicas proibidas aos bi-reactores que não podem ser certificados para esse tipo de voo, sendo mais económico em termos de preço e operação, que os quadrireactores comerciais.

O futuro do lucro.

E quanto a lucros para as companhias de aviação? O L-1011-500 proporciona este lucro. Uma importante companhia de aviação que seleccionou o TriStar, confirmou que este modelo voa com custos 8 a 10% mais baixos que os do seu concorrente mais próximo.

O futuro da tecnologia.

Em muitos aspectos, o L-1011 já o atingiu. Até agora, só este avião tem asas mais compridas e estabilizadas por «ailerons» accionados por computadores, resultando daí menor resistência ao avanço, que se traduz numa significativa poupança de combustível.

Outras características exclusivas: um Sistema de Gestão de Voo, único no género, que permite o controle de potência dos reactores em função da necessidade, resultando daí economia de combustível e, um novo piloto automático digital, que indica em pormenor, problemas de manutenção, proporcionando assim uma assistência rápida e económica, pelas equipas de terra.

Estas características e outras, proporcionam ao L-1011-500 uma combinação incomparável com o que há de melhor ao nível de avanço tecnológico. E está concebido de forma a poderem ser-lhe introduzidas características novas à medida que estas forem surgindo.

O futuro do conforto.

Para o passageiro, nenhum outro jacto de grandes dimensões proporciona tanto conforto.

Algum desse conforto está patente, como por exemplo a cabina ampla e alta, com iluminação indirecta. Outros confortos resultam de tecnologia superior. Na cauda, um sistema de estabilização, permite melhor pilotagem a todo o momento. (Nenhum outro jacto de grandes dimensões dispõe de tal sistema.) Asas mais compridas para provocar menor resistência ao avanço e uma maior eficácia em termos de combustível. Um voo suave devido a «ailerons» accionados por computador. Comando de voos directos para descidas suaves desde a altitude cruzeiro até à de aterragem. E, um sistema de aterragem automática Autoland que permite ao L-1011 aterrar em aeroportos em condições atmosféricas impeditivas para outros aviões. Em resumo, o L-1011-500, está já avançado no tempo — o avião do futuro para as rotas do futuro — para operadores de linhas aéreas e para quem pilota os aviões.

Se a sua actividade é obter lucros num tal futuro, não acha que deve analisar de perto, a obra prima dos jactos comerciais: o Lockheed L-1011-500 TriStar?

Lockheed L-1011 TriStar

ensino

Aniversário de "O Professor"

Dez anos de luta pela dignificação do ensino

«A educação em Portugal: que pedagogia?» é o tema do seminário pedagógico que nos próximos dias 27, 28 e 29, reunirá em Coimbra vários docentes e outras pessoas interessadas naquela matéria, nas comemorações do décimo aniversário da revista «o professor».

«A história de **o professor** confunde-se com a história da luta dos professores pelos seus direitos sociais e profissionais, pela melhoria das condições de trabalho nas escolas, pelo exercício do direito de associação e de livre expressão, por uma escola nova num Portugal livre e democrático», escreveu em 1978, a propósito do sétimo aniversário da revista, o seu então director e actual presidente do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, António Teodoro.

Com efeito, o boletim «o professor», antecessor da actual revista, nasceu em 1971, numa fase de intensificação da luta dos professores portugueses, sendo simultaneamente em reflexo e um agente dessa luta. O primeiro número saiu em Julho desse ano, mês em que o Governo fascista se viu obrigado, por pressão da luta de muitos professores organizados em «Grupos de Estudo», a anunciar o pagamento das férias a parte considerável do pessoal docente provisório e eventual.

O primeiro Grupo de Estudo constituíra-se em Novembro de 1970 sob a designação de Grupo de Estudo dos Professores Eventuais e Provisórios de Lisboa» e, em Junho de 1971, menos de um ano depois, os «Grupos de Estudo» eram já em número de 13.

«o professor» passou então a reflectir os passos importantes dos «Grupos de Estudo» e, por consequência, a sofrer as vicissitudes dos que no regime fascista se empenhavam em lutas pela democracia e pela liberdade.

Em Outubro de 1973, «o professor» passa de boletim não periódico a revista bimestral dirigida pelo professor do Porto e membro destacado dos «Grupos de Estudo» Costa Carvalho. A sede da revista é no Porto, tem delegações em Lisboa e Coimbra. Como revista especializada que é, fica dispensada de sujeição do «exame prévio», nome que sob o mandato de Marcelo Caetano se deu à «censura» de Salazar. O número 1 da revista tem como tema central «O Estatuto do professor» e por se esgotarem os 5000 exemplares da primeira edição, tem de se fazer nova edição.

Perante isto, a Direcção-Geral da Informação apressa-se a rever a classificação da revista, considerando-a «jornalística», pelo que passa, a partir de então, a ser sujeita ao exame prévio. Mas a receptividade da classe à divulgação da revista mantém-se significativa e em cinco meses o número de assinantes ascende a 3300.

Em Fevereiro de 1974, os reitores e directores de liceus e escolas recebem dois ofícios-circulares confidenciais, pedindo-lhes que informem a respectiva Direcção-Geral dos nomes dos professores existentes na escola que pertençam aos «Grupos de Estudo» ou exerçam funções directivas na revista «o professor». Pouco depois, chegava outro despacho às escolas, o 9/74 do então secretário de Estado da Instrução e Cultura, considerando e actividade dos «Grupos de Estudo» do Pessoal Docente do Ensino Secundário inconstitucional e ilegal e ameaçando com pesadas sanções os que colaborassem com os «Grupos de Estudo» ou em «o professor».

Um abaixo-assinado com 1500 assinaturas de docentes foi enviado ao Ministério Nacional da Educação, repudiando as medidas intimidatórias e manifestando a vontade de os signatários continuarem a luta a que se tinham proposto.

Pouco depois – preparava-se o número 4 da revista – eclodiu o 25 de Abril. «o professor» passou a sair com periodicidade mensal, a sua redacção foi transferida para Lisboa e substituiu o seu carácter combativo de órgão de classe – a classe tem já os seus órgãos representativos – pela abordagem dos muitos problemas que vêm efectando o ensino em Portugal e de temas pedagógicos.

Comemorar os dez anos de «o professor» é, portanto, comemorar também uma boa parte da luta antifascista em Portugal.

O seminário pedagógico programado para Coimbra foi organizado em duas secções: secção A – Ensino Primário/Educação Infantil; secção B – Ensino Preparatório/Ensino Secundário. O número de inscrições é limitado a 100 participantes, sendo o custo de cada inscrição 500 escudos.

Abertura das aulas na "Conde de Oeiras" outra vez adiada

Os pais e encarregados de educação dos alunos da Escola Preparatória Conde Oeiras exigiram junto de vários membros do Governo, a abertura imediata de um inquérito para apuramento de responsabilidades nos protelamentos sucessivos da abertura da escola.

Em carta aberta dirigida aos ministros da Educação e Universidades, da Habitação, Transportes e Obras Públicas e membros da comissão de Educação da Assembleia da República, os signatários constatam que o protelamento da conclusão das obras se deve atribuir a «total falta de planificação, fiscalização e acompanhamento, competência, consciência profissional e cívica» e, além de expressarem o seu veemente protesto, exigem que o inquérito abranja indivíduos, organizações, empresas e serviços «que pela sua acção ou negligência dão lugar a um tal estado de coisas».

Greve na Faculdade de Letras do Porto

Os alunos de Línguas e Literaturas Modernas da Faculdade de Letras do Porto vão efectuar uma greve na próxima segunda-feira como forma de protesto pelo regime de precedências em vigor nos seus cursos. A deliberação foi tomada anteontem em reunião dos cursos com a presença de centenas de estudantes e aberta a toda a população estudantil da Faculdade, por convocação dos seus representantes no conselho pedagógico e pela associação de estudantes. Os alunos de Línguas e Literaturas Modernas reivindicam igual tratamento na questão das precedências que, no caso do curso de História, já foi resolvida de forma considerada aceitável.

Inflexão total da política de habitação

Rendas antigas aumentam dentro de um ou dois anos e compra de casa é dificultada

Volta tudo à primeira forma. No que diz respeito à política habitacional seguida e entusiasticamente defendida, pelos seus antecessores, Viana Baptista conclui que está tudo mal.

«Centrar o esforço principal no desenvolvimento da política de casa própria não é realista nem benéfico», disse ontem à tarde em conferência de imprensa o ministro da Habitação. «Cada família deveria ter uma casa, mas cada família não tem dinheiro para ter uma casa e o Estado não tem dinheiro para dar uma casa a cada família» resumiu o ministro para justificar aquilo a que chamou de indispensável «inflexão na política de habitação» e que está contida no «pacote» legislativo ontem tornado público. Assim, o Governo decidiu que o principal remédio do problema habitacional reside no relance do mercado das casas de aluguer. Para isso vai ser publicado um conjunto de três decretos tendentes a acabar com o actual regime de rendas, de forma a que o investimento na habitação de aluguer passe a ser rentável e atraia a iniciativa privada.

Bairros de lata, a única solução que resta aos portugueses ?

Adeus casa própria

Para já, no que diz respeito à aquisição de casa própria, o Governo decidiu acabar pura e simplesmente com o actual regime de crédito bonificado do Decreto-Lei 435/80, por o considerar «impraticável». Não se pretende, conforme disse o ministro, acabar com a possibilidade de adquirir casa própria, mas o regime que substituirá o actual reduzi-la-á enormemente.

Esse regime constará de um decreto já aprovado em Conselho de Ministros e a publicar dentro em breve, que reformula o anterior diploma que instituía o regime de poupança-habitação. No texto do novo decreto, soube o «DL», diz-se que o actual sistema de crédito bonificado será extinto passados 180 dias sobre a sua publicação. Ignora-se, contudo, qual o destino que será dado ao grande afluxo de pedidos de empréstimo que seguramente chegará às instituições de crédito até à extinção do actual esquema de financiamento. Recorde-se que, actualmente, com as restrições ao crédito efectivamente em vigor, já é necessário quase um ano para obtenção desses créditos.

O novo diploma, que tenta responder a algumas das numerosas críticas que tinham sido formuladas pelas próprias instituições de crédito ao decreto com que o anterior ministro da Habitação criou o regime de poupança-habitação, mantém, contudo, os critérios que o tornam ainda mais inacessível aos candidatos a compradores de casa do que o actual sistema. Este sistema, recordou-o o próprio ministro, impede o acesso à casa própria a mais de 65% das famílias portuguesas por não terem rendimentos suficientes para suportar os encargos que acarreta.

Acaba o juro bonificado vem a poupança-habitação

A nova modalidade de crédito consubstanciada no esquema de poupança-habitação tornará, contudo, esta situação ainda mais grave, na medida em que exige, à partida e como condição da concessão do crédito, o depósito prévio de metade do rendimento bruto anual da família candidata ao empréstimo.

O leitor só tem que fazer as contas e concluir quantos portugueses é que poderão economizar esse montante num prazo de tempo compatível com a necessidade que é sempre urgente de arranjar casa.

Para lá deste depósito inicial estipula-se que a prestação mensal a pagar pelo titular do empréstimo nunca poderá ultrapassar os 25 por cento do rendimento mensal da família e que o prazo de amortização do empréstimo não poderá ir além dos 30 anos. O actual preço das casas e o nível dos salários implica imediatamente que muito poucas famílias terão meios suficientes para pagar com apenas 25 por cento dos seus rendimentos mensais os elevados encargos de um empréstimo que é preciso amortizar em 30 anos.

A única solução para as famílias que não tenham recursos muito acima da média é conseguirem poupar metade, ou mais, do custo da habitação e pedir depois um empréstimo relativamente pequeno, cuja amortização em 30 anos não lhes imponha encargos superiores a um quarto do rendimento mensal. E como é que as pessoas vão arranjar economias da ordem dos mil e mais contos?

Às objecções de fundo levantadas pelo decreto que lançou o sistema de poupança-habitação o diploma de Viana Baptista apenas se limita a estender o seu acesso às pessoas solteiras, viúvas, de pessoas e bens e divorciadas, bem como a permitir a constituição de depósitos de poupança-habitação a favor de indivíduos desempregados com menos de 25 anos, através das pessoas a cujo cargo estiverem.

Rendas antigas vão acabar dentro de um ano ou dois anos

Tornando assim ainda mais restrito o efeito da aquisição de casa própria na resolução da crise da habitação, o Governo tenta tornar mais urgente e justificado o lançamento das bases daquilo que considera serem as condições necessárias para o relance do mercado das casas de aluguer. Essas bases encontram-se num conjunto de três decretos já aprovados pelo Conselho de Ministros e a aguardar promulgação da Presidência da República. Esses três documentos destinam-se fundamentalmente a preparar a fase seguinte daquilo que é a reivindicação básica dos senhorios e que é por eles, e pelo Governo, considerada a condição fundamental para o relance do tal mercado de casas de aluguer.

Estamos a falar do descongelamento das rendas de casa e do seu aumento generalizado. Viana Baptista disse textualmente que **«a actualização geral das rendas por forma progressiva é inevitável»**, e em reposta ao «DL», adiantou que isso não acontecerá antes de um prazo de um ano que considerou necessário para realizar o «estudo exaustivo da situação das rendas antigas» e para submeter a Assembleia da República uma tão grave opção que entende necessitar do apoio da AR, apesar de não lhe ser matéria reservada.

Assim tudo ficou claro. Os três decretos anunciados por Viana Baptista são apenas o aperitivo daquilo que está para vir no âmbito do descongelamento e aumento generalizado das rendas de casa, que, reconhece o ministro, provocará «situações dramáticas em muitos inquilinos de fracos recursos» mas que, afirmou também textualmente «reporá a justiça para muitíssimos **senhorios explorados»**. Para já, ficar-nos-emos por **um decreto-lei** que altera o regime das transmissões e preferências nos arrendamentos para habitação; **um outro** que prevê a actualização anual das rendas nos contratos de arrendamento para comércio, indústria e exercício de profissões liberais; e **finalmente um outro** que cria mecanismos de controlo da mudança de finalidade dos fogos actualmente destinados à habitação.

No que se refere ao primeiro dos diplomas referidos e que é aquele que terá mais incidência na situação dos inquilinos, o objectivo procurado é «propiciar, gradualmente e a médio prazo, a caducidade dos contratos de arrendamento antigos, de rendas dificilmente actualizáveis, em termos justos e que, pelo sistema actual, se prolongaram indefinidamente». **Palavras do ministro.**

Continuando a citar Viana Baptista, «pretende-se voltar ao regime consagrado no Código Civil e que tem uma certa tradição no nosso direito».

Explicando melhor por que lei nos regemos até que seja efectuada a actualização geral das rendas antigas (ou até que outro ministro, eventualmente de um outro Governo descubra mais uma inflexão da política habitacional), o responsável da pasta da Habitação e Obras Públicas afirmou:

«Por morte do primitivo arrendatário, o arrendamento transmite-se ao cônjuge e aos parentes ou afins na linha recta que com ele vivessem pelo menos há um ano, mas quando a transmissão se operar a favor dos descendentes com mais de 25 anos ou quando estes atingirem esta idade, o arrendamento passará a ser regido pelo regime de renda condicionada constante do Decreto-Lei n.º 148-/81, de 4 de Junho.

«Definem-se, também, no mesmo diploma, com mais clareza, os casos em que é possível o exercício do direito ao novo arrendamento, excluindo-se os hóspedes, os subarrendatários ilegais e as pessoas que habitem os fogos por força de negócios jurídicos não directamente relacionados com a habitação.

«O senhorio só poderá evitar o arrendamento se pretender vender o fogo ou dele carecer para sua habitação ou de seus descendentes ou ainda para nele fazer obras se se tratar de imóvel degradado.

«Todavia, igualmente se prevêem medidas para evitar, nestes casos, abusos por parte dos senhorios, designadamente a possibilidade de o titular do direito ao novo arrendamento exigir uma indemnização e reocupar o fogo se este não for vendido ou se se mantiver devoluto para além de determinado prazo, sem terem ocorrido motivos de força maior.»

E que tribunais e quanto tempo depois dos despejos é que penalizarão os «abusos dos senhorios» e mandarão realojar os inquilinos «explorados» (termo que o ministro também reconheceu ser muitas vezes exacto no que toca aos inquilinos)?

E onde é que os inquilinos viverão, entretanto?

Viana Baptista não pode naturalmente responder a todas as dúvidas mas, anunciou igualmente mais uma série de intenções governamentais onde se contemplam as outras medidas consideradas essenciais no programa do governo em matéria de habitação. Na generalidade, essas medidas encontram-se ainda ao nível dos estudos e das intenções.

Finalmente, disse que foram inclufas na proposta da lei do Orçamento Geral do Estado, uma série de autorizações e medidas legislativas de naturza fiscal que se destinam, segundo afimou, a «integrar um conjunto de acções com vista a formação, fomento e dinamização do mercado habitacional».

Viana Baptista anunciou também que no futuro será submetida à Assembleia da República uma lei quadro da habitação.

Alarme no azeite português:

Aí estão os mixordeiros perigosos

Entre 1973 e 1980 torna-se difícil ao consumidor encontrar no mercado azeite que não esteja falsificado. A diferença de preço entre o óleo alimentar e o azeite permitia lucros de milhares de contos em cada partida, resultante da adição de óleo alimentar ao azeite.

Esta actividade lucrativa permitiu que neste período cerca de 10% dos embaladores mais afoitos, passassem a controlar cerca de 90% do mercado do azeite. Nos estabelecimentos comerciais das grandes cidades, e não só, o consumidor obrigava-se a adquirir precisamente as marcas de azeite denunciadas na imprensa como falsificadas.

Como causas para a ausência de punição dos falsificadores, salienta-se a deficiente instrução dos processos pela Fiscalização Económica, a legislação anacrónica sobre produtos alimentares e o desinteresse dos tribunais ou a tolerância dos Governos perante estes crimes de especulação.

Quando em 1980 o Instituto do Azeite interviu a pedido da Confederação dos Agricultores Portugueses, garantindo aos Armazenistas um diferencial de ajuda ao consumo pelo azeite genuíno que embalassem, começam a diversificar-se as marcas de azeite embalado, postas à disposição do consumidor, e hoje pode afirmar-se que existe mesmo **azeite** à venda.

É certo que a falsificação não afectava a saúde dos consumidores, mas sim a sua bolsa, e atacar a fundo o poder dos falsos armazenistas-embaladores e outros mixordeiros, exige tomadas de posição política contra aliados do poder. Torna-se por isso mais simples criar fundos de compensação, que custam centenas de milhares de contos do que ganhar inimigos, por uma causa que pode não garantir votos.

Esperemos ao menos que esta medida tenha contribuido para a valorização do azeite e o incentivo ao seu consumo.

A pequena mas perigosa falsificação.

Um outro mercado de azeite, de proporções mais diminutas, é o da venda a granel por ambulantes.

E aqui surge outro mercado sujo a que infelizmente o Decreto-Lei n.º 769/74, de 31 de Dezembro, terá ajudado a expandir, embora o fim para que foi criado tenha sido bem diferente; nele se permite o abastecimento de azeite a granel a cooperativas de consumo, cantinas e estabelecimentos de assistência, pois que passam a ser equiparados a armazenistas.

Entretanto sabe-se que no ano de 1980 em que a Fiscalização esteve praticamente paralisada, foram detectados três casos de amostras de azeite anormal, mas já no ano de 1981, estão registados cerca de duas dezenas.

Só que aqui a falsificação é a sério. Borras de azeite, óleo de soja ou similar e corantes, permitem uma redução de preço já que não se têm encargos de embalamento.

Casos esporádicos e fortuitos de azeite falsificado c/ corante orgânico sintético lipossolúvel são detectados, nos últimos anos, na região Centro do país, mas os processos foram morrendo nos tribunais sem resultados conclusivos.

O alargamento da rede da falsificação permitiu agora à Fiscalização Económica que em Brejos-Azeitão fosse apreendido no armazém do Sr. Abel Henriques o mágico pó amarelo, na sequência da detecção de azeite falsificado num restaurante.

Este corante orgânico sintético lipossolúvel foi agora enviado a pelo menos dois laboratórios para identificação. De que se trata? Ora se já no campo dos produtos alimentares é grande a variedade de corantes com esta cor, se admitirmos que se possa tratar de corante industrial então as hipóteses multiplicam-se.

Enfim, parece-nos um mau princípio basear a investigação num resultado laboratorial que pode demorar ou nem sequer vir a surgir pelas razões atrás apontadas.

E dizemos isto porque por exemplo para diagnosticar as causas da doença nem sempre o clínico recorre a análises laboratoriais. No caso da «ATÍPICA» espanhola a descoberta da acetanilida no óleo de colza não foi feita em laboratório.

Também no caso da falsificação da exportação em 1961 as provas do crime foram encontradas nas facturas de aquisição das grandes quantidades de glicerina destinadas a transformar o óleo de bagaço em azeite. Parece assim justificar-se que a Fiscalização avance na investigação do circuito do corante a fim de detectar a extensão da rede da candonga, a defesa da saúde dos consumidores exige-o.

Que defesa do consumidor, que fiscalização económica?

Em 1977, o então ministro do Comércio Mota Pinto, impedia a saída de legislação destinada a punir a falsificação do azeite. Depois disso a ausência de legislação continua.

Agora sabe-se que se entretêm os fiscais a ver os preços dos electrodomésticos, para que o Governo justifique as anunciadas baixas de preço. Além disso transferem-se os funcionários mais zelosos no combate à falsificação, e mantêm-se os «técnicos na prateleira», para que não se avance demasiado no combate aos mixordeiros. Refira-se que um terço dos técnicos da fiscalização pediram transferência desde a chegada da actual Direcção. Tecnicamente a fiscalização não funciona.

A quem serve uma fiscalização inoperante?

MUNICÍPIO DE VILA VIÇOSA

7160 VILA VIÇOSA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

MOÇÃO

A Assembleia Municipal reunida em 6 de Outubro de 1981 nos Paços do Concelho de Vila Viçosa, manifesta o seu repúdio pela acção de despejo movida pela Fundação da Casa de Bragança, ao Centro Cultural Popular Bento de Jesus Caraça.

As actuais instalações deste Centro Cultural, agora objecto de litígio, têm vindo desde 1975 a ser utilizadas ao serviço dos interesses culturais e recreativos das nossas populações, após 29 anos de encerramento e total inutilidade — instalações que têm vindo a ser recuperadas gradualmente da degradação a que foram sujeitas por estes 29 anos de encerramento.

Esta Assembleia Municipal manifesta a sua solidariedade activa ao Centro Popular Bento de Jesus Caraça, incentivando-o a prosseguir a sua acção reconhecidamente válida, nomeadamente no âmbito das suas secções de alfabetização, dinamização teatral, desportiva, de leitura, cinematográfica, de apoio às artes populares (olaria, poesia popular, etc.).

Esta Assembleia Municipal exorta o Centro Cultural Bento de Jesus Caraça a resistir por todos os meios legais ao seu alcance aos ataques disferidos pelos inimigos da Cultura e do Povo.

O Membro da Assembleia Municipal,
João Manuel Trindade Cordeiro

— APROVADA POR MAIORIA.

PROPOSTA

Proponho que a moção aprovada seja publicada nos órgãos de comunicação social da região e nacionais

João Manuel Trindade Cordeiro

— APROVADA POR MAIORIA.

de ontem para hoje

Açores "atento" a poluição atómica

O Governo Regional dos Açores manifestou-se ontem «atento» à eventual colocação no Atlântico Norte de resíduos atómicos que possam fazer perigar o eco-sistema marítimo daquela região autónoma. Numa nota distribuída em Ponta Delgada o gabinete de Mota Amaral afirma que das investigações que fez sobre o assunto resultam conclusões «tranquilizadoras». Todavia, refere o documento, o Governo Regional continuará atento e, sempre que necessário, tomará medidas no sentido de impedir a poluição nuclear dos mares do arquipélago.

Na Casa do Alentejo: Semana do Concelho de Reguengos de Monsaraz

Na Casa do Alentejo em Lisboa está a decorrer a Semana de Reguengos de Monsaraz, a qual integra exposições de fotografia, pintura, arqueologia, vinhos e actividades camarárias. Amanhã, a partir das 13 horas, haverá um almoço de confraternização seguido da exibição de grupos corais, ranchos folclóricos, marchas, fantoches. A Semana encerrará com um concerto pela banda local. O programa de amanhã será iniciado com a chegada ao Rossio de uma caravana constituída por representações de todas as freguesias do concelho.

Inaugurado em Gaia: Centro de Dia para Idosos

Um Centro de Dia para Idosos foi ontem inaugurado pela Santa Casa da Misericórdia do Porto (SCM) no lugar do Castelo, em Vila Nova de Gaia. O novo centro está instalado no Lar Pereira de Lima, fundado em 1 de Janeiro de 1938 por doação de um casal de beneméritos.

Colóquio em Pinhel: agricultura na União Soviética

Teve início hoje em Pinhel um colóquio sobre agricultura e cooperativas na União Soviética, promovido pelo núcleo local da Associação de Amizade Portugal-URSS. Os trabalhos serão dirigidos pelo técnico soviético Zditovětik.

Câmara de Lisboa: núcleo para recuperação de diminuídos físicos

A Assembleia Municipal de Lisboa decidiu ontem, por unanimidade, criar um núcleo para a recuperação de diminuídos físicos, a funcionar junto da presidência da câmara. O núcleo, composto essencialmente por arquitectos, engenheiros e assistentes sociais, destina-se fundamentalmente, a ir eliminando progressivamente as barreiras arquitectónicas e outras dificuldades que se deparam ao deficiente quando se desloca na cidade. A assembleia decidiu ainda – com os votos favoráveis da AD – aceitar a contratação de um empréstimo de seis mil contos ao Fundo de Turismo para a construção do «Pátio Alfacinha». Trata-se de um complexo a surgir na zona da Ajuda, em que para além de restaurante haverá uma espécie de casa-museu com as «tradições da cidade», como, por exemplo, os fatos de marchas populares.

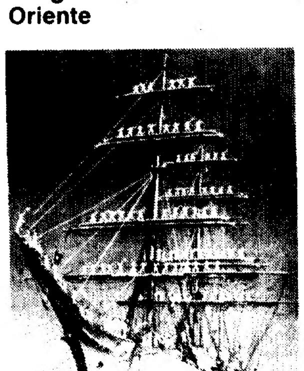
Detido pela Judiciária: jovem incendiário do Parque de Monsanto

Um jovem de quinze anos terá sido o presumível autor de cinco incêndios ocorridos, dias 4 e 5 de Agosto último, no Parque de Campismo de Monsanto, segundo revelou ontem a Polícia Judiciária. A mesma fonte referiu que o jovem utilizava um produto destinado à inflamação de lareiras e fogareiros, correndo depois a combater os fogos que ateava. Dos sinistros resultaram prejuízos em tendas, atrelados, e nas árvores do parque, avaliados em cerca de duzentos contos.

Aeroclube em Monfortinho: «retirar a região do isolamento»

Um aeroclube irá ser constituído oficialmente no próximo dia 29, em Monfortinho, no distrito de Castelo Branco. Sob a demoninação de «Aeroclube Egitânia» a agremiação pretende, de acordo com os seus promotores, desenvolver o gosto pela aviação e retirar do isolamento aquela região do interior. O novo aeroclube tem como principal impulsionador Manuel Chasse Barradas, antigo piloto da Linha Aérea de Angola. O terreno para a instalação da pista já foi aprovado por técnicos da Direcção da Aviação Civil.

Viagem de quatro meses: «Sagres» no Médio Oriente



O navio escola «Sagres» da Marinha de Guerra Portuguesa iniciará, soube-se ontem, nos primeiros dias de Dezembro uma viagem de quatro meses a dez portos do Médio Oriente. Sob o comando do capitão-de-mar-e-guerra Lopes Cavaleiro, e com uma tripulação de onze oficiais, dezoito sargentos e 146 praças, a «Sagres» deixa a Base Naval do Alfeite no dia 4 de Dezembro, devendo regressar em 4 de Abril de 1982. Estão programadas escalas em Port Said (Suez), Aqaba, Gedah, Dubai, Koweit, Al Manamah (Barain), Ad-Dawhah (Al Qatar) e Musqat.

comunicação social

Continua polémica com e sobre Jardim

Caso Paulo David faz parar a ANOP

Os jornalistas da sede da ANOP em Lisboa paralisaram a partir das duas horas de hoje, a 100 por cento, em luta contra o processo disciplinar que o Conselho de Gerência mandou instaurar a Paulo David. A paralisação de hoje deve prolongar-se até às duas horas da próxima madrugada.

A paralisação total da redacção da ANOP em Lisboa inviabiliza qualquer distribuição de notícias mesmo havendo cinco jornalistas do total de 110 que não aderem à presente forma de luta. Foi o que aconteceu no Porto, com quatro dos seis jornalistas, que apesar de tudo mantêm a sua solidariedade para com Paulo David. Em Coimbra, registou-se um caso de não adesão.

O Conselho de Gerência da ANOP mantinha-se esta manhã em absoluto silêncio, não respondendo à exigência de mandar arquivar o processo contra Paulo David, visando o seu despedimento. Este profissional foi entretanto eleito delegado sindical, o que dificultará o despedimento em qualquer circunstância.

A continuar a actual posição do C.G. da ANOP, até à próxima segunda-feira, os jornalistas da agência noticiosa repetirão a greve mas com a duração de 48 horas, entre as duas horas de quarta-feira e as duas de sexta.

A concretização desta fase da luta afectará seguramente a cobertura noticiosa, incluindo a fotográfica da visita de Eanes a Moçambique. A ANOP indicou dois repórteres fotográficos para se deslocarem àquele país e assegurarem a cobertura fotográfica para a Secretaria de Estado da Comunicação Social e agências estrangeiras.

O processo contra Paulo David teve origem numa fuga de um documento de trabalho por ele elaborado e que se referia às relações entre a delegação da ANOP na Madeira e o Governo de Alberto João Jardim. Esta paralisação afecta a distribuição de vários boletins especiais da ANOP que se destinam a Macau, a embaixadores portugueses, a emigrantes e até às embaixadas estrangeiras em Lisboa.

Jardim: espinhos «abafam» as rosas

«Injustificáveis, irresponsáveis e absurdas» – foram os qualificativos encontrados pelo Conselho de Redacção da ANOP para se referir a declarações recentes de Alberto João Jardim sobre aquela empresa pública.

O chefe do Governo Regional afirmara há dois dias que o seu objectivo era «liquidar a ANOP» e que o Primeiro-Ministro partilhava do seu ponto de vista.

O CR da agência noticiosa respondeu que não tem o objectivo de «liquidar Jardim». «Sugere-lhe, que governe a sua ilha e não tenha tentações de governar a ANOP, com os seus órgãos de gestão aprovados pela AR».

Entretanto, o Governo Regional da Madeira já desmentiu que o seu chefe tenha referido a identidade de Balsemão com os seus pontos de vista. «Não passa de mais uma deturpação» – afirmam os subordinados de Jardim.

As declarações do homem da Madeira motivaram ainda uma resposta de Valy Mamede, o presidente do CG da ANOP. Repudiou todos os ataques «venham de onde vierem, que ponham em causa o bom nome e a sobrevivência da ANOP».

«Ninguém pode, conscientemente, assumir a responsabilidade de afirmar que pretende liquidar um serviço de utilidade pública como a ANOP que, quer queiram quer não, presta relevantes serviços a Portugal e à própria comunidade emigrada, que faz parte integrante da Nação» – acrescentou Mamede.

Governo decidiu extinção de «O Século»

O Conselho de Ministros ontem reunido sob a presidência de Pinto Balsemão decidiu a extinção da empresa proprietária de «O Século» – afirma o comunicado lido aos jornalistas pelo secretário de Estado da Presidência do Conselho.

Marcelo Rebelo de Sôusa disse que o Governo também aprovou o estatuto do objector de consciência, que enviará à Assembleia da República com o pedido de urgência.

«Definitiva machadada» no «Mundo Desportivo»

A «definitiva machada» no «Mundo Desportivo», cuja publicação se encontra suspensa desde 31 de Maio de 1980, foi denunciada pelos seus trabalhadores.

«Hoje o definitivo encerramento é um facto» – dizem. Seis dos jornalistas do antigo «Mundo» foram integrados nos quadros do «Diário de Notícias», enquanto outros tantos continuam em situação de tarefeiros «pouco digna para profissionais com largos anos de actividade: Frederico Cunha, Vasco Santos, Martins Reimão, Álvaro Esteves, Lobo Pimentel Júnior e Nuno Mota».

A «selecção» a que se procedeu resulta da recusa da direcção de «A Capital» integrar nos seus quadros os jornalistas que vão continuar como tarefeiros. «A situação criada tem produzido efeitos negativos de degradação psicológica e profissional nos elementos visados» – afirmam.

«DL» na Biblioteca Operária Oeirense

A nossa camarada de redacção Fernanda Mestrinho será esta noite a convidada da Biblioteca Operária Oeirense que está a promover uma série de colóquios sobre jornalismo.

O moderador é Manuel Beça Múrias, do semanário «O Jornal» que aliás esteve representado, na semana passada, na mesma iniciativa, por dois jornalistas Clara Pinto Correia e Cáceres Monteiro.

● Os jornalistas da RTP/2 pretendem que seja integralmente revelado o inquérito mandado instaurar pelo presidente do Conselho de Administração da empresa, sobre o programa «A Par e Passo» suspenso em Julho. Em comunicado, os jornalistas afirmam que têm «legítimas reservas» quanto ao «resumo» agora feito por Proença de Carvalho sobre o relatório final do «caso» do programa sobre a greve da fome de Carlos Antunes. Para os jornalistas, a tese do resumo parece a de que «os autores materiais do programa violaram a lei, mas os responsáveis são os seus superiores hierárquicos».

● Os serviços portugueses da BBC iniciaram ontem uma greve de 48 horas como forma de protesto contra a decisão da administração de não renovar o contrato da locutora Maria Teresa Guerreiro. A decisão, segundo os dois sindicatos com representação naqueles serviços, e que decretaram a greve tem a ver com a actividade sindical da locutora e também com o chamado «Movimento dos Assistentes de Programação», criado para «investigar as inúmeras situações de injustiça e exploração existentes nos Serviços Externos da BBC» – referiram.

● O Movimento Democrático das Mulheres protestou contra o que considera comc a «degradante exibição de uma criança no programa 'Topo Gigio' de Rui Guedes», exibido no dia 15 pela RTP-1. Para o MDM, o programa em questão «demonstrou uma total ausência de escrúpulos e desresleito pelas crianças». O MDM diz, em comunicado, que «não podemos deixar de nos revoltar contra a insensibilidade moral que representa a exibição pública do corpo de uma criança impúbere, em trajes e atitudes impróprias da sua idade e espanta-nos que seja esse o conceito de carácter moral e humanitário perfilhado pela administração e coordenação de programas da RTP».

● A condenação, na quarta-feira, a 7 anos de prisão, de Xavier Vinader, jornalista acusado de cumplicidade em assassínio e de colaboração com grupos armados, provocou uma vaga de protestos nos meios da Imprensa espanhola.

Em Dezembro de 1979, Vinader tinha revelado no semanário «Interviu» a identidade de dois membros presumíveis do Batalhão Basco Espanhol, organização terrorista de extrema-direita, que foram assassinados alguns dias mais tarde pelo movimento independentista basco ETA-Militar.

Banco Totta & Açores acolhe delegação alemã à Jornada do Investimento Alemão em Portugal

Por ocasião do 25.º Aniversário da Câmara do Comércio Luso Alemã, tem lugar, nos dias 19, 20 e 21 de Novembro de 1981, a Jornada do Investimento Alemão em Portugal.

Para participarem nos trabalhos desta Jornada, que contará com a presença do Conde Lambsdorff, Ministro Federal da Economia, e de Otto Wolf Von Amerongen, Presidente da Associação Alemã das Câmaras do Comércio e Indústria, já se encontra em Lisboa uma delegação Alemã que integra diversos empresários e investidores.

No âmbito do programa social daquela jornada teve lugar no dia 19, num restaurante da capital, um jantar oferecido pelo Banco Totta & Açores em honra dos participantes, no qual, além das individualidades alemãs, e de elementos do Conselho de Gestão e do quadro Directivo deste Banco, estiveram presentes o Sr. Dr. Alípio Pereira Dias, Secretário de Estado do Orçamento, Prof. Dr. Jacinto Nunes, Governador do Banco de Portugal, Eng.º Rogério Martins, Presidente da Câmara de Comércio Luso Alemã e ainda membros da Direcção do Instituto de Investimento Estrangeiro, Fundo de Fomento de Exportação e Federação Representativa de interesses empresariais.

Na ocasião o Sr. Eng.º Álvaro Pinto Correia presidente do Conselho de Gestão do Banco Totta & Açores, proferiu algumas palavras de acolhimento e desejou bons êxitos para a missão, tendo, por outro lado, salientado a importância da sua vinda a Portugal, para o reforço das relações económicas entre o nosso país e a República Federal Alemã.

RN RODOVIÁRIA NACIONAL E.P.
cep 02
coimbra
INFORMAÇÃO
EXPRESSO DAS BEIRAS
LISBOA - LEIRIA - COIMBRA - VISEU - GUARDA - VILAR FORMOSO
INICIO EM 10 DE AGOSTO DE 1981
HORÁRIO

07.00	P	LISBOA	C	00.30
09.25		Leiria		22.05
09.50		Pombal		21.40
10.30	C	COIMBRA	P	21.00
10.35	P		C	20.55
11.30		Mortágua		20.00
11.40		Santa Comba Dão		19.50
11.55		Tondela		19.35
12.15	C	VISEU	P	19.15
12.20	P		C	19.10
12.45		Mangualde		18.45
13.20		Fornos de Algodores		18.10
13.40		Celorico da Beira		17.50
14.15		GUARDA		17.15
14.40		Pinzio		16.40
15.15	C	VILAR FORMOSO	P	16.15

(VIAGENS DIÁRIAS)
Para mais informações consulte os serviços RN

Obras e falta de combóios

É difícil viajar na linha de Vila Franca

Agravam-se os problemas da linha de Vila Franca, cujas composições quase todos os dias circulam com atrasos significativos. Ainda esta manhã isso sucedeu, com o comboio procedente de Azambuja em direcção a Campolide a passar em Vila Franca com cerca de vinte minutos de atraso e a chegar à última estação sem quaisquer possibilidades dos seus passageiros chegarem a tempo e horas aos seus postos de trabalho.

Mas se esta manhã, com efeito, os comboios circularam assim no sentido ascendente, para Santa Apolónia e Campolide, com horários trocados e em cadeia, praticamente, todos atrasados alguns bons minutos, ontem, naquela primeira estação, foi pior. Quem julgava viajar no «ónibus» para o Entroncamento e aí sair às 21 e 15, a esta hora ainda não estava em Vila Franca de ira.

Aquele «onibus» larga de Santa Apolónia às 19h27 e termina o seu percurso quase duas horas depois no Entrocamento. Só saiu de Sta. Apolónia às 19h47 e, antes da estação da Póvoa, aguardou sinal de circulação durante meia hora. Antes de Alverca voltou a afrouxar e, quando chegou a Vila Franca de Xira já levava 2 horas e 6 minutos de atraso. Era para fazer serviço semidirecto, mas por falta de uma composição que sai de St.ª Apolónia às 19h37, passou a parar em todas as estações do seu percurso.

Dois mil contos de renda

UBP fecha em Moscavide e abre na Av. do Brasil

A União de Bancos Portugueses vai fechar a sua agência de Moscavide e abrir uma outra no gaveto da Avenida do Brasil – Campo Grande. Para o efeito, tem já autorização do Governo, segundo uma resolução hoje publicada na folha oficial. A nova dependência da UBP ficará instalada numa 1.ª cave, rés-do-chão e galeria. O prédio é de arrendamento: 2 268 000$00 por ano.

A abertura de uma dependência naquele local à renda anual de mais de dois mil contos deve-se a critérios de racionalidade da cobertura bancária existente, refere a resolução, merecendo o aval do Governo pelo facto de em contrapartida a UBP fechar a sua instituição de crédito em Moscavide.

Por outras palavras: Moscavide com menos uma agência bancária; a área do Campo Grande com mais uma dependência bancária.

Passador de francos falsos preso em Custóias

PORTO, 20 – A Polícia Judiciária capturou Luís Edmundo Calé Ferreira, de 27 anos, natural de Luanda, tripulante do navio holandês «Savónia», surto em Leixões, por transaccionar e ter na sua posse 100 notas de francos franceses falsos. Segundo a PJ, Luís Calé terá espalhado muitas notas em bares de Olhão, localidade onde reside e também em outros bares de Lisboa. A prisão foi confirmada pelos Juízos de Instrução Criminal e Luís Calé recolheu à Cadeia de Custoias.

S. R.

Serviços Municipalizados
da
Câmara Municipal do Barreiro

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE APROVISIONAMENTOS

FUNÇÕES:

- Estruturação do Departamento
- Organização das Compras
- Gestão Económica de Stoks
- Ordenamento de Stocks em Armazém

DÁ-SE PREFERÊNCIA:

- Bacharel pelo ISEL
- Experiência profissional compatível com as funções

OFERECE-SE:

- Vencimento de acordo com a legislação em vigor na Função Pública
- Contrato por 1 ano e subsequente ingresso no Quadro

As respostas com «curriculum» detalhado devem dar entrada no Departamento de Pessoal dos Serviços Municipalizados até 5 de Dezembro.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal do Barreiro, aos 16 de Novembro de 1981

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Alfredo Rodrigues de Matos

no governo civil

Lisboa pela "palavra" do comissário Veríssimo

Os leitores já se deverão ter apercebido. Esta nova secção é fruto de uma série de elementos fornecidos pelo Gabinete de Imprensa da PSP de Lisboa. Funcionando tão somente como roteiro (repositório), não crítico, dos casos, ditos policiais, ocorridos na chamada Grande Lisboa. E se avançámos com esta secção é porque entendemos que ela reflecte (poderá reflectir) uma certa forma de estar no diálogo quotidiano polícia-cidadão. Com a carga subjectiva daquilo a que as autoridades convencionaram designar por auto de notícia. Auto de notícia que é a versão policial dos factos com supostos incidência criminal. E após esta breve introdução avancemos então no relato dos caos mais significativos entrados nas últimas 24 horas no Gabinete do actual porta-voz da PSP de Lisboa no Governo Civil, comissário principal Veríssimo Martins que, há meses, substituiu o «decano» em tais funções, comissário principal António Costa.-M.G.

● Na Travessa do Pardal foi detido um indivíduo que procurava escapar com vinte coelhos, num triciclo, roubados momentos antes a um vendedor ambulante.

● Três jovens que transaccionavam, entre si, uma embalagem de haxixe foram presos na Avenida Almirante Reis. A um deles foram apreendidos treze contos.

● Desconhecidos roubaram uma caçadeira automática «Benelli», no valor de 49 contos, que se encontrava no interior de um automóvel estacionado na Rua João Nascimento Costa.

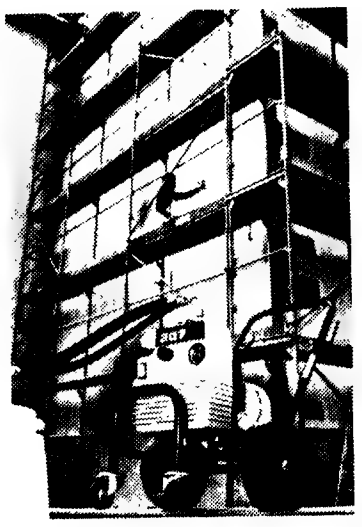
● Na Rua de Pedrouços foi assaltada uma residência, tendo sido roubados diversos objectos em ouro, no valor de 180 contos, e ainda parte duma colecção de selos avaliada pelo seu proprietário em quarenta contos.

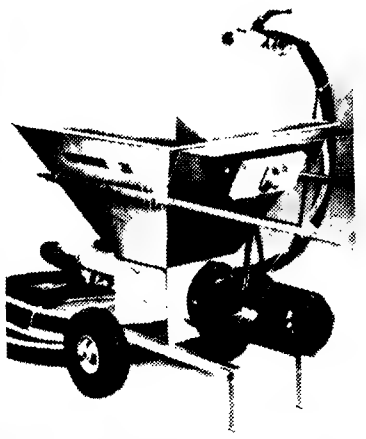
● Elementos da Brigada de Minas e Armadilhas estiveram na Escola Secundária da Damaia, onde um telefonema anónimo indicava ir rebentar um engenho explosivo. Tratava-se, no entanto, de mais um falso alarme.

● Na Secção de Perdidos e Achados da PSP (Rua Capelo) encontram-se carteiras e documentos em nome de: Augusto Mateus da Silva; Vítor Manuel Coelho Mendes; José Coelho Graça; Maria do Rosário Borges; António Henriques Gomes; José Manuel Anacleto; Vítor Manuel da Silva; Júlio Chaves Ferreira; José Luís Costa Loio; Vítor Manuel Saraiva; Duarte Nuno Alves Pereira; Agostinho Ridrigues; Maria Emília Rodrigues; João Manuel Oliveira Marmelo; Maria Isabel Mendes Antunes; Gracinda Oliveira Domingues; Carlos Alberto Rodrigues; António José Constâncio; Maria Lurdes Campos; Carlos Alberto Torres Almeida; António José Araújo Ferraz; José Negreira Batista; José Filipe; e António Maria Antunes.

● No mesmo local poderão ser reivindicados os seguintes objectos: um casaco de fazenda; uma carteira com óculos; uma sombrinha; umas argolas com chaves e uns óculos graduados.

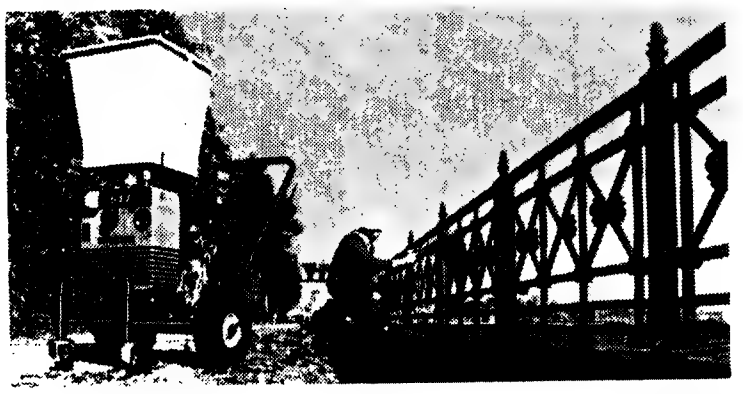
Ganhe tempo e dinheiro na aplicação de tintas e texturados

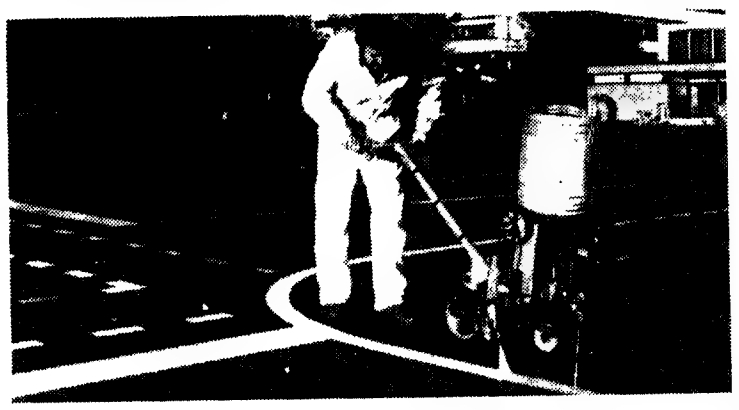




COM EQUIPAMENTOS DE PINTURA E PULVERIZAÇÃO

WAGNER





SISTEMA

Com o sistema de pintura de alta pressao, vulgarmente conhecido por sistema "airless", utilizado nos equipamentos Wagner, você nao precisa de compressor para aplicar tintas com maior viscosidade. A sua aplicacão e de melhor qualidade e a cobertura das superfícies mais rapida, menor custo por m² pintado.

Pode aplicar, duma só vez, uma quantidade de tinta oito vezes superior à dos sistemas convencionais!

Tambem para **projecção de rebocos plásticos e de tintas texturadas de alto corpo,** a Wagner oferece-lhe o equipamento mais adequado.

Os equipamentos Wagner sao compactos, de facil manejo e limpeza.

Modelos eléctricos, a gasolina e a Diesel.

Equipamentos Wagner - uma ajuda importante na indústria da construção civil e subsidiárias; nas obras públicas; na conservação de edifícios.

Contacte o nosso Departamento de Finishing em Lisboa ou Porto

WAGNER J. Wagner GmbH
Representada em Portugal pela Organização Atlas Copco

Atlas Copco

Nota oficiosa da Secretaria de Estado do Turismo sobre jogo na Póvoa do Varzim

A propósito de diversas críticas que têm sido feitas à natureza das obrigações impostas por lei às empresas concessionárias de jogo da zona da Póvoa de Varzim, recebemos do Gabinete do secretário de Estado do Turismo a seguinte nota oficiosa:

«1. Têm os meios de Comunicação Social divulgado tomadas de posição das assembleias municipais da Póvoa do Varzim e de Espinho, bem como de diversos autarcas, contra o teor das obrigações impostas às empresas concessionárias de jogo – Solverde e Sopete pelo Decreto-Lei n.º 249/81 e Decreto Regulamentar N.º 40/81, ambos de 27 de Agosto.

«2. A propósito, o secretário de Estado do Turismo entende dever esclarecer a opinião pública que as apostilhas aos contratos celebrados em 30 de Outubro do ano em curso, no Porto, se traduziram num acto exigido pela lei (Art.º 12.º do citado Decreto Regulamentar N.º 40/81), que não concede quaisquer novos direitos às empresas, pelo contrário, define o início da contagem dos prazos para o exercício das respectivas obrigações.

«3. O secretário de Estado do Turismo sublinha que a assinatura das mencionadas apostilhas só se efectivou depois de ter decorrido o prazo em que na A. R. qualquer partido político poderia ter requerido a ratificação do referido Decreto-Lei N.º 249/81, pelo que num Estado de direito as leis vigentes devem ser plenamente aplicadas.

«4. Finalmente o secretário de Estado do Turismo manifesta a sua disponibilidade para, no âmbito dos poderes de decisão que se lhe acham conferidos por lei, prosseguir com os contactos que lhe forem solicitados pelas autarquias com vista à ponderação dos interesses locais no âmbito da aplicação efectiva das obrigações das concessionárias, que não devem ser retardadas em oposição aos interesses do Estado.»

Eleitos corpos dirigentes da AAPA

Realizaram-se no passado dia 17 as eleições para os corpos dirigentes da Associação dos Amigos dos Países Árabes.

Tal como o «DL» noticiou na edição de terça-feira, e depois de um período de contactos, que nos foram então confirmados pelo presidente da Associação, dr. Suleiman Valy Mamede, a única lista concorrente englobava personalidades de vários quadrantes políticos e ideológicos.

AGRADECIMENTO

FRANCISCO MANUEL RODRIGUES RAMOS

Sua mulher, filhos e demais família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram assistir a este piedoso acto

HOSPITAL DISTRITAL DE BEJA

Selecciona ENFERMEIROS (AS) DE 2.ª CLASSE

EXIGE-SE:
– Curso de Enfermagem ou
– Curso de promoção a Enfermeiro (a)

OFERECE-SE
– Vencimento correspondente à letra J
– Regalias Sociais da Função Pública
– Facilidades de Alojamento no Lar do Pessoal do Hospital

Para mais informações, consultar o D.R. II Série n.º 256 de 6/11/981.

Resposta à Secção de Pessoal do Hospital Distrital de Beja, Rua Dr. António Fernando Covas Lima – 7800 BEJA, telefone 22133/7, até ao dia 7 do próximo mês de Dezembro.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA SEGUNDO JUÍZO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pela 2.ª Secção do 2.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, correm éditos de 30 dias, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, notificando-se a Sociedade «MARVILOSA-Mármores de Vila Viçosa, Ld.ª», com sede na Rua José Malhoa n.º 11-C freguesia de Alvalade, Lisboa, de que por despacho de 24 de Junho de 1981, proferido nos autos de Execução Sumária, movida por «Metalúrgica Duarte Ferreira, SARL», contra Jorge Rodrigues Durão e mulher Cesaltina da Silva Bastos Durão, residentes em Pêro Pinheiro, Sintra, de que ficam penhorados as quotas no valor de Esc.: 25 000$00 cada, que os executados possuem na referida Sociedade, para garantir e pagamento da quantia exequenda de Esc.: 123 205$00, juros vencidos e a vencer, custas e demais despesas legais, ficando as referidas quotas apreendidas e à ordem deste Tribunal.

Execução Sumário n.º 3013.

Lisboa, 11 de Novembro de 1981

O Juiz de Direito,
José Albino
Caetano Duarte

Adjunto,
Luís Alberto
Gonçalves da Silva

FCB

Castrol CRD SUPER
poderoso anel de protecção

Castrol

Poderoso anel de protecção a envolver todo o motor, o CASTROL CRD SUPER mantém-no a funcionar em condições óptimas por muito que dele se exija.
O CASTROL CRD SUPER foi estudado pelos técnicos da CASTROL para as características especiais do mercado diesel.

Nas duas versões — monograduado e multigraduado (SAE 20W/40) — o CASTROL CRD SUPER é o lubrificante que garantirá a máxima economia e rentabilidade aos possuidores de viaturas diesel e de frotas mistas.
A CASTROL pensa em si!

Castrol CRD SUPER - a super protecção do seu motor!

Socialismo e liberdade

Continuação da pág. 3

grandes empresas, e a sua compatibilidade com a democracia.

Os socialistas teriam idêntico interesse em edificar uma teoria dos limites da colectivização, marcando os contornos e as regras de uma produção de dupla estrutura que corresponde aos verdadeiros objectivos de um «socialismo real». Quando os países do Leste pretendem encarnar este último, cometem um crime de leso-marxismo. Eles utilizam, com efeito, a mesma camuflagem que Marx censurava aos liberais do século IXX, quando estes chamavam democratas a regimes que só aparentemente o eram. Os regimes comunistas aplicam hoje um socialismo ainda mais formal, porque mais afastado da essência do socialismo, que é permitir a todos os homens e não só aos das classes privilegiadas, viver em autêntica liberdade.

A extensão do sector público não ameaça a liberdade mas permite, pelo contrário, desenvolvê-la diminuindo a influência das potências do dinheiro no país, e dando a este mais força na concorrência mundial. Com uma condição: a de que as nacionalizações triunfem, isto é, que aumentem a eficácia das empresas, de acordo com a análise de Schumpeter, verificada por um certo número de experiências posteriores. O debate ideológico sobre o princípio mascarou o autêntico significado da reforma. Quando a direita parlamentar tiver acabado de retardar uma decisão que não pode impedir, então serão postos os problemas de fundo: a escolha de novos dirigentes, o estabelecimento de uma nova estrutura das firmas em causa, a definição dos seus objectivos e dos seus meios. Marx pensava que o desenvolvimento do socialismo diria principalmente respeito à superioridade das suas técnicas de produção. Ela continua a ser a condição fundamental do êxito de um socialismo à francesa.

História dos bombeiros de Lisboa vai desfilar nas ruas de Madrid

Um carro do século XVIII puxado por duas mulas e acompanhado dos aguadeiros da época, uma das relíquias do Museu do Batalhão de Sapadores Bombeiros de Lisboa, vai desfilar em Madrid.

O cortejo a realizar-se nos dias 3 e 4 de Dezembro, integra-se nas festividades da presença de Lisboa em Madrid organizado pela Câmara de Lisboa.

É a primeira vez que as preciosidades do museu (nove carros antigos dos bombeiros dos século XVIII e sete modernos) do Batalhão de Sapadores Bombeiros de Lisboa saem do seu local de repouso para uma amostra no estrangeiro.

Neste desfile, em Madrid, participam 68 dos 750 bombeiros profissionais de Lisboa espalhados por nove quartéis.

As unidades modernas dos bombeiros seguirão para Espanha por estrada no dia 30 e as relíquias, porque os próprios meios não o permitem, vão de comboio a 23 de Dezembro.

Os bombeiros estão a dar os últimos retoques no material antigo para que tudo decorra bem durante o desfile.

Ainda há poucos séculos os fogos eram combatidos pela massa anónima do povo numa luta que envolvia os próprios atingidos e toda a vizinhança.

Ferreira de Andrade, no livro «Lisboa e os seus serviços de incêndios», recorda que o espectáculo era «aflitivo, horrível e horroroso».

«Todo esse povo em gritos estridentes, lancinantes, corria apressadamente conduzindo cântaros, bilhas, baldes, toda uma variedade imensa de vasilhame contendo água e ferramentas, desde os machados às gazuas, dos alviões às enxadas» – recorda Ferreira de Andrade.

O trabalho, quase sempre infrutuoso, era sobre-humano: as mulheres, num vaivém constante das bicas e dos poços mais próximos do local do fogo. Os homens, na tarefa ingente de combater a força indomável das labaredas, arriscando – quantas vezes – a própria vida para a salvação de outras vidas.

Homens e mulheres, velhos e crianças, fidalgos e plebeus, todos foram, nesses tempos distantes, bombeiros denodados, uma força voluntária ao serviço da população.

Mais de dois séculos volveram após D. João I ter promulgado as primeiras medidas preventivas e de combate aos incêndios.

Em 1610, consta dos documentos do arquivo municipal, o Senado determina que ninguém atire na cidade foguetes de dia nem de noite e nem venda pólvora a moços.

O ano de 1677 marca um passo em frente, na melhoria do sistema, mais eficiente e, sobretudo, traduzindo um interesse dos governantes da cidade na solução de um problema que se vinha arrastando sem solução satisfatória.

Entre as relíquias, do Museu dos Bombeiros, que se deslocam à capital espanhola, está uma bomba da época de Marquês de Pombal, adquirida pelo Senado (CML) nos anos de 1760/80. A dita bomba de fraco rendimento chamavam-lhe na altura o «esguinhos». Conduzida para os incêndios pelos artífices da Ribeira, era abastecida pelos aguadeiros que enchiam os seus cântaros nos chafarizes ou no Tejo.

A primeira bomba de caldeira, que vai ser mostrada também em Espanha, entrou em Lisboa em 1852.

Existiam no entanto outros tipos de bombas, com menos rendimento, mais fáceis de conduzir e de montagem.

O Senado foi adquirindo progressivamente várias bombas e em 1902 (50 anos depois) havia 44 unidades deste tipo, algumas com inovações. O seu abastecimento era feito pelos aguadeiros.

Em 1767 surgia a companhia de pessoal das bombas e aguadeiros e para estes um edital do Senado municipal, regulamentando as obrigações ao acudirem aos incêndios.

Em 1976 a organização da Companhia de Pessoal das Bombas e Aguadeiros abrangia aproximadamente três mil homens.

Os aguadeiros quando compareciam num fogo, eram chefiados por um capataz que entregava por barril despejado na bomba, uma chapa (tipo moeda), que os aguadeiros iam juntando sucessivamente e em data determinada apresentavam ao Senado para receberem a importância referente aos serviços prestados. Impunha-se também como condição, que nenhum aguadeiro podia vender água aos habitantes, sem ter o seu barril registado na inspecção de incêndios.

Como nota curiosa indica-se que, em dois grandes incêndios ocorridos na Estrela e no Corpo Santo, os aguadeiros transportaram para o sítio do fogo 17 652 barris, ou seja 441 300 litros de água e para o segundo fogo 15 526 barris, ou seja 388 000 litros de água. O barril levava em média 25 litros.

As pinturas que os barris apresentavam eram ao gosto de cada um.

Em 1864 surge a bomba a vapor que destronou a de caldeira, pelo seu poder de montagem de material. De fabrico inglês, existiam em 1920 (56 anos depois) 12 unidades. Na parte baixa da cidade, era geralmente conduzida à mão.

Em 1918 entrou ao serviço uma autobomba montada em viatura de incêndios nas oficinas do corpo de bombeiros.

O primeiro auto-socorro foi usado pela primeira vez em 1912, enquanto a autobomba tanque entrou em serviço em 1924, em viaturas cedidas pelo Ministério da Guerra. O depósito transportava dois mil litros de água, e serviu no abastecimento às tropas na guerra de 1914/18.

Existiam na corporação quatro viaturas deste tipo.

Em Madrid será também exibido um auto-subalterno de serviço que entrou ao serviço em 1931 e um autopronto socorros estreado em 1931, sendo o total de viaturas deste tipo de 15, distribuídas pelas cinco companhias.

Os espanhóis poderão ainda ver um magirus mecânico que entrou ao serviço em 1926, sendo o total de viaturas deste tipo de seis.

Carlos Charneca
ANOP/«DL»

TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA
DE LISBOA
14.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamar o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens no prazo de dez dias, depois de decorrido a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação deste anúncio.

Execução Ordinária n.º 1242 3.ª secção
Exequentes — RODOVIÁRIA NACIONAL.
Executado — SOCIEDADE CONSTRUTORA LUSO-SUÍÇA, com sede na Rua do Alecrim, 71-2.º — LISBOA.

Lisboa, 13 de Novembro de 1981.

O Juiz de Direito,
(Ilegível)

O Escrivão-Adjunto
(Ilegível)

Caminhos de Ferro Portugueses - E. P.

REPOSIÇÃO DOS COMBOIOS DE E PARA ALGÉS

A partir do dia 2 de Novembro, será melhorado o serviço de passageiros, com a reposição dos comboios de e para Algés.

Estas circulações, da série 900, constam no Cartaz Horário H. 38, afixado em todas as estações.

Uma calculadora que pensa, é um computador.

A T I 55-II é uma calculadora extremamente poderosa.
E tem óptima apresentação, dispondo dum visor levemente inclinado de forma a proporcionar uma leitura mais fácil.
A T.I.55-II tem 8 memórias e mais de 100 funções.
Dispõe ainda de uma nova tecla, muito fácil de utilizar, para «integração», o que permite o cálculo rápido de integração numérica.
A T.I.55-II efectua cálculos de estatística, conversões entre sistemas de medida diferentes, combinações e permutações.
Os dados podem ser inseridos no formato standard, científico ou engineering
Os cálculos repetitivos são facilmente resolvidos, dado que a memória constante tem uma capacidade de armazenagem de até 56 passos.
Acima de tudo, a T.I.55-II é uma máquina de precisão — dispõe de 11 dígitos.
Francamente a T I.55-II não é uma calculadora para toda a gente.
Mas para matemáticos, cientistas e engenheiros, é concerteza a escolha que se impõe.
A Texas Instruments dispõe de uma extensa rede de fabricação e assistência em todo o mundo. Qualquer problema é, regra geral, resolvido rapidamente e sem perda de tempo.

Proporcionamos melhores resultados.

TEXAS INSTRUMENTS

Escritórios da Sorefame amanhã em greve

Três sindicatos da UGT convocaram para amanhã uma greve de 24 horas na Sorefame, como forma de obrigar a administração a satisfazer um caderno reivindicativo, segundo informa uma fonte sindical.

A greve, decretada pelos Sindicatos das Indústrias Metalúrgicas e Afins (SIMA), dos Escritórios e Seriços (SITESE) e dos Escritórios e Comércio de Setúbal, deverá afectar nomeadamente o sector administrativo da empresa, já que os metalúrgicos da Sorefame estão maioritariamente filiados em sindicatos da CGTP.

A Sorefame emprega cerca de 4300 trabalhadores.

Metalúrgica Recor

Os trabalhadores da Metalúrgica Recor, com sede em Arrifana, concelho de S. João da Madeira, completaram ontem a quarta semana de greve, desencadeada com o objectivo de obrigar a administração a rever o caderno reivindicativo negociado no princípio do ano. Os cerca de 180 trabalhadores da empresa, 150 dos quais metalúrgicos, iniciaram uma paralisação de duas horas diárias em 15 de Outubro, que passou para três horas em 9 de Novembro.

Um comunicado do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Metalúrgicas e Metalomecânicas do Distrito de Aveiro acusa a administração de se «recusar a aceitar as reivindicações dos trabalhadores, nomeadamente o princípio da revisão automática, sempre que se efectue a revisão do contrato colectivo de trabalho vertical do sector».

A empresa dedica-se fundametalmente à produção de banheiras.

Oliva

A greve de duas horas por turno e por tempo indeterminado, iniciada ontem pelos trabalhadores da Oliva-/Indústrias Metalúrgicas, do Porto, regista uma adesão da ordem dos 90 por cento, de acordo com uma informação sindical.

Estas paralisaçõès, que abrangem 1500 dos 1600 trabalhadores da empresa, foram desencadeadas em apoio à reivindicação de um aumento salarial mínimo de 2500 escudos para todos os trabalhadores, e como protesto contra os recentes aumentos atribuídos pela administração. Com efeito, e segundo refere o Sindicato dos trabalhadores das Indústrias Metalúrgicas e Metalomecânicas do Distrito de Aveiro, a empresa concedeu aumentos que vão até 1500 escudos para os operários e de 20 a 60 mil escudos para as chefias e quadros.

Universidade de Coimbra

Centenas de trabalhadores da Universidade de Coimbra concentraram-se ontem em frente da Reitoria para apoiar a entrega ao reitor de uma moção contendo reivindicações profissionais.

Os trabalhadores exigem designadamente a sua integração nos quadros de pessoal da Universidade e a aplicação de um decreto sobre a correcção de anomalias publicado em Junho de 1979.

Na moção entregue ao reitor, Ferrer Correia, os trabalhadores acusam o Governo de inoperância na resolução dos problemas da Função Pública, nomeadamente quanto aos trabalhadores da Universidade e ameaçam entrar em greve caso as suas reivindicações não sejam satisfeitas.

Novas greves nos Têxteis em resposta à assinatura das portarias de extensão

Em resposta ao Governo, que através do Ministério do Trabalho anunciou a assinatura das portarias de extensão para o contrato celebrado entre o patronato e o Sindetex-UGT, a Federação dos Sindicatos Têxteis, depois de uma reunião com os dirigentes de todos os sindicatos do sector, convocou uma grev de ã4 horas em todas as empresas para a próxima quinta-feira e paralisações de duas horas de segunda a quarte-feira, no subsector de vestuário da Zona Sul.

Segundo os sindicatos, que não aceitam as referidas portarias, o contrato gisado entre o patronato e o Sindetex anula mais de uma centena de cláusulas que consagram importantes direitos e regalias conquistados pelos tabalhadores.

Na próxima semana, uma delegação da Federação desloca-se a Genebra a fim de apresentar à Organização Internacional do Trabalho (OIT) uma queixa contra o Governo português e solicitar a solidariedade das confederações sindicais ali reunidas numa conferência da Confederação Europeia de Sindicatos (CES). A Federação, que em Lisboa vai apresentar uma petição na comissão parlamentar de trabalho da A. ., vai requerer a impugnação das portarias, no caso de estas serem publicadas.

Os sindicatos vão emanhã reunir-se com os industriais laneiros da Covilhã, fazendo depender dos resultados deste encontro a realização das greves no subsector dos lanifícios.

No dia 27

Manifestação da FP contra o tecto salarial

Os Sindicatos da Função Pública aprovaram a realização de manifestações de rua em Lisboa, Porto e Coimbra, no próximo dia 27, como primeira acção a desenvolver no sentido de combater a tentativa do Governo de impor um tecto salarial de cerca de 15 por cento no sector.

O plenário da Frente Comum decidiu ainda promover reuniões nos locais de trabalho, neste fim-de-semana, bem como desencadear, a partir de segunda-feira, acções de sensibilização da opinião pública, com distribuição de comunicados à população nos serviços e nos principais centros urbanos.

Entretanto, foi já marcada para dia 2 de Dezembro uma próxima reunião das direcções sindicais que poderão decidir sobre outras formas de luta.

Entre os objectivos de luta definidos pelos sindicatos da Frente Comum destaca-se o combate contra «a política autoritária do Governo» e pelo direito efectivo à negociação; contra o tecto salarial de 15 por cento e por aumentos que permitam repor o poder de compra; pela negociação da incidência dos impostos «por forma a garantir que estes não afectem o poder de compra já bastante degradado»; e pela segurança e estabilidade do emprego, para assegurar que «eventuais extinções ou reestruturações dos serviços não se traduzam em nenhum atentado contra os direitos dos trabalhadores, nomeadamente o direito ao trabalho».

Sete meses de salários em atraso na F. Cardoso

A comissão de trabalhadores (CT) da empresa de construção civil Fernando Cardoso denunciou um atraso de sete meses no pagamento dos salários dos operários da empresa.

Em comunicado distribuído, a CT afirma que dos cerca de 200 trabalhadores que a empresa tinha em Maio restam cerca de 40, alguns dos quais com licenças sem vencimento.

A CT sublinha que continuam na empresa os trabalhadores de escritório e dezena e meia de trabalhadores de produção e considera que houve na empresa erros de gestão, falta de organização e planeamento.

Aquela estrutura representativa dos trabalhadores afirma que «deu conta das irregularidades cometidas» na empresa ao Primeiro-Ministro e Ministérios do Trabalho, Finanças e Habitação e Obras Pública sem quaisquer resultados práticos.

A CT apela ainda aos trabalhadores que abandonaram a empresa para se deslocarem ao sindicato «com vista à elaboração de processo para tribunal».

No dia 3

Trabalhadores da Messa concentram-se em S. Bento

Os trabalhadores da Messa decidiram em plenário realizar uma concentração no próximo dia 3, junto à Presidência do Conselho de Ministros. No mesmo dia, um grupo de trabalhadores partirá da fábrica, em Mem Martins, deslocando-se a pé até Lisboa «como forma de agitação», referiu um membro da CT.

O plenário deu um prazo, até dia 30 de Novembro, para que o Governo tome posição sobre o «Estudo demonstrativo de viabilidade económica da Messa» entregue ao Executivo no dia 27 de Outubro.

N.o âmbito da campanha que vão empreender, os trabalhadores da Messa distribuirão comunicados à população, colocarão faixas e jornais de parede, contactarão autarquias e porão a circular um abaixo-assinado.

Na base da luta dos trabalhadores da Messa assenta a incerteza quanto ao futuro da empresa, o protelamento, por parte das entidades oficias, da resolução dos seus problemas, a indiferença quanto às soluções apresentadas pelos trabalhadores e a ameaça à manutenção dos postos de trabalho.

Louças de Sacavém

Mais de um milhar de trabalhadores concentraram-se ontem junto das instalações da Fábrica de Louças de Sacavém como forma de protesto contra as ilegalidades praticadas pela administração daquela empresa.

Durante a concentração, convocada por diversos organismos sindicais nomeadamente a União dos Sindicatos de Lisboa, e a CIL, houve três intervenções – em nome das estruturas internas dos trabalhadores da fábrica da comissão promotora e da USL – que sublinharam a importância de combater a repressão que se faz sentir nas Louças de Sacavém e destituir o actual Governo.

Denunciada também a decisão da administração de ter proibido a entrada de representantes dos trabalhadores da empresa durante a tarde de ontem.

U.S. Faro contra o Governo

A União de Sindicatos de Faro ameaçou desencadear em Dezembro várias acções para mostrar que «os trabalhadores algarvios repudiam a política de direita do Governo».

Em comunicado, a União afirma que foi aprovada recentemente em plenário de dirigentes sindicais do distrito uma proposta neste sentido.

As acções visam, também manifestar «ao País e a todos os órgãos de soberania» que os trabalhadores algarvios repudiam a publicação de «leis que na prática venham rever de forma golpista a Constituição».

Em greve de fome junto ao Tribunal de Trabalho

Um trabalhador iniciou ontem uma greve de fome em frente às instalações do Tribunal de Trabalho, na tentativa de ver cumprida uma sentença de Março de 1980.

Manuel Francisco Ribeiro iniciou a greve de fome oito meses depois de o juiz ter mandado correr os autos de execução da sentença, que ordenava o pagamento de uma indemnização de 17 715 escudos mais 350 escudos.

O processo foi apresentado no Tribunal de Trabalho em 1977 contra os proprietários de um restaurante da Feira Popular por não terem pago 21 dias de trabalho prestado e terem despedido Manuel Ribeiro sem processo disciplinar, nem justa causa.

«Se hei-de morrer de fome por falta de dinheiro, ao menos morro a defender a minha causa» – afirma o trabalhador, acrescentando que está disposto a manter a greve até à solução do seu caso.

Manuel Ribeiro é diminuído físico e tem trabalhado com um triciclo motorizado que lhe foi fornecido pelos Hospitais Civis de Lisboa e do qual se serve para venda ambulante ou de lotaria.

O triciclo encontra-se avariado e Manuel Ribeiro afirma que, sem o dinheiro da indemnização, lhe é impossível mandar arranjá-lo.

Sabe-se que os réus se recusaram a pagar a indemnização e que a concretização da sentença corre os trâmites normais.

Simplesmente, a secção onde o processo se encontra tem falta de pessoal, pelo que tem actualmente cerca de 2500 processos pendentes e existem penhoras para efectuar desde 1970.

Sector de limpeza anuncia quatro dias de greve

Os trabalhadores do sector de limpeza iniciam na próxima terça-feira uma greve de quatro dias que, segundo o Sindicato dos Trabalhadores de Serviços de Portaria, Vigilância, Limpeza e Actividades Similares, é devida à circunstância de se «manter o impasse nas negociações para a revisão da tabela salarial do CCTV para as empresas de limpeza».

Num último esforço para desbloquear as negociações – refere o Sindicato – «a comissão negociadora sindical baixou a sua proposta para 24 por cento, mas a comissão negociadora patronal manteve-se intransigente e numa posição antinegocial, à volta dos 17 por cento».

Sublinha-se no documento que a proposta de 24 por cento, «a fazer fé em dados recentes, será inferior à inflação para este ano e não repõe portanto o poder de compra perdido em 1981».

O Sindicato exprime ainda a intenção de «manter as formas de luta pelo tempo que for necessário para prosseguirem as negociações directas até haver acordo que satisfaça as justas pretensões de milhares de trabalhadores de limpeza envolvidos neste processo».

Episcopado prepara documento sobre trabalho

O Episcopado português está a elaborar um documento a partir da leitura da encíclica papal «Laborem Exercens», que incidirá sobre a natureza e o direito ao trabalho, numa perspectiva bíblica e cristã. O documento, que se espera esteja pronto antes do Natal, procurará dar orientações à Igreja Católica sobre o problema do trabalho.

Ouvido ontem por um matutino, o secretário-geral da Conferência Episcopal, D. Serafim Ferreira da Silva, escusou-se a referir mais pormenores sobre tal matéria, acrescentando que se tratava de assunto reservado, que em devido tempo seria dado a conhecer a público, através dos órgãos de Comunicação Social.

Soltas

● Com início às 10 horas, realiza-se amanhã, na Mague, um plenário de CT's, de cuja ordem de trabalhos constam as tarefas das comissões de trabalhadores na actual situação face à legislação laboral e face à revisão constitucional, assim como a manifestação marcada para 12 de Dezembro. A reunião foi convocada pelo Secretariado da CIL e pelas Coordenadoras de CT's dos sectores da metalomecânica pesadas, da indústria naval, dos transportes e das pescas.

● Na sequência dos encontros da CGTP com partidos representados na A.R., uma delegação da central sindical foi a noite passada recebida por Viana de Andrade e Furtado Fernandes, da ASDI, a quem apresentaram a Carta Reivindicativa dos Direitos Constitucionais dos Trabalhadores Portugueses, tendo ainda sido abordada a actual situação social. A delegação da CGTP era constituída por Armando Teixeira da Silva e Joaquim Calhau. De todos os partidos o único que ainda não recebeu a CGTP é o PS.

● O III Congresso Nacional da Tendência Sindical Reformista Social-Democrata (Tesiresd) iniciou-se hoje nas instalações do Inatel, na Foz do Arelho. Este encontro, que se prolonga até amanhã, visa «a consolidação da associação e do sindicalismo democrático consubstanciado na UGT».

● O secretariado da União dos Sindicatos de Viana do Castelo convocou para a próxima segunda-feira, às 21.30, um plenário de sindicatos e delegações sindicais, com a finalidade de preparar «as acções de massa» a levar a efeito naquele distrito no dia 12 de Dezembro.

WOODSTOCK
A PORTUGUESA...

21 NOVEMBRO (SÁBADO)

ESTÁDIO DO BONFIM (SETUBAL)

SÃO ESTAS CARAS:

PAULO DE CARVALHO

RUI VELOSO
E A «NOVA»
BANDA SONORA

ADELAIDE FERREIRA
e PREÇO FIXO

LENA D'ÁGUA

GLÓRIA PIRES («SANDRA»)

U.H.F.

♦ **JÚLIO ISIDRO e a «FEBRE DE SÁBADO DE MANHÃ» da RÁDIO COMERCIAL, em directo!!!**

você terá ainda DESPORTO (com uma prova de 5000 metros, com CARLOS LOPES E FERNANDO MAMEDE, uma prova de MEIA MARATONA e um «show» futebolistico de EUSÉBIO seguido de homenagem), MÚSICA FOLCLORE E ROCK (com os TROVANTE, Opinião Pública, NZZN, Elo e Aço, TAXI, Horituba, TNT), MÚSICA LIGEIRA (com Mário Mata. Io Apoloni. Adelaide Ferreira, Lena d'Água, e mais, muitos mais!), e ainda a colaboração dos artistas brasileiros...

GLÓRIA PIRES («SANDRA»)

este espectáculo é promovido pelo

PROJECTO DO DESASSOSSEGO

com apresentação de

ISABEL BAÍA (RTP)
JOSÉ VIANA
JÚLIO ISIDRO

FABIO JÚNIOR, QUE CANTA O SEU REPORTÓRIO

BILHETES

Já estão à venda, em SETÚBAL na Artiflash, Centro Comercial OK, Discoparada, Centro Comercial DUFA e nos Bombeiros Voluntários; no **distrito de Setúbal**: nos Bombeiros Voluntários de Sines, Alcácer do Sal, Grândola, Moita, Barreiro, Sesimbra, Seixal e em Almada na delegação da EPNC, Rua de Olivença, 9-B; em LISBOA: nas livrarias da EPNC (Avenida da Liberdade, 266; Rossio, 11; Largo do Chiado) e nas discotecas Discoparada (Centro Comercial da Portela de Sacavém, Av. Almirante Reis, junto à Portugália).

APOIOS

Empresa Pública Notícias-Capital, Banco Nacional Ultramarino, Turivisa Agência de Viagens, Foto Ludgi-Cor (Setúbal), Câmara de Setúbal, Governo Civil de Setúbal, Vitória Futebol Clube, Grupo Desportivo «O Independente» de Setúbal.

El Salvador

"Venceremos" denuncia assassínio de camponeses

Dezenas de soldados da Junta de El Salvador foram mortos em emboscadas montadas pelos guerrilheiros da Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional (FMLN), anunciou em San José (Costa Rica), uma fonte próxima da FMLN.

Segundo a Rádio da FMLN, «Rádio Venceremos», citada pela agência de Imprensa «AIP», os guerrilheiros atacaram na passada segunda-feira uma coluna governamental no distrito de San Vicente (Este do país). Um dos camiões transportando tropas saltou sobre uma mina. Teriam morrido dez soldados e outros cinco ficaram feridos, esclarece a mesma fonte.

Além disso, os guerrilheiros «executaram quatro comandos do Exército fascista de três grupos paramilitares», acrescenta-se sem todavia precisar o número das vítimas. A FMLN sofreu três mortos e apoderou-se de armamento não especificado.

Segundo a FMLN, outros soldados foram mortos em 10 de Novembro, no distrito de Usulutan.

«Rádio Venceremos» declara, finalmente, que o Exército assassinou recentemente dezenas de camponeses na região de Juquilisco, a 112 km a sudeste de San Salvador.

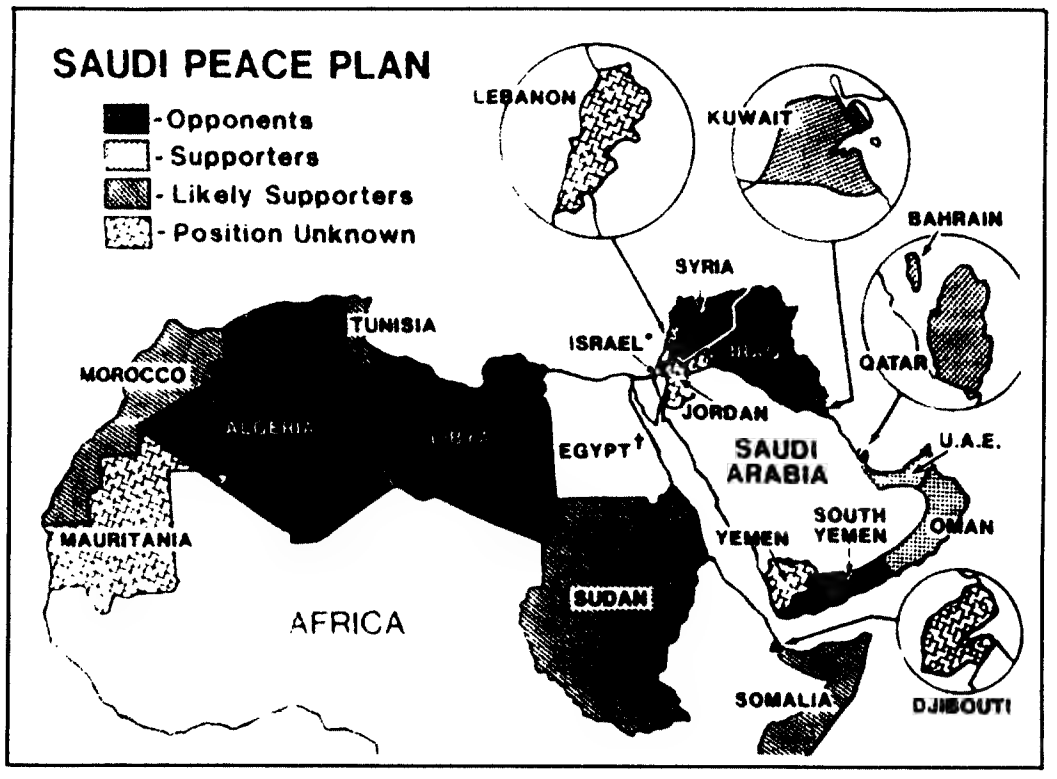
Ontem, uma fonte militar em San Salvador confirmou o ataque à coluna militar pelas «forças rebeldes salvadorenhas».

A emboscada, que se verificou na estrada para Nuevo Tepetitan, no distrito de San Vicente, a este da capital, teria causado apenas a morte de seis soldados e um sargento, indicam as fontes da Junta fascista.

Uruguai: eleições prometidas para daqui a uns anos

O Governo civil e militar uruguaio aprovou oficialmente a celebração de eleições gerais em 1984, ontem, no final do primeiro dia da reunião das instâncias dirigentes do país, segundo se soube nos meios ditos informados.

Participavam na reunião o Estado-Maior conjunto e a Comissão das Questões Políticas das Forças Armadas daquele país.



Posição relativa das várias acções árabes sobre o plano de paz saudita a discutir em Fez. A negro os opositores, a cinzento os apoiantes, a branco tracejado os de posição desconhecida. O Egipto foi expulso da Liga Árabe e Israel rejeita o plano de paz ao príncipe Fahd

Plano de Paz Saudita será discutido na Cimeira de Fez

Os líderes da «Frente Árabe de Firmeza e Rejeição» concordaram participar na cimeira árabe que decorrerá de 25 a 28 deste mês em Fez – revelou ontem o ministro marroquino dos Negócios Estrangeiros, Mohammed Boucetta.

Boucetta fez esta revelação depois de uma visita à Líbia, Síria e Argélia a cujos dirigentes entregou uma mensagem do rei Hassan II de Marrocos convidando-os a estarem presentes na cimeira de Fez.

Autoridades marroquinas disseram que a agenda da cimeira incluirá o plano saudita de paz para o Médio Oriente, que é recusado e contestado por Israel e pelos Estados árabes de «linha dura».

Entretanto, entre 100 e 200 mil pessoas, respondendo ao apelo do «ayatollah» Montazeri, começaram hoje a dirigir-se para a Universidade de Teerão a fim de se manifestarem contra o plano Fahd.

Segundo um correspondente da agência «France-Presse» que se encontra no local, alguns manifestantes repetem slogans pedindo a execução de Yasser Arafat. «Fahd o louco deve ser executado no Médio Oriente. Arafat o traidor, esse conciliador opressor, deve ser executado na frente da Palestina», clamam os slogans difundidos por altifalantes e repetidos pela multidão.

Jerusalém sob soberania israelita

O presidente Ronald Reagan declarou ontem à noite que a cidade de Jerusalém deve permanecer «indivisível sob soberania israelita», confirmou a Casa Branca num comunicado, depois de idênticas declarações feitas pelos responsáveis judeus americanos que Reagan tinha recebido.

A declaração de Reagan relativa a Jerusalém «não constitui uma mudança da política americana. Esta política, esclarece o comunicado, prevê que Jerusalém deve permanecer indivisível e que um acesso livre deve ser assegurado aos lugares santos. O futuro estatuto de Jerusalém, acrescentou a Casa Branca, deve ser decidido através da negociaçõ.

A Casa Branca concluiu o seu comunicado reafirmando que «o processo de paz de Camp David fornece um quadro de negociação que poderá conduzir a uma solução definitiva de problemas tão complexos como o de Jerusalém».

Prisões no Paquistão

Mais de duas mil pessoas foram presas na província paquistanesa do Punjab, numa operação realizada contra «elementos anti-sociais», indicaram ontem fontes da Polícia em Islamabad.

Em Cujranwala, cidade industrial próxima da capital provincial do Lahore, 509 «delinquentes» foram detidos segundo a mesma fonte. «Grandes quantidades» de armas foram apreendidas, acrescenta a polícia.

Um grupo da oposição instalado em Kabul «Al-Zulfikar», tinha ameaçado recentemente que realizaria sabotagens na região. A semana passada, vários responsáveis políticos paquistaneses tinham sido informados por carta de um próximo atentado contra a sede de um jornal pró-governamental em Lahore.

«Al Zulfikar», que afirma defender as ideias do antigo primeiro-ministro Zulfikar Ali Bhuttpo, executado em Abril de 1979, reclama o restabelecimento da democracia e a anulação dos limites impostos à Imprensa e às actividades políticas no país.

Violência no Ulster

Um soldado da Irlanda do Norte membro do «Ulster Defense Regiment» (UDR) foi ontem morto a tiro no condado de Tyrone (Centro do Ulster), segundo anunciou fonte policial.

Este atentado eleva para 11 o número de pessoas mortas, vitimadas pela violência política na Irlanda do Norte durante os últimos 11 dias.

Todos os atentados perpetrados nos últimos dias contra os membros das forças de segurança foram reivindicados pelo IRA-Provisório.

Entretanto o chefe da Polícia da Irlanda do Norte afirmou que o IRA tenciona prosseguir a sua campanha de atentados contra personalidades daquela província. «A campanha de assassinatos, de personalidades ou de membros das forças da ordem, é uma tentativa para suscitar reacções extremas no seio da comunidade protestante e provocar uma engrenagem favorável ao IRA», declarou Jack Hermo, chefe da Polícia da Irlanda do Norte.

China

Liberdade para Wu Faxian

O antigo comandante da aviação chinesa Wu Faxian, condenado em Janeiro último a uma pena de 17 anos de prisão, no âmbito do julgamento de Jiang Qing, a viúva de Mao Tse Tug, e dos cúmplices do «Bando dos Quatro», foi posto em liberdade por razões de saúde, indicou um porta-voz do governo chinês hoje em Pequim

Wu Faxian, de 66 anos, é o primeiro condenado deste julgamento a ser posto em liberdade. Implicado na tentativa de golpe de estado contra Mao Tse Tung, em Setembro de 1971, não havia sido considerado no julgamento como um dos «principais culpados» das «cliques contra-revolucionárias de Lin Bian e de Jiang Qing»

EXPOSIÇÃO
CARAVANAS
VIMARA 82
Grandes novidades na MARCAMPO!
6 modelos uma só qualidade
DATA
20 a 29 de Novembro
HORARIO
Segunda Feira a Sexta Feira
das 9.30 h. às 23 h.
Sábados e Domingos das 15 h. às 23 h.
MARCAMPO ARTIGOS DE CAMPISMO LDA
Av. Almirante Gago Coutinho 66 D 1700 LISBOA

Reacções à proposta americana

Do apoio ocidental às reservas dos pacifistas e do bloco socialista

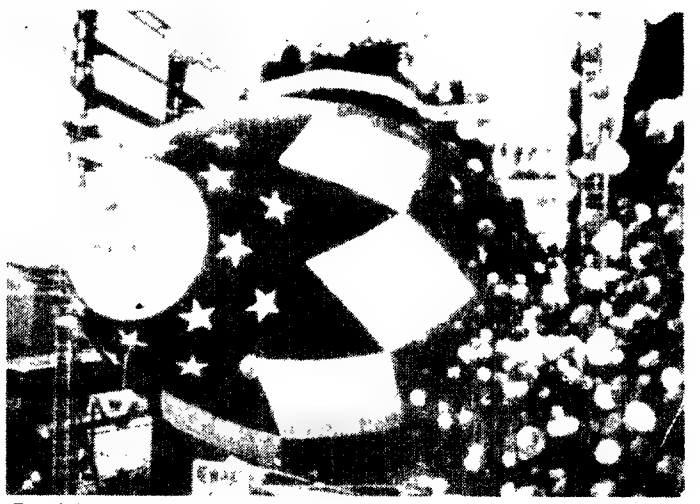
Depois da intervenção televisiva do Presidente norte-americano Ronald Reagan na quarta-feira passada a favor da chamada «opção zero», as reacções internacionais a tal proposta dividem-se em dois blocos: por um lado, os países da Europa Ocidental, que consideram válida a posição da actual Administração dos EUA, e por outro movimentos pacifistas ocidentais e os estados do bloco socialista, que como ontem noticiámos, consideram as propostas de Reagan como mera propaganda política.

Os observadores apontam duas interpretações possíveis a este volta face na política externa norte-americana: a tentativa de quebrar a espinha ao movimento pacifista que na Europa Ocidental tem vindo a contestar a instalação dos mísseis «Pershing II» e «Cruise»; outros observadores, mais ligados à realidade política norte-americana consideram que Reagan fez propostas que antecipadamente sabia que a União Soviética rejeitaria, para contabilizar essa negativa a nível interno, relançando o orçamento para a defesa, cuja dimensão tem sido contestada por diversos círculos.

Enquanto isto, passemos em revista as principais reacções internacionais às propostas de Reagan.

O chanceler **federal alemão** Helmut Schmidt elogiou e apoiou a proposta de Reagan, dizendo «constituir uma fimre base» para o diálogo que manterá com Leonid Brejnev. Por seu turno, o ministro de Negócios Estrangeiros do Governo de Schmidt, Hans Dietrich Genscher, considerou que a «opção zero» agora defendida por Reagan representa um «passo cauteloso e realista» para a meta de uma Europa unida.

O chefe da diplomacia da **Dinamarqua,** Kjeld Olesen, felicitou a decisão de Washington que considerou de enorme importância para a Europa.



Propósitos da proposta americana, quebrar a espinha ao movimento pacifista e justificar a corrida aos armamentos. Na foto, aspecto do lançamento à água do novo submarino nuclear americano, Norfolk.

O Presidente **francês,** François Mitterrand e o Presidente do conselho **italiano,** Giovanni Spadolini declararam-se «muito favoráveis» às propostas de Reagan. Os dois políticos encontravam-se em Paris, onde travaram conversações de âmbito bilateral.

O governo da **Grã-Bretanha** «recebeu com uma satisfação sem reservas a iniciativa do Presidente Reagan», declarou o primeiro-ministro, sr.ª Margareth Thatcher. Por seu lado, o líder da oposição trabalhista Michel Foot declarou ter recebido o discurso do Presidente americano com satisfação. Enquanto isso, o responsável pelo «Foreign Office», Lord Carrington, pronunciou-se também a favor da «opção zero» proposto por Reagan. «Essa solução seria a melhor 1ue nós poderiamos obter», declara o chefe da diplomacia britânica em entrevista publicada na edição de hoje do jornal oeste alemão «Bild-Zeitung».

O primeiro ministro **australiano,** Malcolm Fraser, acolheu favoravelmente as declarações do Presidente americano, considerando-as «o mais importante programa de paz formulado nos últimos anos». Em sua opinião, as propostas de Reagan a serem aplicadas, garantiriam a paz e a segurança.

Em Espanha, o Partido Socialista de Felipe Gonzalez, comentou com prudência as propostas de Washington. Em comunicado o PSOE considera que a proposta de Ronald Reagan «cria, em princípio, expectativas optimistas» e de «certo modo, vem clarificar a confusa e contraditória política norte-americana no domínio defensivo, embora contraste - frisa o comunicado – com a recente decisão de Washington de aumentar o orçamento de defesa para o rearmamento».

Entretanto, círculos diplomáticos das delegações à Conferência de Segurança e Cooperação Europeia reagiram com cepticismo à proposta da Casa Branca. O grupo ocidental considerou-a positiva, mas observou que, perante a reacção soviética, não era previsível uma alteração nas posições mantidas até agora.

O **Movimento Pacifista Antinuclear da RFA** manifestou, por seu lado, dúvidas de que a proposta norte-americana chegue a bom termo na mesa de negociações em Genebra. William Borm, um dos oradores da grande manifestação pacifista de Novembro em Bona, considerou a proposta dos Estados Unidos impraticável, por não incluir os sistemas nucleares da NATO.

O Governo **soviético** por intermédio da agência noticiosa oficial TASS considerou que a exigência dos EUA de limitar as conversações de Genebra do próximo dia 30 de Novembro aos mísseis soviéticos de médio al-

O Governo **soviético** por intermédio da agência noticiosa oficial TASS considerou que a exigência dos EUA de limitar as conversações de Genebra do próximo dia 30 de Novembro aos mísseis soviéticos de médio alcance, que seriam desmontados em «troca» da não instalação na Europa de mísseis norte-americanos, como uma forma de impedir que as referidas negociações cheguem a resultados positivos.

O semanário «Tempos Novos» refere que estas e outras exigências prévias «parecem revelar» que os seus autores pretendem um fracasso das negociações o que «permitiria justificar a continuação da corrida aos armamentos».

O dirigente da **República Democrática Alemã, Erich** Honecker considerou a proposta de Reagan como «uma manobra de propaganda». «A 'opção zero' proposta pelo ocidente não pode ser tomada a sério», disse aquele dirigente da RDA ao discursar perante o comité central do Partido Socialista Unificado.

Sentença contra "Lula": Três anos e meio de reclusão

O dirigente sindical brasileiro Luís Inácio da Silva, «Lula» foi condenado a três anos e meio de reclusão pelo tribunal de justiça militar de São Paulo, por haver infringido a lei da Segurança Nacional quando duma greve considerada ilegal.

Outros dez dirigentes do sindicato dos metalúrgicos de São Paulo foram também condenados a penas que vão de três anos e meio de cadeia, sob a acusação de incitamento ao desrespeito da legislação quando da mesma greve dos operários da metalurgia.

Foram absolvidos dois dirigentes sindicais.

Os onze militantes condenados aguardarão em liberdade que o Supremo Tribunal Militar se pronuncie sobre o recurso apresentado pelos advogados.

"Cansado e desiludido"

Adolfo Suarez abandona UCD

O antigo chefe do Governo, Adolfo Suarez, admitiu publicamente a possibilidade de abandonar a União do Centro Democrático, de que foi presidente e fundador.

Adolfo Suarez já formalizou a demissão de membro do Comité Executivo da UCD e não assistirá à reunião do conselho político, no sábado, em que tudo indica, será eleito Calvo Sotelo como novo presidente, em substituição de Rodriguez Sahagun que se demitiu na passada semana em virtude da crise interna do partido.

Em declarações ao jornal «El País» Adolfo Suarez afirmou ontem que «infelizmente não estou cómodo na UCD e lamento profundamente que a crise interna da UCD não se tenha resolvido indo às causas. Portanto não tenho outra opção do que a de me ir embora».

Adolfo Suarez, que segundo as pessoas que o têm contactado nos últimos dias se encontra desanimado, anunciou que sairá do partido «no momento em que o prejudique menos».

Adolfo Suarez manifesta-se cansado da campanha que alguns meios de comunicação têm feito contra ele nas últimas semanas. Na quarta-feira alguns afirmaram que Suarez se tinha demitido por pressões do secretário do rei Juan Carlos o general Sabido Fernandez Campos, com quem se entrevistara na semana passada. Suarez desmentiu que tivesse recebido qualquer pressão e que mesmo se isso tivesse acontecido não a teria tolerado.

No meio de uma certa tristeza e amargura Suarez afirmou quarta-feira à noite no congresso: «Estou muito cansado de ser acusado como o culpado de todos os males de UCD. Estou muito cansado de ouvir coisas injustas, inclusive que desestabilize o sistema democrático».

No entanto. Adolfo Suarez não anunciou que se retira da política e disse que «dentro ou fora da UCD continuarei a lutar por um projecto político de centro, em que creio profundamente».

Fontes próximas de Adolfo Suarez, consultadas pela ANOP, confirmaram que Suarez está decidido a sair da União do Centro Democático no caso deste partido se afastar realmente de sua posição política de partido de centro e de Calvo Sotelo não cumprir os compromissos políticos assumidos na sexta-feira com o ex-presidente de UCD, Rodriguz Sahagun, para que este se demitisse e assim se pudessem unificar as presidências do Governo e do partido.

Nesse caso, Adolfo Suarez e o sector político que lhe está próximo abandonariam o partido «no momento considerado politicamente mais oportuno» para prosseguirem com um novo projecto político que seria um «partido centrista, e populista de ampla base social».

Entretanto o capitão general das Canárias, general Jesus Gonzalez Del Yerro, desmentiu os rumores acerca da sua participação num próximo Governo em comunicado ontem divulgado em Las Palmas.

O diário americano «New York Times» tinha-se feito eco, no último domingo, de rumores segundo os quais oficiais superiores das forças armadas espanholas teriam pedido ao rei Juan Carlos que colocasse um militar na chefia do Governo.

O jornal assinalava que o nome do general Del Yerro tinha sido mencionado para o desempenho do cargo.

Suarez na televisão quando primeiro-ministro. O tempo passou, e a desilusão venceu

Berlim Ocidental

"Berufsverbot" contra socialista

O Juízo Disciplinar do Tribunal Administrativo de Berlim Ocidental aprecia hoje o processo de interdição profissional instaurado contra Reiner Rowald, professor na Escola Oficial de Fritz-Karsen de Neukolln. A acusação que lhe é dirigida, de acordo com um comunicado do Partido Socialista Unificado de Berlim Ocidental de que Reiner é militante, é a de pertencer ao PSUBO e de ter usado da palavra no congresso daquela formação política. Acrescente-se que o Partido Socialista Unificado é uma organização legalizada e que, segundo o comunicado do PSUBO, com o processo de interdição profissional (Berufsverbot) pretende-se de novo sentar no banco dos réus «as opiniões políticas e a actividade democrática dos cidadãos», em clara violação dos princípios da Constituição de 1 de Setembro de 1950.

No passado mês de Outubro, refere o Partido Socialista Unificado de Berlim Ocidental, um processo idêntico contra Wilhelm Lutterman foi anulado na sequência de «um amplo movimento de protesto promovido por organizações sindicais, pais, alunos, professores e personalidades da vida pública».

O governo federal de Berlim Ocidental é da responsabilidade do Partido da União Cristã Democrata, CDU, de Helmut Khol.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

CONCELHO DO SEIXAL

SESSÕES PÚBLICAS DE HOMENAGEM A

ALVES REDOL

escritor e cidadão

20 DE NOVEMBRO SEXTA – 21.30 PORTUGAL CULTURA E RECREIO

• VASCO DA GAMA FERNANDES • GRUPO FOLCLORICO RIBATEJANO • MARIA LUCIA LEPECKI • CARLOS DO CARMO • ALEXANDRE BABO

Exposição «**GAIBÉUS E O SEU TEMPO**» – de 19 a 25 de Novembro

27 DE NOVEMBRO SEXTA – 21.30 CENTRO CULTURAL E D. DAS PAIVAS

• FERNANDO LUSO SOARES • GRUPO FOLCLORICO RIBATEJANO • HELENA NEVES • PACO BANDEIRA • FERNANDO GUSMÃO

Exposição «**GAIBÉUS E O SEU TEMPO**» – de 26 de Novembro a 2 de Dezembro

5 DE DEZEMBRO SÁBADO – 21.30 GINÁSIO CLUBE DE CORROIOS

• ANTÓNIO VITORINO DE ALMEIDA • ARMANDO CALDAS • FERNANDO PITEIRA SANTOS • JOSE CARLOS CALAZANS • ALVARO PINA • ALEXANDRE BRANCO • GRUPO FOLCLORICO RIBATEJANO

Exposição «**GAIBÉUS E O SEU TEMPO**» – de 3 a 9 de Dezembro

ORGANIZAÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL COM A COLABORAÇÃO DA COMISSÃO ORGANIZADORA DO 40.º ANIVERSÁRIO DE «GAIBÉUS»

Mudámos o padrão mundial de precisão mas o aperfeiçoamento não parou

Seiko introduz
Uma nova linha de relógios de quartzo com mostrador duplo

O compromisso Seiko com a qualidade impecavel e a total eficiência, produziu agora uma nova linha de relógios de quartzo com mostrador duplo, para cidade ou desporto. Uma dupla visão concebida para destacar todos os benefícios da leitura digital de zona horaria dupla, alarme, cronometro e calendário sem sacrificar o aspecto distinto dos relógios de quartzo Seiko tradicionais.
Venha vê-los nos Agentes Oficiais Seiko.

SEIKO

Um dia todos os relógios serão feitos desta maneira

Chade: o pessimismo volta a instalar-se

Desde a retirada das forças líbias do Chade, quatro povoações estão controladas pelos combatentes revolucionários (CDR - pró-líbio) do ministro chadiano dos Negócios Estrangeiros, Ahmat Acyl.

Ao receber, ontem jornalistas franceses em Linia, a 35 km a este de N' Djamena, Acyl indicou que «violentos combates se desenrolavam em Abeche». Declarando-se «pessimista» sobre a evolução dos acontecimentos na região, acrescentou que os seus homens tinham falta de «material e de víveres».

De fonte chadiana, insiste-se, porém, segundo a France Presse, na «ausência de verdadeiros combates» entre partidários do CDR e de Hissene Habre (pró-Sudão), indicando-se que o CDR não deseja «suportar sozinho» os riscos duma nova guerra civil.

Reconhece-se da mesma fonte que os mil soldados do Exército Nacional Integrado (ANI) do Chade que o governo chadiano enviou em reforço para o leste do país, são «pouco operacionais» devido à falta de material militar «adaptado à situação».

A queda de Abeche «nas mãos das tropas sudanesas e das denominadas Forças Armadas do Norte de Hissene Habre», foi ontem à noite anunciada por Rádio Tripoli, captada em Paris.

Material militar francês

Dezoito toneladas de material militar foram fornecidas a N' Djamena pelo Ministério francês da Cooperação e do Desenvolvimento ao Governo de União Nacional de Transição (GUNT) do Chade.

O material militar, essencialmente lança-roquetes antitanques, armas ligeiras e munições, foi transportado para a capital chadiana a bordo dum avião «DC-8».

As autoridades militares chadianas opuseram-se à presença dos jornalistas franceses no aeroporto, mas um representante da Imprensa chadiana foi autorizado a assistir ao desembarque do material. Foi o próprio coronel Ngolobaye Allafi, comandante do Exército Nacional Integrado quem deu ordem de retirada aos jornalistas franceses.

Presidente Gukuni

O presidente chadiano Gukuni Weddeye regressou a N'Djamena, vindo de Kinshasa, na sequência do adiamento da reunião na capital zairense dos chefes de Estado dos países africanos que deverão participar na força neutra interafricana.

O presidente chadiano teve «contactos frutuosos» com o presidente Mobutu Sese Seko sobre o estacionamento desta força interafricana, indica-se de fonte oficial chadiana.

Gukuni partiu de N' Djamena, na passada quarta-feira à tarde para o Zaire, recorda a mesma fonte, por não ter sido informado oficialmente do pedido de adiamento da reunião pelo presidente em exercício da Organização da Unidade Africana (OUA), Arap Moi.

Bispos norte-americanos

Temos que dizer e defender as nossas concepções até no campo dos políticos

A Igreja Católica norte-americana parece decidida a desempenhar um papel activo na vida política do país, segundo foi afirmado ao Congresso dos bispos americanos reunido em Washington, de 16 a 19 de Novembro.

«Reconhecemos, disse o presidente da Conferência Episcopal, monsenhor Roach, a separação da Igreja e do Estado. Mas, tanto por razões teológicas – a necessidade de defender a dignidade e os direitos do homem – como por razões propriamente sociais – o lugar da Igreja na sociedade – temos que dizer e defender as nossas concepções no domínio reservado geralmente aos políticos».

O problema do armamento nuclear provocou um debate apaixonado. Monsenhor Roach tinha já salientado que a ameaça mais grave para a Humanidade era a corrida aos armamentos nucleares.

O aborto foi também tema dos debates e a Igreja americana decidiu, após discussões apaixonadas, dar o seu apoio à emenda Hatch, que recusa toda a legislação federal e autoriza os Estados a estabelecerem as suas próprias leis a este respeito.

Os bispos não se classificam nem à direita, nem à esquerda. «Na realidade», como dizia um deles, somos apenas consequentes, ao defendermos o carácter sagrado da vida humana».

Os bispos criticaram a política interna e externa americana. Argumentaram que «os projectos de despesa de 1500 mil milhões de dólares para a Defesa, nos próximos cinco anos, estão em contraste absoluto com as reduções orçamentais que ameaçam as necessidades em alimentação, assistência e educação dos pobres».

Ex-embaixador do Irão na ONU acusa:

Regime de Khomeiny é 'totalitário, bárbaro e criminoso'

O regime do «ayatollah» Khomeiny é «totalitário, bárbaro e criminoso», afirmou Mansour Farhang, ex-embaixador revolucionário do Irão, ao explicar em Nova Iorque os motivos da sua deserção.

Farhang foi nomeado como representante permanente do Irão junto das Nações Unidas, seis semanas após a ocupação da Embaixada norte-americana em Teerão.

Khomeiny, disse o ex-embaixador numa conferência de Imprensa, está a perder o seu carisma junto das massas e é apoiado somente por 15% da população, na sua maioria funcionários públicos, fanáticos religiosos e alguns elementos da classe média.

«Temos cinco milhões de desempregados, estamos em guerra com o Iraque, conflito este que lançou no país dois milhões de refugiados e a nossa economia está num caos completo. «As massas nada ganharam, antes perderam tudo».

Farhang indicou estar próximo do exilado ex-presidente iraniano Bani Sadr e apelou, em seu nome, à consciência do Mundo para condenar os crimes do regime de Khomeiny.

«Nas últimas décadas, nenhum governo como o iraniano estabeleceu uma ordem política tão bárbara e totalitária. Mais de três mil pessoas foram executadas em quatro meses, sem julgamento público».

Farhang disse ainda que existem actualmente no Irão 50 mil presos políticos. «A tortura é um tratamento de rotina dessas pessoas encarceradas», frisou.

Guerra Irão/Iraque

A aviação iraquiana efectuou ontem raides aéreos contra as concentrações militares iranianas no sector sul da frente «atingindo directamente os seus objectivos», afirmou a agência iraquiana de informação (INA).

Por outro lado, segundo a INA foram mortos sessenta e sete militares iranianos nas últimas vinte e quatro horas, e foram destruídos dois transportes de tropas, quatro veículos militares, um camião e três postos de observação. As perdas iraquianas no mesmo período elevaram-se a doze mortos, conclui a agência iraquiana.

Soviete Supremo debate questões económicas

Nikolai Baibakov, vice-presidente do comité de planeamento, discursa durante a reunião de Outono do Soviete Supremo. (Telefoto Upi/Anop/DL)

A sessão de Outono do soviete supremo soviético terminou ontem no Kremlin, após tês dias de trabalho essencialmente consagrados aos problemas económicos, com a presença de Leonidas Brejnev.

Os 1500 deputados soviéticos aprovaram por unanimidade o plano económico e o orçamento para 1982 assim como a lei sobre o plano quinquenal 1981-85.

Antes da sessão, o presidente Leonidas Brejnev tinha referido perante o Comité Central do partido, reunido em plenário na passada segunda-feira, as dificuldades económicas da URSS nomeadamente no sector alimentar.

O dirigente soviético tinha manifestado preocupação com um eventual impacto político das dificuldades económicas no seu país. Brejnev, depois de ter criticado vários ministros, apelou tembém à melhoria do sistema de gestão económica da URSS.

O soviete supremo, nesta sessão de Outono, fez-se eco das preocupações d presidente soviético, e manifestou uma certa modéstia quando da aprovação do plano quinquenal.

Assim, o montante dos investimentos foi reduzido em 30 mil milhões de rublos. No passado mês de Dezembro estava previsto um aumento dos investimentos da ordem de 12 a 15 por cento. Na realidade será apenas de 10.4 por cento. Do mesmo modo, as previsões para a produção de petóleo em 1985 foram diminuídas para 630 milhões de toneladas enquanto no ano passado se pensava poder extrair 645 milhões.

Por outro lado, o plano que foi apresentado e começou e ser discutido no final de 1980, prevê importantes aumentos na produção agrícola e industrial, na produtividade e no rendimento nacional.

Durante esta sessão, o chefe do planeamento económico, Nikolai Baibakov, assinalou a existência de deficiências na produção de cereais, carvão e aço.

Tony Been excluído do gabinete fantasma trabalhista

O líder do Partido Trabalhista britânico, Micheel Foot, afirmou ontem, a sua autoridade, impedindo a reeleição no seio do gabinete fantasma, de Tony Benn, o chefe da ala esquerda do Labour.

Anthony Benn recolheu apenas 66 votos dos deputados trabalhistas em vez dos 82 que lhe teriam permitido ficar entre os 15 membros do contragoverno da oposição.

A votação do grupo parlamentar trabalhista constitui uma vitória nítida para a esquerda moderada do partido, chefiada por Foot e para a ala direita animada pelo líder adjunto do partido, Denis Healey.

Esta exclusão segue-se ao recente conflito que tinha oposto Benn ao líder trabalhista Foot a propósito do respeito da disciplina no seio do partido. Benn

Tony Been e Michael Foot: prova de força favorável ao líder moderado trabalhista

tinha publicamente ignorado a autoridade de Foot, a semana passada, numa intervenção na Câmara dos Comuns.

Benn tinha-se pronunciado contra a posição do grupo parlamentar a favor [illegible] renacionalização sem [illegible] das empresas públicas [illegible] ras e de exploração de gás que devem ser devolvidas ao sector privado pelo actual Governo conservado.

Michaet Foot tinha [illegible] convidado Benn a [illegible] em nome da discip[illegible] Perante a recus[illegible] esquerda Foot [illegible] çado um apelo aos deputados para não reelegerem Benn para o gabinete fantasma.

Este escrutínio que, numa primeira etapa, é susceptível de reforçar a coesão do Partido Trabalhista, não significa porém o fim das divisões internas. Benn vai certamente continuar a contar com o apoio dos seus partidários na base do partido, para regressar à carga por ocasião do próximo congresso tabalhista. Foot declarou, ao conhecer o resultado do escrutínio parlamentar, que continuava a dispor de três quartos dos militantes

Entretanto, segundo uma sondagem divulgada hoje pelo «Daily Mail», a sr.ª Shirley Williams, dirigente do Partido Social-Democrata britânico, é de longe a favorita da eleição legislativa parcial que [illegible] e 26 deste mês em [illegible]

O general Viola hospitalizado

O presidente argentino, general Roberto Viola, foi vítima ontem, de um enfarte, segundo fontes oficiais de Buenos Aires.

O general, na chefia do Estado desde 29 de Março, último, deverá cessar as suas actividades pelo menos um mês.

Viola será admitido nas próximas horas no hospital militar principal, precisaram estas fontes

Provisoriamente, a Presidência será assegurada pelo ministro do Interior, general Horácio Liendo.

O boato da demissão, por razões de saúde, do general circulava com insistência nos últimos tempos, em Buenos Aires. O chefe de Estado tinha já tido um «problema cardíaco» a semana passada

exclusivo

Café brasileiro – a maior produção do mundo

Brasil

A ofensiva anti-povo

■ Paulo R. Schilling ☐ Prensa Latina

APESAR de terem travado drasticamente o crescimento económico com uma renda industrial de zero no primeiro semestre do ano, os tecnocratas não conseguem fazer diminuir a inflação que se mantém nos 110,6 por cento ao ano. Desesperados e pressionados pelas multinacionais, o chamdo Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional, os economistas ofifiais improvisam medidas que são contraditórias e vão chocar com as adoptadas por outros sectores do governo. Apesar disso, a anarquia administrativa mantém uma determunada coerência: o custo do combate à inflação é lançado fundamentalmente sobre as classes populares. Enquanto se mantém os superinflacionários subsídios às exportações, dá-se liberdade total aos bancos para os juros que cobram (10 a 15 por cento ao mês) e são libertados os controlos de preços e serviços essenciais.

O preço do leite é um exemplo dessa política antipopular. O seu consumo «per capita» já era somente de 80 gramas por dia, um dos mais baixos do mundo. Eliminados os subsídios governamentais ao produto, o seu preço subiu 334 por cento desde Abril de 1980 até à data. Como é óbvio o seu consumo ainda diminuiu mais e, em consequência disso verifica-se uma superlotação relativa: já se registaram casos em que é dado leite aos porcos.

O preço do pão, outro produto subsidiado, foi libertado em princípios de Agosto. Resultado: de um dia para o outro as padarias aumentaram o preço de venda ao público entre 35 e 50 por cento.

O café – bebida nacional no maior país produtor – aumentou para 273 cruzeiros o quilo, mais de dois dólares e meio, o equivalente ao salário diário de um operário não especializado.

Recentemente, os responsáveis pelo sector habitacional oficial decidiram que os alugueres devem ser aumentados (a famosa «correcção monetária», a indexação segundo o aumento do custo de vida) não anualmente mas de seis em seis meses. Ou seja, o aumento do primeiro trimestre incidirá também sobre o do segundo. Devido a isto os contratos que se vencem em Setembro já terão 82 por cento de aumento. Milhões de brasileiros não só das classes trabalhadoras mas também da baixa classe média, não conseguirão pagá-los. Serão por isso desalojados e condenados a viver em favelas ou cortiços. O mesmo acontecerá aos que compraram casa ou apartamento por intermédio do Banco Nacional da Habitação. O reajuste semestral das prestações e a instituição da décima terceira prestação, farão com que muitos percam a sua «casa própria» e tudo o que já tinham pago por ela.

A ofensiva antipopular tomou novo impulso nos primeiros dias de Agosto, quando o governo decidiu mudar radicalmente o sistema de previsão e assistência social, a cargo do Instituto Nacional de Previsão Social (I.N.P.S.). O organismo está em estado de falência porque, apesar do determinado pela lei, segundo a qual o empregado, o patronato e o Governo contribuem em partes iguais (oito por cento cada um) para o fundo do organismo. Acontece que o governo não paga a sua parte e deve ao I.N.P.S. o equivalente a mil milhões de dólares. Considerando que o que até agora foi pago dessa enorme dívida acumulada constituirá um forte impacto inflacionário, o Governo decidiu adoptar a solução habitual: colocar a carga em cima do povo, e aumentou a cota de contribuição do empregado e da empresa para 10 por cento dos salários.

Não contentes com isto os tecnocratas oficiais resolveram alterar o sistema de aposentação. Decidiram pois que ninguém fosse reformado antes dos sessenta anos de idade. Isto num país onde a esperança de vida é de 61 anos.

A medida vai afectar milhões de trabalhadores que tinham assegurada a reforma «por tempo de serviço», ou seja, ao fim de 35 anos de trabalho, ou até menos para determinadas categorias profissionais. A medida foi de tal modo brutal, tão grosseira a fraude que se pretendeu consumar contra os contribuintes do sistema de previsão social e tão intenso o protesto popular, que o presidente João Baptista Figueiredo ordenou que ela fosse temporariamente suspensa.

Mas não o fez por espírito humanitário mas sim por estar preocupado com as repercussões que a medida podia vir a ter no comportamento do eleitorado no dia 15 de Novembro de 1982, data em que são eleitos os governadores das províncias, os senadores, os deputados e outros. ■

Coisas da CIA...

Quem apanhar o chapéu de mister Casey será seu braço direito

■ Novosti

ACREDITAR no «Times» o primeiro vice-director da CIA escolhido unicamente pela sua fenomenal destreza foi Max Hudjal. «Um belo dia, escreve o jornal, o referido senhor foi bafejado pela sorte, quando, lesto e obsequioso, se lançou atrás do chapéu do seu «boss» que o vento fizera ir pelo ar». Ora foi logo a seguir a este episódio, garante o «Times», que o ex-homem de negócios e milionário surgiu no posto de «espião n.º 2 em Washington»...

Estamos, no entanto, em crer que as coisas não se passaram bem assim. Afigura-se-nos mais convincente uma outra versão da vertiginosa, embora curta, carreira de Max Hudjal. O caso é que, no ano passado, lhe surgiu a oportunidade de figurar como chefe da campanha eleitoral de R. Reagan no estado de New Hampshire. E, como se sabe, o actual director da CIA, William Casey foi «coordenador nacional» da mesma campanha. Cumprindo à risca a tradição da «democracia» americana, à eleição de um presidente segue-se a «partilha do bolo». W. Casey e o seu fiel colaborador Max Hudjal receberam a sua parte desse bolo.

Quis-se, ao que parece, dar a entender que a Casa Branca estava cofiante em que Casey e Hudjal seriam capazes de dar um safanão ao «departamento da capa e espada» de Washington e intensificar mais ainda a sua actividade subversiva na arena internacional.

Todavia, estes planos não falharam por um triz: os novos manda-chuvas da CIA a par de poderosos protectores encontraram detractores muito experientes.

Os, até à data, pouco conhecidos irmãos Thomas e Samuel Macnell, homens de negócios e antigos sócios de Hudjal na firma «Braser International Corporation» forneceram ao «Washington Post» documentos e a gravação de conversas telefónicas em que ele era apanhado em falcatruas elementares. Jogando forte na bolsa Hudjal entregava-se a maquinações contra a lei, dava e recebia grandes maquias «de presente» e esquivava-se sistematicamente ao fisco, ocultando os seus rendimentos. Os escândalos políticos amontoavam-se, um após outro, na sede da CIA, em Langley.

Da colina do Capitólio, os democráticos arrasavam a administração republicana com ataques graves e aquele membro da CIA, na tentativa de salvar a reputação do «boss», apressou-se a pedir a demissão.

Isto de pouco valeu.

Primeiro, a agência UPI e depois uma boa dúzia de jornais resolveram publicar a «folha de serviço» do próprio William Casey em quase tudo idêntica à de Hudjal. Quando, em Nova Orleães, foi responsável pela campanha de colheitas agrícolas «Maliprinicks» o actual chefe da CIA fugiu igualmente ao pagamento de impostos, também ele especulava com acções, também ele se deixou subornar. Quem poderia calcular que, em coisa de poucos anos, W. Casey e os seus «compadres» se haviam apropriado de cerca de 3,5 milhões de dólares?

A Comissão do Senado para os assuntos de espionagem viu-se obrigada a debruçar-se sobre o embrulhado currículo do chefe de Langley e o seu presidente, Goldwater teria chegado a pedir a demissão de Casey. Não por ele ter chamado para seus assessores trapaceiros de fama, não por ter as mãos sujas, não por nesses dias terem chegado ao conhecimento público os planos feitos pela CIA para assassinar o dirigente do Estado líbio, Muhamar Qadhafi. Não, Casey foi acusado apenas de «incompetência» mas, dias depois, notoriamente por pressão da Casa Branca, os membros da Comissão declararam unanimemente que «não tinham encontrado motivos «para que fosse demitido o chefe do serviço de espionagem». Em Washington correm rumores de que o senhor Goldwater se tornou mais compreensivo e por boas razões: foi-lhe feita a alusão clara de que poderia ser sujeito a investigações judiciais por causa da utilização ilegal de trabalho escravo de operários mexicanos numa sua granja no Estado de Arizona.

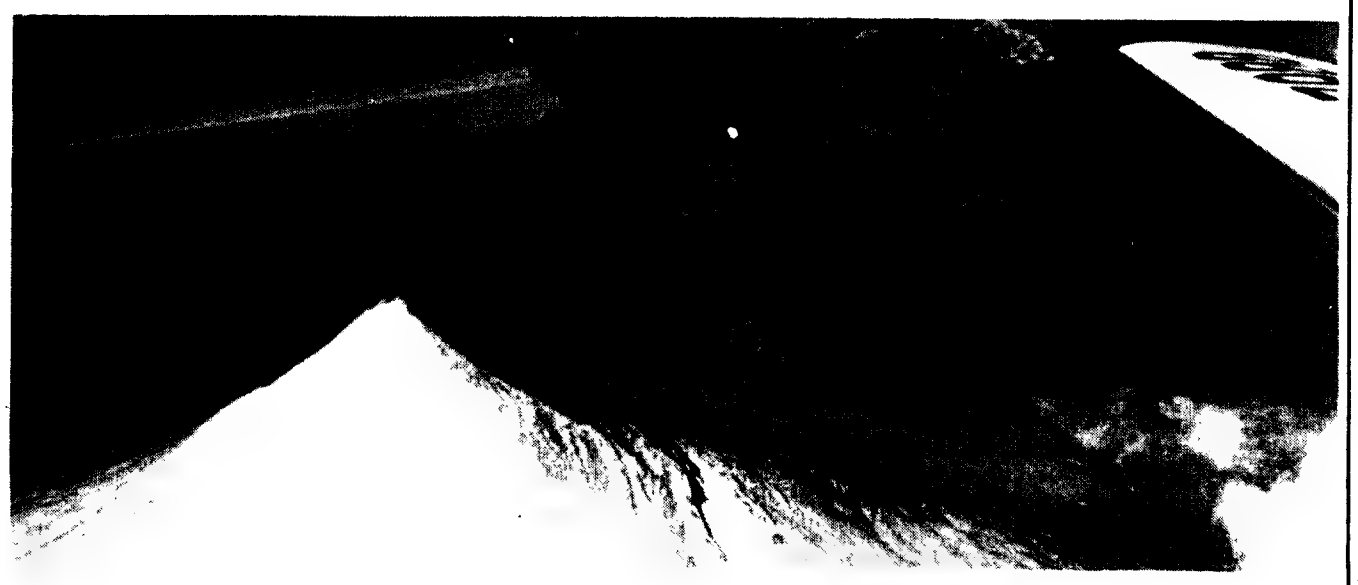
Estes escândalos foram, pelo menos de momento, abafados. Os habitantes de Washington dizem na chacota que a partir de agora quem correr a agarrar o chapéu de mr. Casey ficará seu braço direito. No entanto, sabendo nós do que Washington oficial gasta, o substituto do «espião n.º 2 será do mesmo tipo do seu antecessor. ■

O Vulcão Alaíde de novo em actividade

O vulcão Alaíde, situado a sudoeste das Curilhas, na ilha Atlassov, (URSS) voltou a «despertar». A sua última erupção registou-se no Outono de 1972 e durou alguns meses.

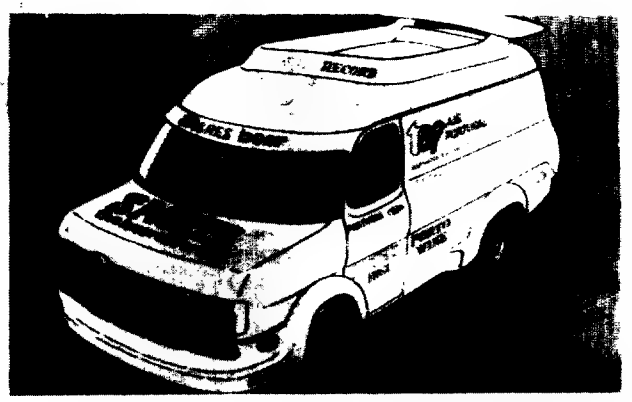
Entretanto, foi recentemente organizada uma expedição pelo Instituto de Vulcanologia do Centro de Pesquisas do Extremo-Oriente, adjunto à Academia de Ciências da URSS, com o objectivo de estudar o fenómeno. Os membros que integraram a expedição e que sobrevoaram o vulcão de avião, afirmam que a sua nuvem central atinge dez quilómetros de altura.

A erupção do Alaíde constitui um fenómeno perigoso mas, ao mesmo tempo, bastante interessante para a Ciência, segundo afirmam os especialistas.



pessoas & factos

Worl Tour Vantastic 82



O nome de Portugal viajará sobre quatro rodas pelas estradas dos cinco continentes e, muito provavelmente, passará a constar do «Guiness Book» como titular de mais um recorde mundial.

Uma missão designada por «World Tour Vantastic 82» inicia a sua primeira no dia 2 de Janeiro de 82, em Lisboa, com a presença de convidados, representantes dos órgãos de Informação e público em geral. Trata-se de uma iniciativa de José António Capristano, nome ligado aos sectores do turismo e transportes.

Sumol apresentou medalhas ganhas

A Refrigor, detentora da marca Sumol apresentou ontem num hotel da capital as seis medalhas de ouro obtidas este ano no primeiro concurso mundial de qualidade em que os produtos Sumol estiveram representados. As medalhas do prémio «Monde Selection» 1981 contemplaram os produtos Sucol, Sumol-Sumo e Sumol e foram atribuídas pelo Instituto for Qualoti Selection de Bruxelas. Durante o «cocktail», que marcou o acontecimento foi igualmente apresentado o troféu Alimentação-/Europa 1981 e o trofeu Tanit da melhor imagem de marca, ambos atribuídos aos produtos Sumol por uma conhecida organização espanhola.

Mais um prémio para a Cinevoz

A Cinevoz ganhou o primeiro prémio (Troféu de Ouro), relativo ao terceiro trimestre, do Clube dos Campeões de Publicidade, promovido pela Reader's Digest. O segundo e terceiro lugares foram atribídos à Publiarte.

O anúncio dos vencedores foi feito por Francisco Poppe, do gabinete de Publicidade das Selecções, tendo recebido os prémios pelas agências de publicidade e seus clientes, Raul Calado (Cinevoz), e Jorge Ricardo (Sumol), Aires Rodrigues Figueiredo (Publiarte) e dr. José Manuel Sales (Sida-Sueca) e António Bagão (Unitros) e dr. Fonseca Marques (Sociedade Central de Cervejas).

Missão da Lockheed visitou a Centrel

Uma delegação da Lockeed que se encontra em Portugal com o objectivo de contactar empresas portuguesas susceptíveis de serem solicitadas a participar com os seus produtos e serviços na concretização do acordo de contrapartidas económicas estabelecido entre aquela empresa e o Governo português, na sequência da venda de cinco aviões Tri Star à TAP, visitou anteontem a Centrel.

Integravam essa missão, M.A. Laplaca e H. Garland Sullins, que acompanhados pelos directores da Centrel visitaram demoradamente as instalações fabris daquela empresa do ramo das telecomunicações de Cabo Ruivo, Princesa e Lazarim.

No âmbito daquele acordo a Lockheed propõe-se colocar produtos portugueses nos mercados externos até um montante de 65 milhões de dólares.

Filme da Latina premiado em Nova Iorque

O filme «Ano 2000» da Agência de Publicidade Latina, obteve uma medalha de prata no Internacional Filme e Festival of New York.

Este filme, criado para a Fidelidade Grupo Segurador, foi realizado por Galvão Teles e produzido pela Telecine Moro.

Neste festival, que decorreu em 12 e 13 deste mês, foram apresentados filmes publicitários de vários países.

Estudantes de Ciências Económicas e Comerciais debateram questões energéticas

O Comité Local de Lisboa da AIESEC (Association Internationale des Etudiants en Sciences Économiques et Commerciales) promoveu nos dias 13 e 14, no auditório da General Motors, em Lisboa, um ciclo de colóquios subordinados ao tema «Perspectivas para uma diminuição de dependência energética nos países de rendimento intermédio – o caso português».

Tomaram parte nesta iniciativa o professor Henri Baguenier, regente da disciplina de Economia de Energia no Instituto Superior de Economia, o prof. José Nascimento, professor catedrático e presidente do conselho directivo da Faculdade de Farmácia, o prof. Leopoldo Guimarães, professor catedrático da Universidade Nova de Lisboa e investigador do Centro de Física Molecular da Universidade de Lisboa, Eurico da Fonseca, investigador do Centro de Estudos da Armada, eng. Óscar Mendes, director do departamento de conservação de energia da Direcção-Geral de Energia e o vice-almirante Souto Cruz, ex-consultor da Presidência da República para assuntos de energia.

René Cordeiro cessa funções de director-geral da CIP

René A. Cordeiro cessa no próximo dia 30 as suas funções como director-geral da CIP, cargo que desempenhou durante um período de intensa actividade daquela Confederação.

Ao abandonar as suas funções René A. Cordeiro apresentou cumprimentos ao «DL» e agradeceu a colaboração recebida.

Stand Moderno comemora 25º aniversário

O Stand Moderno está a comemorar o seu 25.º aniversário. Com um capital inicial de 200 contos e apenas 20 trabalhadores, iniciou a sua fase de incremento em 1942, por intermédio da família Nunes de Carvalho, que ainda hoje detém a posição mais destacada na firma.

Em 1956 foi nomeado concessionário Ford. De 40 trabalhadores passou para 264; enquanto em 1957 vendeu 325 viaturas, em 1980 esse número subiu para 1334 das quais 1075 unidades novas. A sua facturação foi de cerca de um milhão de contos.

O capital social que era inicialmene de 200 contos, é agora de 131 133 000$00.

Nova fábrica de iogurtes em Castelo Branco

Propriedade da empresa Progurtes-Produtora de Iogurtes, foi inaugurada em Castelo Branco uma nova fábrica de iogurtes, iniciativa que valorizará de forma importante a indústria da região.

Negociações quase concluídas para trazer gás da Sibéria para a Europa Ocidental

Aproximam-se rapidamente da conclusão as negociações entre autoridades da União Soviética e de vários países da Europa Ocidental para a construção do gasoducto que vai abastecer seis países capitalistas europeus de gás natural siberiano.

A Alemanha Federal e a França são os principais parceiros ocidentais do projecto e as negociações com a RFA deverão ficar concluídas durante a próxima visita de Brejnev a Bona, já no dia 22.

As últimas informações sobre este projecto euro-soviético dizem que a própria Península Ibérica poderá vir a receber o gás da Sibéria.

Prevê-se que a Espanha, tal como a Suíça, venha a ser também abastecida.

A Europa Ocidental receberá 40 000 milhões de metros cúbicos de gás por ano, nos anos 1990, graças à construção de um gasoducto de 5000 km de conduta dupla, desde Urengoy (Sibéria Ocidental) até à fronteira bávaro-checoslovaca. O investimento total representa 22 000 milhões de marcos alemães, ou seja 10 000 milhões de dólares.

Concebido em 1975 sob forma triangular com o Irão (fornecimento de gás iraniano à URSS, fornecimento de gás soviético do Ural à Europa Ocidental em troca de equipamentos ocidentais), o projecto foi retomado em fins de 1979, depois da revolução iraniana, mas sob a forma bipartida (fornecimento de gás siberiano à Europa Ocidental em troca de equipamentos).

O principal suporte deste gigantesco projecto que vai ligar a Europa através de uma fonte de abastecimento de energia fundamental para o seu desenvolvimento é a Alemanha Federal.

A RFA financia o projecto fornecendo as condutas e a principal maquinaria a utilizar no gasoducto, fornecendo a União Soviética o gás com que irá sendo amortecido o custo total.

Entidades bancárias nipónicas manifestaram também o seu desejo de encetar, de novo, conversações com individualidades soviéticas, em Tóquio, sobre as condições de financiamento da aquisição a empresas japonesas, de 750 mil toneladas de tubos de aço de grande calibre. As autoridades soviéticas e os bancos estrangeiros encontram-se ainda, longe de um acordo sobre vários pontos importantes, como sejam as taxas de juro relativas ao financiamento do projecto. Desconhece-se igualmente o montante das aquisições que os países da Europa Ocidental se comprometerão a fazer.

Dos 40 000 milhões de metros cúbicos de gás por ano a transportar desde a Sibéria, a Alemanha Federal receberá 12 000 milhões, como parte central do desenvolvimento do projecto. Os outros países a abastecer são a França, Bélgica, Áustria, Holanda, Itália, ao que há a juntar mais dois com interesse já expresso em receber também o gás siberiano, a Espanha e a Suíça.

O projecto cria importantes oportunidades – se bem que, porventura, marginalmente rendíveis – para actividades, no Ocidente, particularmente no caso das empresas ligadas à engenharia, à produção de tubos e ao fabrico de compressores. Este aspecto foi sublinhado em Abril, quando da visita a Moscovo de representantes de quatro empresas japonesas, numa tentativa de venda de grandes tubos de aço; tudo leva a crer que as empresas – Nippon Steel, Sumitomo Metal Industries, Kawasaki Steel e Nippon Kokan – estejam prestes a chegar a um acordo sobre os preços.

O Japão, na periferia das aquisições de gás no âmbito do projecto, tem-se mostrado relutante em concluir qualquer acordo em separado enquanto não tiver uma ideia mais clara quanto às intenções da Europa Ocidental. De salientar que o exemplo do Japão no domínio das vendas é seguido na Europa não só por todos os países potenciais clientes, como pelos não clientes como a Suécia, que observa interessada os desenvolvimentos empreendidos no plano da conduta, como uma forma possível de fugir à dependência opressiva dos fornecimentos de energia do Médio Oriente.

Na RFA, por exemplo, um consórcio composto por catorze bancos locais, dirigido pelo Deutsche Bank, tem vindo a negociar há mais de um ano, com Moscovo, um crédito no montante de 10 mil milhões de marcos alemães, tendo em vista financiar a exportação de tubos e equipamentos da Alemanha Ocidental. Não obstante o acordo de princípio realizado em Janeiro, os bancos alemães viram-se forçados a encetar de novo conversações com Moscovo, em virtude da nítida tendência altista verificada desde Fevereiro em matéria de taxas de juro.

Moscovo conseguiu que os bancos alemães concordassem com a aplicação de uma taxa de juro «externa» de 7,75%, a mais elevada possível sob o ponto de vista da União Soviética, tendo os bancos conseguido uma taxa de juro «interna» de 9,75%, através da aplicação, pela RFA, de preços mais elevados sobre equipamento e fornecimentos. Trata-se pois de uma taxa de juro aplicada a um empréstimo com uma duração de 10 anos, que será reembolsada mediante entregas de gás natural, a partir de meados da década em curso. Saliente-se que, a taxas correntes, os bancos alemães teriam registado de imediato perdas no caso de terem sido concretizados os termos acordados em Janeiro com a URSS.

Os principais fornecedores de tubos são a Mannesmann Demag, à qual foi adjudicada a construção integral da conduta, para o que se prevê sejam necessários 4-5 milhões de toneladas de tubos de aço, e a Salzgitter. A entrada desta última empresa no acordo poderá arrastar a da Estel-Hoesch, grupo siderúrgico constituído por interesses alemães e holandeses, que cooperará assim com a Salzgitter na produção de tubos.

A AEG-Telefunken dirige um consórcio com a Salzgitter, em competição com a Mannesmann, com vista ao fornecimento de turbinas a gás e estações de compressão, tendo apresentado uma proposta de fornecimento das 42 estações de compressão, através da sua filial AEG-Kanis.

Angústia Desespero Solidão
54 45 45 centro S.O.S. voz amiga
uma voz amiga estará contigo

O desemprego em França ultrapassou dois milhões de pessoas

Elevou-se a 2.001.900, em dados brutos, e a 1.818.000 em dados corrigidos o númerode pessoas que pediram emprego em França, no final de Outubro, segundo estatísticas oficiais do Ministério do Trabalho.

Em dados brutos, aquele número representa um aumento do número de desempregados de 4,7 por cento em relação a fim de Setembro e de 26,3 para o período de um ano.

Em dados corrigidos em função das variações de estação, o aumento foi de 0,3 por cento num mês e de 26,1 por cento num ano.

Em fim de Outubro registavam-se, em dados brutos, 62 400 ofertas de postos de trabalho, o que corresponde a uma diminuição de 11,7 por cento num mês e de 21,5 por cento num ano.

Segundo cálculos provisórios do Ministério Francês do Trabalho o dia 4 de Novembro deverá ter sido a data em que o número de desempregados ultrapassou os dois milhões.

Com investimento de quatro milhões

Cimenteira vai poupar num ano um milhão de contos em energia

A fábrica de cimento e Setúbal vai investir quatro milhões de contos na substituição de quatro fornos de via húmida por um novo forno de via seca com o intuito de poupar, assim, um milhão de contos/ano em gastos de energia.

O novo forno tem capacidade para produzir um milhão de toneladas anuais. O investimento global de quatro milhões de contos deve-se principalmente à compra de equipamento, parte do qual foi já encomendado à empresa dinamarquesa F.L. Smidth, responsável pela construção de todos os fornos nesta fábrica do Outão.

A Secil, empresa proprietária desta fábrica de cimento no Outão, arredores de Setúbal, junto à Arrábida, já adjudicou a empreitada de construção civil, no valor de 600 mil contos, a um consórcio formado pela Engil e pela Seth (Sociedade de Construção Civil e Sociedade de Empreitadas e Trabalhos Hidráulicos, respectivamente) após concurso em que participaram dez grandes empreiteiros nacionais.

O novo forno obedece à mais moderna tecnologia até agora utilizada em Portugal e após a sua entrada em funcionamento em fins de 1983, a Secil será uma das cimenteiras a nível mundial com mais baixo consumo de combustível por tonelada produzida.

A Secil (Companhia Geral de Cal e Cimento) é uma empresa mista com 58% de capital do Estado (nacionalizado) e que é gerido pelo IPE e 42% de capital privado dinamarquês.

TÊXTEIS E CALÇADO estarão em debate, esta noite, pelas 21 e 30, na Cooperativa «Árvore», no Porto no âmbito do seminário «Portugal e o Mercado Comum – que futuro para a região do Porto?»

Empregando uma população activa superior a 200 mil trabalhadores, os têxteis e calçados ocupam mais de 40% da população activa na indústria, no distrito portuense.

Na CEE esses sectores estão a braços com uma profunda crise (entre 1973 e 1979 encerraram mais de 4 mil empresas e perderam o emprego mais de 700 mil trabalhadores) o que explica as actuais dificuldades colocadas pelos «Nove» à adesão portuguesa.

Quantas empresas, quantos postos de trabalho desaparecerão ainda no nosso distrito com o projecto de lei-quadro que este Governo tem para o sector têxtil? Que futuro para o emprego, para os trabalhadores, para os pequenos e médios empresários? Que futuro se poderá esperar de uma integração na «crise têxtil» da CEE em crise?

Estes são alguns dos aspectos principais do debate desta noite na Cooperativa Árvore, por iniciativa da DORP do PCP.

AS COOPERATIVAS DE PRODUÇÃO pretendem isenção das contribuições para o Fundo de Desemprego em relação aos seus sócios, foi anunciado numa conferência de Imprensa das cooperativas de produção e empresas em autogestão.

A contribuição para o Fundo de Desemprego incide sobre o salário de cada trabalhador mas pressupõe que esse trabalhador seja assalariado de uma determinada empresa.

No caso das cooperativas essa contribuição só deveria incidir sobre trabalhadores que não fossem sócios das cooperativas, pois apenas nesses casos há uma relação de trabalho, o que não é o caso, quando os trabalhadores das cooperativas são sócios das mesmas.

Mas, segundo foi revelado na conferência de Imprensa do executivo das reuniões regulares nacionais das estruturas das cooperativas de produção operária, serviços, pescas e empresas em autogestão, existe nos serviços fiscais um entendimento diferente desta questão, o que leva a que se estejam a verificar execuções de empresas cooperativas por não descontarem para o fundo de Desemprego.

O TURISMO DO PÉ DESCALÇO, como lhe chama Nandim de Carvalho, provido no cargo de secretário de Estado no cautal Executivo, ou «turismo do caracol», como é mais conhecido no Algarve é um dos temas em discussão na cimeira ibérica de Turismo que ontem principiou em Mérida.

Pretende-se limitar fortemente a passagem desse turismo da Espanha para Portugal tal como o secretário de Estado tem ameaçado.

O próprio ministro o confessa

Orçamento para a Saúde em vez de aumentar encolhe

Novo regime de baixas e previdência alargada às profissões liberais e trabalhadores intelectuais

Haverá um decréscimo em termos reais na contribuição do Orçamento Geral do Estado para a Saúde e Assistência Social em termos tais que cada vez menos gente beneficiará de assistência médica gratuita, devendo aumentar, correlativamente, a comparticipação individual.

O ministro dos Assuntos Sociais, Luís Barbosa, que ontem falou aos jornalistas, informou que o Orçamento para a Saúde será no próximo ano de 65 milhões de contos; mas como o Orçamento Geral do Estado apenas comparticipa com 54 milhões, os restantes 11 milhões terão de resultar, segundo o ministro, «de receitas adicionais».

Ou seja mais 11 milhões de contos gastos na Saúde Pública vão ser tirados do bolso dos forçados a recorrer aos serviços públicos de assistência médica e medicamentosa.

Luís Barbosa afirmou que não é possível manter alguns abusos e desperdícios de gestão existentes e que em breve dirá ao País quais são.

Acrescentou que, é possível, neste momento, colocar três mil médicos na província sendo o principal obstáculo o problema da habitação. Frisou não acreditar numa ruptura do seu Ministério com os médicos por causa do problema das acumulações.

O ministro dos Assuntos Sociais informou que em breve será apresentado ao Conselho de Ministros um novo regime de baixas para evitar o que considerou «um absurdo inaceitável», que é a verba de 20 mil milhões de escudos que as mesmas custarão este ano ao País.

Esta cifra inclui as contribuições da Previdência, os descontos não pagos durante as baixas e os pagamentos das entidades patronais como complemento, não considerando os funcionários públicos.

No projecto do MAS, que apenas falta discutir com o Ministério do Trabalho, as baixas passarão a ser declaradas pelos próprios trabalhadores e não pelos médicos, excepto no que se refere aos rurais, no sentido de responsabilizar.

O Conselho de Ministros decidiu alargar o regime da segurança social aos trabalhadores independentes, profissões liberais, comerciantes e trabalhadores intelectuais, que, segundo Luís Barbosa, estavam desprotegidos o que justificava «a psicose da fortuna para enfrentar a velhice».

O desconto a efectuar nos rendimentos destes trabalhadores será de 15 por cento, correspondendo 8 por cento ao desconto que qualquer trabalhador efectua e os restantes 7 por cento serão considerados custos da actividade.

A idade de reforma será mantida nos 65 anos como para os restantes trabalhadores e o subsídio máximo de reforma será de cinco vezes o salário mínimo nacional e de oito vezes em casos de acumulação.

Parlamento Europeu aprovou moção a favor da adesão de Portugal

Um pedido de Portugal e Espanha para que a Comunidade Europeia reafirmasse uma vez mais e publicamente o interesse pelo alargamento aos dois países ibéricos foi acolhido favoravelmente tendo o Parlamento Europeu aprovado, ontem, por esmagadora maioria uma declaração a favor da adesão de Portugal e Espanha «o mais tardar, em 1 de Janeiro de 1984».

A declaração nada acrescenta quanto ao aceleramento ou travagem do processo de adesão. Mas serviu para o assunto ser submetido a novo debate político em que se configuraram as principais posições partidárias europeias perante o alargamento da CEE.

A votação incidiu numa moção patrocinada pelos grupos socialista democrata-cristão, conservador e liberal o que representa três quartos da Assembleia.

O comissário europeu, Lorenzo Natali, tinha no entanto advertido os deputados, contra as dificuldades que poderiam surgir. «1984 ainda pode ser uma data realista (...), na condição de os Estados membros tomarem a decisão este Outono de concluírem as negociações no próximo ano, deixando 1983 para as ratificações» tinha ele dito

Comunistas franceses, apoiados por comunistas gregos, insurgiram-se contra uma decisão que vai arruinar, segundo eles, dezenas de milhares de agricultores em França e dezenas de milhares de pequenas empresas em Espanha e Portugal, entregues as «multinacionais da CEE» sem falar nos interesses dos países ACP (países de África, Caraíbas e Pacífico, associados à CEE).

Outros franceses, de direita e do centro, viram na adesão ameaças ao azeite de oliveira, aos frutos e aos legumes, ao vinho e pescas e às zonas mediterrânicas da CEE.

Ao contrário, a maioria opôs a estes argumentos económicos razões essencialmente políticas pedindo que a CEE ajude as duas jovens democracias que são a Espanha e Portugal, recentemente saídas da ditadura, a fortalecerem-se. Dois socialistas (um britânico e um alemão) dois democratas-cristãos alemaes, um comunista italiano e um conservador britânico pronunciaram-se no mesmo sentido.

Encontravam-se na tribuna do público parlamentares espanhóis e portugueses

CÂMARA MUNICIPAL DE ALPIARÇA

COMUNICADO

A CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALPIARÇA REUNIDA EM 10 DE NOVEMBRO DE 1981 COM AS COOPERATIVAS AGRICOLAS DO CONCELHO DE ALPIARÇA DECIDIU:

1 Repudiar a política desastrosa contra o Povo Português que o Governo AD continua a praticar, nomeadamente as acções movidas contra as UCP's e pequenos e médios agricultores, não só no nosso concelho como também a nível nacional, dando origem ao roubo indiscriminado de terras por parte dos grandes agrários.

2 - Repudiar as imposições governamentais no tocante ao crédito para a agricultura que além de ter sido restringido sofreu aumento de taxa.

3 - Repudiar os aumentos sofridos pelos adubos, pesticidas, insecticidas, fertilizantes e combustíveis, nomeadamente o gasóleo.

4 – Repudiar igualmente o não cumprimento da Lei das Finanças Locais e dos compromissos assumidos, pois só à Câmara de Alpiarça o Governo AD deve actualmente em comparticipações cerca de 34 000 contos. Nos últimos 3 anos foram-nos tirados cerca de 70 000 contos que nos competiam pela Lei das Finanças Locais, que a juntar à verba das comparticipações orça neste momento a mais de 100 000 contos.

5 – Repudiar as atitudes tomadas publicamente pelos senhores Ministros no tocante ao problema da seca que assola todo o País, ao não considerarem esta seca calamidade pública, dando-se uma falsa imagem ao Povo Português quanto às medidas que se estão a tomar para resolução deste problema. Havia 10 000 contos para resolver o problema da seca por todo o País, quando só 4 Câmaras do Distrito de Santarém necessitavam de mais de 60 000 contos.

6 – Repudiar a política seguida quanto ao problema do desemprego, não se tomando quaisquer medidas eficazes para resolução deste problema e pondo as Cooperativas Agrícolas, UCP's e até as próprias Câmaras em situação de instabilidade constante, entregando-se no caso das Cooperativas e UCP's terras aos grandes agrários para ficarem ao abandono e no caso das Câmaras não enviando as verbas dos compromissos dando aso a completa situação de asfixia financeira.

ESTA POLÍTICA NÃO SERVE AO POVO PORTUGUÊS, A POLÍTICA AD É INCOERENTE COM OS OBJECTIVOS DOS PORTUGUESES
OS PORTUGUESES FORAM ENGANADOS,
O GOVERNO AD DEVE DEMITIR-SE

Alpiarça, 10 de Novembro de 1981

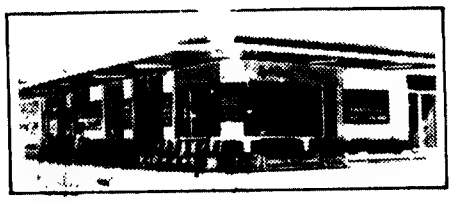
a) Comunicado aprovado por maioria, com voto contra do Vereador da AD

Cafe-Teatro
da COMUNA
SEXTAS E SÁBADOS
AS 23H DOMINGOS AS 21,45H

JANTE OU CEIE NO CAFÉ TEATRO
PRAÇA DE ESPANHA TEL. 762624

Móveis Casalinho

Você que vai casar...
e quer mobilar o seu lar...
mas pouco quer gastar...
Então vá já...
Direitinho a: MÓVEIS-CASALINHO

****  ****

MÓVEIS CASALINHO
MOBILA O SEU NINHO...
COM POUCO DINHEIRINHO.

AV. RAINHA D. AMÉLIA 20-20-A — LUMIAR
T. 790016 — LISBOA

Caminhos de Ferro Portugueses — Informação

Aviso ao público
CONCURSO

Até às 17 horas do dia 25 de Novembro de 1981, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a exploração do bar da estação da Malveira.

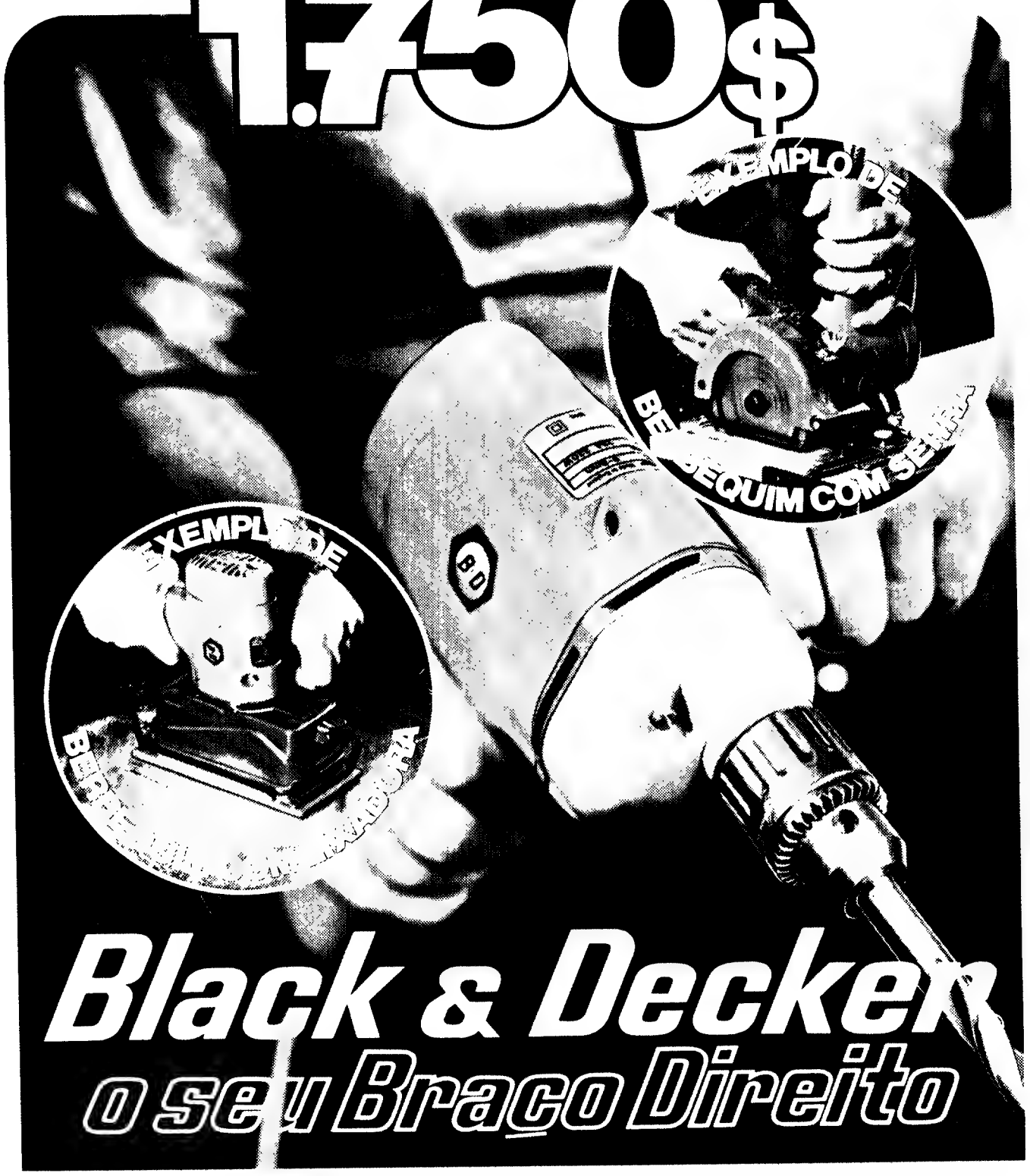
A anuidade mínima a oferecer pela ocupação das instalações é de 40 000$00 e os concorrentes devem depositar em qualquer estação da C. P. a quantia de 6600$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

— **Malveira**
— **Cacém**
— **Torres Vedras**
— **Serviço Comercial da Região Centro**
LISBOA (Santa Apolónia)
— **Serviço Comercial de Passageiros**
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar
LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses — E. P., Estação de Santa Apolónia, 1.º andar, 1196 Lisboa Codex, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a exploração do bar da estação de Malveira.»

AGORA
BERBEQUIM COM SETE DISPOSITIVOS
PRESO APENAS
17.750$



Black & Decker
o seu Braço Direito

CAMPISMO
E
CARAVANISMO
EXPOSIÇÃO NA **Luarcampo**

TUDO PARA

CAMPO E PRAIA

NOS DIAS 21 E 22 DE NOVEMBRO
DAS 15.30 H ÀS 17.30H

CARAVANAS MONDEGO
4 MODELOS: 320 — 360 — 380 — 445

ATRELADOS TENDA/82
TRÓIA 2001
«MIRA – MIRA SINTRA – MONSANTO E ALVOR»

ATRELADOS DE CARGA E CAÇA

LOCAL DA EXPOSIÇÃO

Rua Quinta das Lavadeiras, 10-A e 10-B – 1700 LISBOA
(ao fim da Estrada do Desvio ao Lumiar) – Telef. 79 73 00

Um móvel no sapato

Até é possível no sapato do Natal.
Para isso criámos uma grande Campanha de Natal.
Escolha connosco o móvel que vai pôr no seu sapato.

um quarto de Casal S/R 16.000$00
um quarto de Criança S/R 12.000$00
um quarto de Casal Luxo 22.500$00
um quarto de Criança Luxo 18.500$00
Estante de Canto-Bar electrificada Luxo 45.000$00
Estante de Canto-Bar electrificada Luxo 55.000$00
Estante de Canto-Bar electrificada Luxo 67.500$00
Móveis de Sala modernos 23.500$00
Móveis de Sala modernos 27.500$00
Mesa de Vidro e 6 Cadeiras 20.000$00
Jogo de Maples Veludo Luxo 23.000$00
Jogo Maples Cama Francesa Luxo 38.000$00
Jogo de Maples de Canto Luxo 25.000$00

e muitos outros modelos.
Esperamos por si até 31 de Dezembro.
Em Dezembro estamos abertos até às 21 horas e aos sábados à tarde

DARTY MÓVEIS CONFIANÇA

ALVERCA • R. Proj.a Cap. Mereças Lote 1 (junto as escolas)
LISBOA • Est. de Benfica 174 (a 500 m. de Sete Rios)
ALMADA • Av. 25 de Abril 45 Telef. 276900 1
BAIXA DA BANHEIRA • R. Ville Plaisir 23-B (Antiga R. 5)

DESPORTO

RFA: um país virado para o Desporto (8)

Dirigentes também vão à escola

Pois é: cá estamos em Zehlendorf. Vamos ver o Hertha, onde o presidente Otto Hohne e os colegas dirigentes Wolfgang Richter e Klaus Wischnewski vão mostrar-nos como funciona um clube-modelo, muito dedicado ao futebol.

– Temos 75 equipas, meia centena de juvenis, com praticantes entre os 6 e os 18 anos (dois mil, na totalidade). Temos conseguido vários títuos e, ao mesmo tempo, nesta escola de tutebolistas, não impedimos quem quer seja de ir para outros horizontes procurar a fortuna e outra fama: casos de Littbarski (Colónia), Kliemann (no Hertha de Berlim), Gackewitz (Leverkusen) e Herbst, o nosso garoto mais prometedor que, aos 18 anos, se prepara para o grande profissionalismo no Bayern de Munique.

Antes, no «Hardtke» berlinense (Meinekestrasse, 26), enquanto saboreávamos um «Schinkenhaxe inBurgunder mit Weinkraut und Dampkartoffeln», carne óptima como nem conto (17 marcos e meio por bico), escutamos uma discussão na mesa próxima, rapidamente alargada, até que Isabell Hoffmann (nossa acompanhante oficial) apresenta suas queixas, nada a ver com questões gastronómicas mas muito de familiares:

– Andamos em brasa: e com razão. Vejam: aqui (e mostra o «Express» semanário de grande tiragem, as minhas compatriotas alemãs reclamam contra a falta de assistência sexual dos maridos.

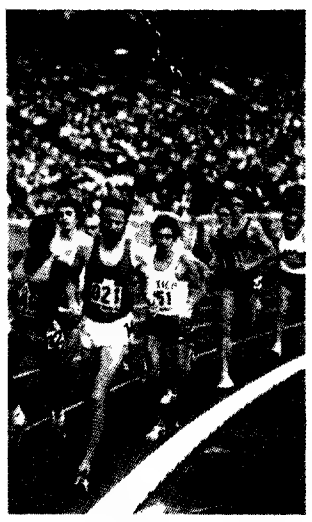
Convicta, erguendo-se em bicos de pés:

– O bar, a cervejaria, a conversa com os amigos acabam por vencer: às tantas, com os líquidos a encherem o estomago e a língua entaramelada, não dão uma para a caixa.

Pesarosa:

– E é triste: vocês não acham?

O triunvirato neutral deu corda aos sapatos. Por isso a hipótese Hertha foi uma maravilha. É preferível discutir a condição física de Breitner (de «herr» Paul) em litígio aberto com o «hispânico» Bernd Schuster, esse ruivo do «Barça» que tem emissário recolhendo assinaturas para combater o opositor, do que cair de pára-quedas em mercado alheio.



No antigo Estádio Olímpico de Munique: prova de 5000 metros comandada por Lasse Viren (o finlandês voador) com o nosso Aniceto Simões no 9.º posto da corrida

Hertha, é evidente. Os meninos de seis anos pagam seis marcos (175 escudos) mensais. Com 18 aninhos, espigadotes, a coisa fica perto dos 300 escudos: o resto é ajuda da Associação de Futebol de Berlim. Que recebem em troca? a possibilidade de, diariamente, praticarem futebol. Os campos de treino e jogo pertencem ao município berlinense, os dirigentes até pagam para lá estar, o melhor treinador cobra 400 marcos (não chega a 12 Donas Marias).

– De que vive, então, um clube com formação de jogadores e ideal nitidamente amador?

Otto Hohne é rápido na réplica:

– Quando um dos moços que aprende aqui futebol passa para um clube onde o futebol é profissional, somos contemplados com uma verba que oscila entre os 20 e os 22 mil marcos (voltamos a recordar: o marco está a uma franjinha de 30 escudos).

Klaus Wischnewski acrescenta:

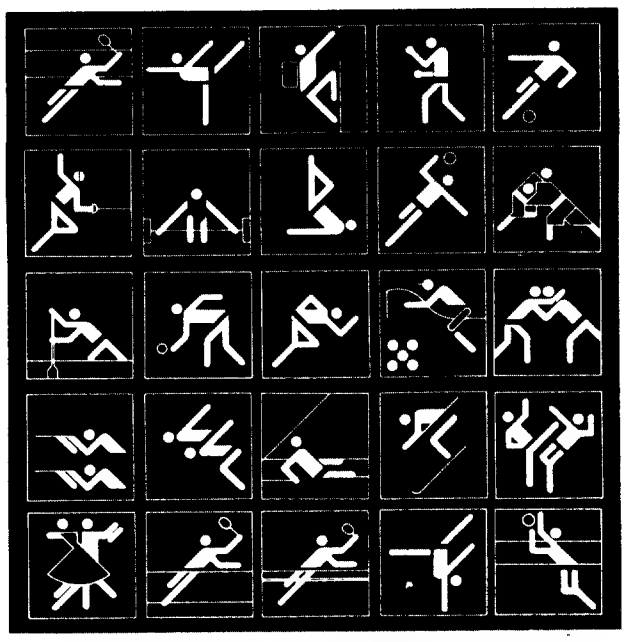
– No «Hertha», tudo funciona a partir das 16 e até às 22 horas. Dois relvados, com instalações para seis mil assistentes no nosso relvado principal, seis terrenos em terra batida e mais dois com relva artificial, exclusivamente para os nossos associados, ficamos como alternativa para quantos querem vir praticar «o desporto pelo desporto».

Abraço para Garrido

O «Hertha» foi fundado por alturas de 1903: o prestígio conseguiu asas especialmente a partir do cair de pano sobre a 2.ª Guerra Mundial. Agora, já tem (vejam os puritanos) futebol feminino:

– Vinte meninas (dos 8 aos 14 anos) e quinze senhoras (já mais «entradas») estão em competição, para além de presença assídua em treinos e sessões de preparação física.

«Cada associado-praticante paga o seu equipamento, contribui para o monte, ainda que, por força de publicidade, tenhamos hipóteses de apetrechar algumas turmas. Uma vez por ano, graças a esse dinheiro, vamos ao estrangeiro com grupos de meninos: estamos a caminho da Dinamarca, onde as famílias de outros garotos convidam para estadia os nossos moços.



Símbolos olímpicos: um longo caminho para esta meta

Trimm Dich durch Sport

Neves de Sousa
enviado especial

Os treinos prosseguem: esquemas sem inovações, diga-se de passagem. O técnico-chefe (Jorg Halfter antigo árbitro internacional) vem ter comigo e envia um grande abraço para o António Garrido:

– Dirigi vários jogos onde intervinham equipas portuguesas, inclusive um que teve o Benfica frente-a-frente um grupo de Budapeste. Sempre tentei cumprir e ser honesto. Agora, ao fim de tarde, venho até aqui: treino a garotagem.

Na RFA, um árbitro a nível regional não cobra menos que 72 marcos por jogo (três mil escudos). Depois é sempre a subir; largos milhares de escudos quando lhe aparece na pauta um Hamburgo-Colónia, um Estugarda-Bayern. Halfter, bom conversador **(tenho, em casa, um tricórnio oferecido por Eusébio e nunca mais me esqueço de um golo que ele fez de «livre», como nunca vi)** recorda arbitragens em Lisboa e Porto, na Holanda como em Inglaterra, onde a (então) boa fama do futebol português estava no topo.

Escola para dirigentes

Deixemos o Hertha. Andemos uns quilómetros até ao Instituto Federal Desportivo da RFA, onde o dr. Siegfried Rinderknecht tem a palavra, falando da Direcção e Administração Académica em Berlim, que tem nove meses de vida:

– Já aglutinamos 55 mil instituições, com 17 milhões de praticantes. Temos realizado muitos seminários: estamos a caminho do 19.º, este ano. Até os Sindicatos e Igrejas (de vários matizes) estão presentes para tentarem encontrar a fórmula para o desporto que seja (mesmo) coexistência. Mais longe: uma espécie de escola para dirigentes amadores.

Abre os braços e apanha o horizonte:

– Os participantes nos nossos encontros podem morar e comer aqui: aos que chegam de fora, até se paga a viagem. Organizamos seminários de imprensa, também. Não querem vir?

Bastidores de organização

É um bonito bloco arquitectónico: 29 apartamentos estão aptos a receber o viandante. O orçamento para a «festa» roça os 400 mil marcos anuais: o dinheiro chega do Senado, do Ministério do Interior, da Assistência Desportiva. O trabalho é conjugado com o Instituto de Colónia. Apenas seis pessoas (em tempo inteiro) têm direito a remuneração: tudo o mais aparece ali por devoção e entusiasmo. Países latinos e africanos recebem preferência nos seminários: 0 Desporto não quer (na RFA) proventos, limita-se a colher os lucros de um amanhã melhor.

Percorremos as salas deste Instituto Federal. O comando pessoal para vídeos conquista o restrito auditório do dr. Siegfried Rinderknecht, antigo remador que nos encaminha para um estádio que parecia impossível de ter crescido, entre seis pistas de tantan traçadas com fronteira verde, de arvoredo rasteiro e enganador.

Um campo de futebol relvado (mais um...), piscina coberta, sala insuflável para a prática de ténis, tudo torna o bairro de Schoweberg um pequeno mundo de surpresas. No cartaz de programações imediatas: importantes e curiosos debates sobre estrutura e problemas dos clubes de uma comunidade, diálogos entre presidentes de clubes, como se dirige o Desporto e resolvem os problemas económicos dos vários símbolos. E, como vai o Direito em Desporto? A animação e prática desportiva, a direcção de finanças, a política e técnica em plano de alta competição. A planificação e orientação.

Invisuais (eles, elas) praticam judo

– Mais (interrompe o dr. Siegfried Rinderknecht) **importante ainda é recolhermos uma imagem espelhada do atleta perante o público, da disciplina e investigação dentro do Desporto, da técnica, estruturas e sociologia do Desporto. Também investigamos o aspecto de secretariado das instalações desportivas: outro capítulo que todo o Mundo terá de aprofundar.**

Oferta da República Popular da China à RFA: um dos dois ursos ainda existentes no Zoo de Berlim

Invisuais dançam

Tínhamos visitado o Estádio Olímpico onde Hitler ficou KO perante Jess Owens, percorrido o magnífico pavilhão Rudolf-Harbig, corrido de fio a pavio essa Berlim cada hora mais diferente. Pelo ar, vai chegar Munique, um encontro com a família Strauss, após uma manifestação desportiva para jovens de três escolas bávaras especializadas no ensino para meninos invisuais ou fisicamente tocados pela pouca sorte. Outra vez automóvel: ate Neuaubing. Porquê? Alí se implantou o ESV Sportfreude Munchen, um dos três maiores clubes desportivos em termos de associados: seis mil amigos do peito.

Meninos deficientes de movimentos de vista de ouvido, estão perante o nosso olhar, no ginásio do Hochschul Mais tarde, Christina Hederer adianta:

– Até dançam. O fundamental é oferecermos a nossa amizade a todos quantos estão com um problema físico.

Vamos dar as mãos. Verdade, leitor?

●

A reintegração em sociedade normal implica os nossos melhores esforços, porque requer um treino especial de escola e exige um perfeito tratamento de cada deficiente.

O aspecto mais difícil circunscreve-se em torno do emprego, do modo de angariar dinheiro, que podemos oferecer a um «handicapado». Contínuo? Telefonista? E muito escasso, esse horizonte. Para já, na RFA, temos dez mil «impedidos totais» com o problema resolvido: as motocicletas fizeram o pior, provocaram muitos acidentes de viação. Agora, tentemos voltar ao melhor caminho.

Reagrupamento para trabalho, reabilitação e treino de sinistrado seguro do desemprego: o dr. Heinz Rosenbauer (secretário de Estado para o Trabalho) diz-me

– Estamos a dar uma volta completa no Desporto da RFA. Acredita na nossa jogada?

As cartas estão na mesa.

DESPORTO

Ainda a TV e os jogos

RTP põe Federação de Futebol em tribunal

A RTP anunciou e intenção de **agir judicialmente contra a Federação Portuguesa de Futebol**, alegando não cumprimento de contratos entre as duas partes e a BBC.

Os contratos referiam-se à transmissão directa integral pela BBC e em diferido de um resumo de 20 minutos pela RTP do jogo de futebol entre as selecções de Portugal e da Escócia, disputado quarta-feira à noite no Estádio da Luz.

Um comunicado difundido pela RTP acusa a FPF de **incapaz de fazer cumprir os contratos que firmou** e refere que o acesso das suas equipas de reportagem, ao estádio foi impedido pela direcção do Benfica.

Menotti quer treinar espanhóis

O seleccionador argentino de futebol Cesar Luis Menotti revelou que gostaria de treinar um clube espanhol **seja qual for o resultado do mundial de futebol de 1982.**

Menotti mostrou-se interessado em treinar o Real Madrid, o Barcelona ou o Valência, mas com algumas condições.

Não tenho dúvidas, afirmou, **de que chegaríamos a acordo no campo financeiro, mas o que me interessa é fazer escola. Não gosto de trabalhar para ganhar campeonatos.**

Para Menotti, trabalhar num destes três clubes **seria o reconhecimento por 43 anos de actividade futebolística.**

O técnico dos actuais detentores do título mundial mostrou-se convicto de que **a Argentina vai vencer o mundial de Espanha**, revelando que, em relação à selecção de 1978, e sua actual equipa **tem mais criatividade e imaginação.**

Referindo o recente afastamento de Diego Maradona da equipa nacional, Menotti atribuiu a sua atitude às **grandes pressões** a que o jogador está submetido e ao **elevado número de jogos oficiais e particulares que tem realizado e que o esgotaram.**

Menotti garantiu não ter qualquer compromisso político com o Governo argentino, salientando: **sou um homem independente, tivre e que tem o direito a pensar e a dizer o que pensa, mesmo que isso perturbe o Governo argentino.**

Um estádio a cair aos bocados

A Cruz Vermelha confirmou a morte de 17 pessoas em consequência do desabamento de uma parede do estádio de futebol de Ibague, capital do estado colombiano de Tolima, na quarta-feira à noite.

Um porta-voz da organização disse que 11 pessoas encontram-se hospitalizadas e mais 21 receberam tratamento a ferimentos sem gravidade.

A parede desabou momentos antes do início de um jogo do campeonato nacional, entre a equipa local, Desportes Tolima e o Deportivo Caliu.

Ainda não foram apuradas as causas do acidente que ocorreu na zona de lugares reservados, onde se encontrava um número de pessoas inferior à capacidade.

Centenas de pessoas correram depois para o centro do relvado, temendo outros desabamentos e o jogo foi cancelado.

Este foi o segundo acidente do ano no estádio Murillo de Toro de Ibague, a 130 quilómetros de Bogotá.

Em Fevereiro caiu parte do telhado, mas não se registaram vítimas, porque ninguém se encontrava no estádio.

China está perto

A República Popular da China ficou mais perto de assegurar pela primeira vez a presença na fase final do Mundial de Futebol, ao derrotar a Arábia Saudita, em Kuala Lumpur, por 2-0.

Com a vitória, a China consolidou a posição de líder do grupo de apuramento da zona Ásia-Oceania, que qualifica duas equipas para Espanha.

A China ocupa o primeiro posto, com sete pontos em cinco jogos, seguida do Kuwait, com quatro pontos (três jogos), Nova Zelândia, com três (três) e da Arábia Saudita, com zero pontos (três).

Numa das suas rápidas jogadas de ataque, a China inaugurou o marcador aos 24 minutos por Huang Xiangdong e três minutos depois Cai Jinbiao fixou a contagem.

Os jogos entre a China e a Arábia Saudita disputaram-se em campo neutro, porque os dois países não mantêm relações diplomáticas.

Classificação actual do grupo:

1. China	5	3	1	1	9-3	7
2. Kuwait	3	2	0	1	3-1	4
3. N. Zelândia	3	1	1	1	2-2	3
4. A. Saudita	3	0	0	3	2-7	0

Próximos jogos: 28 Nov.: Nova Zelândia-Arábia Saudita e 30 Nov.: Kuwait-China.

Paulo Roberto no Mundial

O jogador Paulo Roberto Falcão, que actualmente integra a equipa italiana do Roma, será incluído na selecção brasileira que disputará o Campeonato Mundial de Futebol em Espanha, confirmaram dirigentes brasileiros.

Funcionários da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) disseram que a inclusão de Falcão ficou decidida em Itália em conversações entre o director técnico do plantel, Tele Santana, e o jogador e entre o presidente da CBF, Giulite Coutinho, e os dirigentes do Roma.

O presidente do Roma, Dino Viola, assegurou a Coutinho que o clube italiano não oporá nenhum obstáculo a que Falcão viaje ao Brasil, a tempo de integrar-se no plantel escolhido para disputar a fase final do Mundial.

Futebol nos «states» não dá «pr'o petróleo»

A equipa norte-americana de futebol Minnesotta Kicks atingiu a bancarrota devido à reduzida média de espectadores que presenciaram os jogos da turma de Chicago, cerca de 18 mil.

O grupo de comerciantes britânicos que comprou o clube em 1980 (temporada em que a média chegou a atingir os 24 500 espectadores) apresentou-se perante um tribunal em Minneapolis para declarar-se na situação de bancarrota.

A situação afecta 25 jogadores e 17 empregados, aos quais o clube deve, no total, cerca de meio milhão de dólares (cerca de 35 milhões de escudos).

O Minnesotta Kicks não é o único clube da liga norte-americana afectado pela falta de interesse dos espectadores.

Na equipa vice-campeã norte-americana, o Cosmos de Nova Iorque, o clube dos Estados Unidos com mais renome internacional, regista-se uma mudança nos quadros directivos.

Após concluir a temporada com uma média de 34 800 espectadores, contra 47 900 em 1978, quando militavam nas suas fileiras Pelé e Benkenbauer – o gerente Krikor Yepremian e o vice-presidente Pepe Pinton apresentaram a sua demissão.

Prevê-se também que novos clubes cheguem a idênticas situações se os gerentes dos mesmos não encontrarem novos motivos de interesse que cativem o norte-americano a deslocar-se aos estádios de futebol.

Nacional de Basquete

Benfica "encosta" no Barreiro e F. C. Porto isolou-se

Com os jogos disputados ontem (10.ª jornada) terminou a primeira volta da fase inicial de apuramento do «nacional» da I Divisão de basquetebol.

No Barreiro, o Benfica «encostou», embora apenas pela mínima diferença (após ter estado a perder por uma dezena de pontos) mesmo favorecido pelo facto de a equipa da margem sul do Tejo não ter podido contar com o seu meia-distância, minhava. Os locais «puxados» pelo seu público (e de que maneira /...) souberam controlar muito bem o jogo, negando sempre que possível a bola ao adversário e cobrindo muito bem as áreas de «tiro» (numa zona elástica perfeita) a dos «gigantes» benfiquistas. Foi um encontro emotivíssimo que resultou no êxito dos barreirenses como poderia ter triunfado o Benfica. Na Tapadinha também o Atlético cometeria relativa surpresa ao bater o campeão nacional (Sporting) que sofreu quarta derrota, continuando a denunciar grande irregularidade.

O FC Porto, que triunfou claramente em Ovar, conseguindo o resultado mais expressivo da jornada, mercê da sua vitória e do inêxito do Benfica isolou-se no comando da prova. Por sua vez o Atlético alcançou os «encarnados» no 2.º lugar. Nos outros jogos o Ginásio, visitado pelo Olivais e o Sangalhos, visitante do CAC, triunfaram com relativa facilidade em função da superioridade dos seus conjuntos.

O leque das equipas a apurar para a fase seguinte (oito) não trará grandes problemas de qualificação aos sete actuais primeiros, desenvolvendo-se entre os restantes a luta mais emotiva para a oitava posição visto que os três últimos sujeitam-se, na fase seguinte, a afundar em lugares de despromoção. A prova tem oferecido apontamentos de muito interesse que se repetirão no desenrolar da segunda volta que prossegue já neste fim-de-semana.

Resultados: Ginásio - Olivais, 97-77, Atlético - Sporting, 92-89, Ovarense - FC Porto, 68-95, CAC - Sangalhos, 83-92, Barreirense - Benfica, 77-76.

	J	V	D	C	P	
1-Porto	10	9	1		811-674	19
2-Benfica	10	8	2		938-795	18
Atlético	10	8	2		874-836	18
4-Sporting	10	6	4		859-777	16
Barreirense	10	6	4		822-752	16
G. Figueirense	10	6	4		810-792	16
7-Sangalhos	10	4	6		810-813	14
8-Ovarense	10	2	8		679-778	12
A. Coimbra	10	2	8		750-859	12
Queluz	10	3	7		676-748	12
11-Olivais	10	1	9		705-862	11

Xadrez

Karpov: 99 por cento para vitória

Anatoly Karpov está a um passo de revalidar o título mundial de xadrez, indicaram especialistas após a interrupção da décima oitava partida com Viktor Korchnoi.

A partida foi suspensa ao quadragésimo primeiro lance. O mestre norte-americano Lev Alburt disse que as hipóteses de Karpov vencer a partida são **superiores a 99 por cento.**

Karpov, 30 anos, encontra-se em vantagem por 5-2 e precisa de apenas mais uma vitória para manter o título.

Especialistas que acompanham o campeonato, em Merano, concordaram que o campeão soviética construiu ontem uma forte posição. **Parece que é mais uma derrota para Korchnoi,** disse o norte-americano Robert Byrfne.

Korchnoi caiu também numa situação de apuro de tempo, dispondo de apenas cinco minutos para fazer os seus últimos nove lances.

O mestre Ben Karsen, da Dinamarca, e Vlastimil Hort, da Checoslováquia, afirmaram ambos que as hipóteses de vitória de Karpov são **muito grandes.**

Karpov iniciou o jogo da mesma forma clássica que sempre utiliza quando joga com brancas, a abertura «Ruy Lopez».

Os lances são os seguintes: Karpov (brancas), Korchnoi (pretas):

1. E4, E5; 2. C-F3, C-C6; 3. B-B5, A6; 4. B-A4, C-F6; 5. 0-0, CXE4; 6. D4, B5; 7. B-B3, D5; 8. DXE5, B-E6; 9. CB-D2, C-C5; 10. C3, D4; 11. BXE6, CXE6; 12. CXD1, CCXD1; 13. A4, B-E7; 14. CXD4, CXD4; 15. C-E4, C-E6; 16. B-E3, 0-0; 17. F4, DXD1; 18. TFXD1, TF-B8; 19. T-D7, B-F8; 20. FC, C-D1; 21. A5, C-C6; 22. E6, FXE6; 23. F6, C-E5; 24. TXC7, T-C8; 25. TA-C1, TXC7; 26. TXC7, T-D8; 27. H3, H6; 28. T-A7, C-C1; 29. B-B6, T-B8; 30. B-C5, BXC5+; 31. CXC5, GXF6; 32. B4, T-D8; 33. TXA6, R-F7; 34. T-A7+, R-G6; 35. T-D7, T-E8; 36. A6, T-A8; 37. T-B7, R-F5; 38. TXB5, R-E5; 39. T-B7, R-D5; 40. T-F7, F-5; 41. T-F6 lance selado.

Posições no adiamento: Brancas: Karpov: RG1, TF6, CC5 peões A6 B4, G2, H3. Pretas: Korchnoi: TD5, TA8, CC4, peões E6, F5, H6.

O Governo perdeu a cabeça?

Clube sem expressão recebe subsídio e janta com governante

O Grupo Desportivo Alcochetense vem publicamente desmascarar um tal Grupo Académico da Juventude (GAJ) que recentemente V. Ex.ª visitou e a quem ofereceu um subsídio de 500 contos. Tais afirmações são dirigidas em carta aberta ao actual secretário de Estado dos Desportos. Na carta, depois de citadas uma série de modalidades a que o GAJ afirma dedicar-se, o Grupo Desportivo Alcochetense diz: **Senhor secretário de Estado, nada disso é verdade pois apenas têm aulas de ginástica com quarenta e sete crianças duas vezes por semana e utilizam o pavilhão gimnodesportivo dezoito horas por mês e, ainda para as mesmas crianças, as salas da Fundação João Gonçalves, duas vezes por semana, tudo gratuitamente.**

Por tudo isto, lê-se ainda na carta aberta do clube alcochetense, **as colectividades desportivas do concelho de Alcochete contestam o subsídio oferecido pelo senhor secretário de Estado, de 500 contos, que é uma afronta que se faz ao actual momento desportivo português, perante uma selecção nacional que se viu na expectativa de não participar no Campeonato da Europa por falta de verbas, perante um clube de 45 anos de existência como o nosso que movimenta cerca de 500 atletas, distribuídos pelas categorias de futebol de onze, bilhar, ténis de mesa, ginástica e escolas de jogadores, com largas provas dadas no desporto distrital e nacional, tendo sido e continua a ser, o viveiro onde se fazem grandes atletas, pois encontram-se a representar clubes da 1.ª e 2.ª Divisões nacionais.**

Na fase final da carta aberta lê-se: **O GAJ é considerado de utilidade pública porque motivo? Nós sabemos, quando se começar a desenrolar todo um processo que esperamos venha a ser publicado oportunamente e diremos porquê.**

A carta aberta em causa surge, fundamentalmente, segundo pudemos apurar (e como nela se chega a fazer alusão) na sequência de uma deslocação recente do secretário de Estado dos Desportos a Alcochete, a pretexto de estar presente a um jantar comemorativo do aniversário do Grupo Académico da Juventude (que reuniria cerca de duas dezenas de pessoas, entre elas um representante do próprio Primeiro-Ministro...). No referido jantar, aquele membro do Governo faria a entrega de um cheque de 500 contos ao GAJ.

MICROSCÓPIO

Pavilhão de Machico

Amanhã dia 21 é inaugurado oficialmente em Machico a cerca de 30 quilómetros a Este do Funchal, um novo pavilhão «gimnodesportivo», integrado nas instalações da «Escola Preparatória Tristão Vaz Teixeira», no sítio do Paraíso.

O novo pavilhão, com estruturas prefabricadas, orçou em cerca de 40 mil contos.

Encontra-se também em fase adiantada de construção, na Vila de São Vicente, ao norte da Madeira, «um pavilhão gimnodesportivo», idêntico ao de Machico.

Volei-Mundial

Quatro grandes

As equipas da União Soviética, Japão, Polónia e Cuba, impuseram-se, ontem, na 1.ª jornada do torneio masculino mundial de voleibol, que está a disputar-se em Fukuoka, na ilha de Kyushu, no Japão.

Este torneio, Taça do Mundo oficiosa, agrupa oito das melhores equipas mundiais. O seu vencedor participará nos Jogos Olímpicos de Los Angeles. No entanto, se no final das 10 jornadas da competição, a União Soviética vencer, será substituída pelo país classificado em 2.º lugar, dado que a URSS tem assegurada a sua participação nos Jogos Olímpicos.

Os resultados da 1.ª jornada foram os seguintes: URSS-Brasil, 3/0 (15/6 - 15/4 - 15/5); Polónia-Tunisia, 3/0 (15/3 - 15/8 - 15/2); Japão-Itália, 3/0 (15/10 -15/13 - 15/5); Cuba-China, 3/2 (11/15 - 15/13 - 11/15 - 15/11 -15/9).

Hoje:

ANDEBOL – Campeonato de Lisboa Masculino da I Divisão: Niagara - Rio Seco, na Escola Secundária de Odivelas, às 21 e 45.

ANIVERSÁRIO – Sessão solene do 71.º aniversário do Vitória de Setúbal, no salão nobre dos Paços do Concelho de Setúbal, às 21 e 30.

Sessão-convívio comemorativa do 6.º aniversário do Grupo Recreativo Operário de Varge-Mondar (Cacém), nas instalações da colectividade, às 21 horas.

ASSEMBLEIAS – Do Grupo Desportivo da Quimigal/Barreiro, no Pavilhão dos Trabalhadores, a partir das 20 e 30, para alteração de quotas e apreciação do relatório e contas de 1979/80.

Da Associação de Futebol de Faro, no salão nobre da Assembleia Distrital de Faro, às 21 horas, para eleição dos novos corpos gerentes.

VOLEIBOL – Campeonato de Lisboa de juvenis masculinos; Gil Vicente - Lisnave, no recinto do primeiro, às 21 horas.

Campeonato de Lisboa de iniciados femininos; Caselas - Instituo de Odivelas, no recinto do primeiro, às 20 horas.

FITEI: asturianos e geniais

Quem acompanha as minhas crónicas sabe que utilizo o adjectivo genial com alguma sem-cerimónia. Com dois objectivos: desmistificar, ou banalizar esse conceito de genial que, a meu ver, não está apenas ao alcance dos eleitos ou dos privilegiados mas pode muito bem fazer parte do nosso quotidiano; dar, com um simples vocábulo, a medida da espantação que me acomete quando deparo com espectáculos, ou com elementos de um espectáculo, que não se limitam a ultrapassar a mediania e se situam em zonas criativas originais ou, pelo menos, renovadoras. Aí espectáculo e espectador (para o caso crítico) cumpliciam-se, com a maior lucidez possível, num acto de entendimento que é também um acto de sentimento. Ou seja, trata-se de dar a conhecer que estou apaixonado e como sou um crítico leviano (?) é natural que me apaixone mais vezes do que as boas normas impõem.

Pedindo desculpa por esta explicação, entro rapidamente na matéria (que matéria!) desta crónica. Trata-se de dizer em escassas dezenas de linhas por que é genial este espectáculo («De Vida Beata», texto e encenação colectivos do Grupo Margen). É genial apesar do seu posicionamento político ser, em alguns aspectos, inaceitável (pelo menos, para mim). «De Vida Beata» é, numa palavra, um espectáculo decididamente anarquista e que explica que não poupe ninguém nem nada: nem entidades políticas, nem partidos, nem sentimentos, nem os próprios trabalhadores e as suas lutas. Esta opção, tão obviamente perigosa, conduz a uma perspectiva em que não existem possibilidades de quaisquer respostas para os problemas, como o desfecho do espectáculo, no seu pessimismo negro, demonstra. Ter esta perspectiva em consideração, desmontar o mecanismo que leva a uma opção deste tipo, a qual tem a ver com a incompreensão manifestada perante as razões históricas e a sua dialéctica, parece ser o primeiro passo a dar numa análise mesmo breve do espectáculo.

Não nos deixemos porém limitar a essa visão crítica. Recusemos a opção política do grupo, não recusemos a sua proposta de teatro. Porque se «De Vida Beata» ataca todos os valores, há um que profundamente, exaltadamente respeita: é o valor do espectáculo, é o valor do teatro. É em nome desses valores que peço uma crítica firme a essa opção política e o aplauso sem subterfúgios ao extraordinário talento, ao esforço, à capacidade de criação, de relacionamento criação-público, de reinvenção e de execução, demonstrados a todos os níveis pelos artistas asturianos.

«De Vida Beata» é um espectáculo sobre uma cidade (Oviedo: o primeiro e o último som é o dos sinos da catedral), com as suas forças sociais, as suas figuras típicas, as lutas políticas, os crimes, os pequenos casos do dia, a burguesia, o proletariado, a Igreja, as forças da ordem, a Imprensa, o capitalismo e o marginal. A trama do conflito é frágil mas suficiente para criar o caleidoscópio pretendido. Trata-se da construção de um parque subterrâneo que prejudica os fundamentos da catedral mas cuja licença o construtor obtém graças à cumplicidade do arquitecto da câmara que fecha os olhos em troca das «luvas» habituais. Essas «luvas» provêem de um Banco de que é proprietário um sócio do construtor que é amante da sua professora de francês, o que conduz à loucura a abandonada mulher.

Do outro lado, há uma greve com ocupação dos operários que estão a construir o parque, a qual termina com intervenção do polícia. A mulher de um dos grevistas é levada a fazer greve da fome por uma comissão de feministas, entre elas uma amiga de Maria Vitória, filha do reitor da Universidade que acaba de morrer e por isso a cidade fica de luto. Isto enquanto o marido desta tenta estudar a tese filosófica que deve defender, e por aí fora.

Este caleidoscópio é-nos dado através de 36 personagens que são interpretadas – calcule-se – por 4 actores e 1 actriz.

E qualquer coisa de pasmoso. Além do talento e do trabalho, este prodígio é possível pela simplicidade (genial) das opções programadas. Um cenário reduzido mas extremamente eficaz (uma rede de capoeira, panos negros, uma mesa transformável, sobre e sob a qual se representa, enquadrada por biombos negros); o uso de máscaras que são também elas um prodígio de significação (trata-se de máscaras reduzidas, por vezes só a um nariz, por vezes completadas por maquilhagem agressiva). Os fatos que completam a composição de cada personagem e a sua gestualidade, no sentido brechtiano; o trabalho, só por si igual, com a voz (cada personagem surge com o tique vocal que logo a sinaliza); a utilização inteligente do travesti; a elaboração do texto e a sua sinalização através da fala (há personagens que não se entendem, outros cujo castelhano é perfeitamente entendível: estes são os poderosos, ou as personagens exteriores, com o representante do partido, o chefe da Polícia a quem ouvimos chamar Tejero). Toda esta carga sígnica é completada pela composição antinaturalista da personagem no seu todo (o representante do partido que fala como um gravador; a secretária do banqueiro que funciona como um autómato; a mulher cuja loucura se vai agrafando e passa da tesoura ao machado acabando por aparecer com uma camisa de forças; o cauteleiro que numa cena se transforma em Cristo; a feminista, com os seus tiques, a referir constantemente uma conferência sobre a NATO; o velho operário anarquista com a sua boina; a mulher do grevista que faz uma greve de fome com toda a inocência; o jovem arquitecto com máscara de «play-boy» americano e o seu jogo com a bolsa de mão; a criada apaixonada pelo pobre cauteleiro e as relações deste com os grevistas; o oficial do Exército que fala como um balão a encher e a esvaziar; o frade que tem duas vezes, uma de frente outra de perfil («o reitor vai para o céu porque não votava em partidos marxistas»), etc. Finalmente, tudo isto é englobado pela música composta quase só por duas áreas e coros de Verdi que não tem apenas uma função dramática mas também uma função dramatúrgica. Participam da economia das situações mas funcionam como modelo estético-mundano das personagens. Um outro achado genial.

Espectáculo bem brechtiano, que se pode identificar com o esperpento de Valle-Inclan. «De Vida Beata» foi proibido pelo alcaide de Oviedo. Não apenas, suponho, pela sua virulência anticapitalista e anti-religiosa, mas pela sua capacidade de despertar consciências, pela sua energia, pela sua espantosa qualidade teatral. Percebe-se a explosão que será apresentado em Oviedo.

Carlos Porto

Regresso do Teatro Estúdio de Lisboa com 'O Homem que se julgava Camões'

Com antestreia e estreia nos dias 3 e 4 de Dezembro respectivamente, vai subir à cena no Teatro Vasco Santana a peça de Luzia Maria Martins «O Homem que se julgava Camões», marcando desta forma o reaparecimento do Teatro Estúdio de Lisboa.

Após dois anos de inactividade a Companhia Teatro Estúdio de Lisboa, dirigida por Luzia Maria Martins e Helena Félix, a mais antiga companhia de teatro da capital, regressa com um novo espaço cénico, um novo elenco e um novo repertório para três anos, período para o qual recebeu subsídio da Secretaria de Estado da Cultura; repertório esse centrado no tema «O Homem e a Sociedade», do qual «O Homem que se julgava Camões» é o primeiro trabalho a apresentar no próximo dia 3 ao público.

Para este primeiro espectáculo de um Teatro Estúdio de Lisboa renovado, conta-se com um novo espaço cénico de 25 m da autoria de António Alfredo, também autor dos cenários e figurinos, e com uma nova instalação luminotécnica (as duas transformações de maior importância ocorridas, a par com os ensaios da peça, no Teatro Vasco Santana).

«O Homem que se julgava Camões» tem encenação de autora (Luzia Maria Martins), cenários e figurinos de António Alfredo, colaboração coreográfica de Elisa Worm e interpretações do novo elenco do T.E.L., de que fazem parte além de Helena Félix, João Guedes, Irene Cruz, Lídia Franco, Fernanda Cardoso, Augusto Leal, Carlos Mourato, Jorge Sequerra, e Manuel Luís além da participação dos jovens: Fátima Nisa, Luís Pissarra, Carla Andrino, Fernando Manuel, Pedro Pimentel, Isabel Preto.

Uma imagem nova para uma antiga casa

arcadas do Faia

Sem nunca ter fechado, concluiram-se agora as obras da primeira fase de uma total remodelação em que o novo proprietário do antigo FAIA apostou fortemente, com o propósito de integrar num dos mais típicos bairros de Lisboa um Restaurante que personalize e dignifique a Cidade

Paralelamente à excelente qualidade do Serviço de Restaurante e Bar a conhecida casa do Bairro Alto — agora com a designação de ARCADAS DO FAIA — continua a oferecer, durante o jantar um autêntico show de variedades que tem provocado os maiores aplausos

Rua da Barroca, 54 56
1200 Lisboa

Mesas sob reserva:
telefs. 32 67 42 - 32 19 23

RESTAURANT ✱ DINNER SHOW

Empreendimento da Quinta das Freiras
Rua Sousa Lopes, Lote MNO, 1.º — 1600 Lisboa
Tel.73 04 69
Telex 15 595 EMACO P

emaco

LISBOA TEVE GÉMEOS

Lisboa teve «Gémeos». Ou seja, dois belos prédios, modernos, bem construídos, sofisticados, situados quase no coração da cidade, a poucos metros da Avenida Cinco de Outubro e a escassos minutos do centro. Avalizados com o prestígio, a seriedade, o rigor da construção EMACO, o conjunto dos novos «GÉMEOS» de Lisboa oferece-lhe tudo o que sonhou para uma casa realmente sua: o espaço, o estacionamento privativo, a qualidade dos acabamentos, e entre os dois, um Centro Comercial de grande classe, com cinema.
Mas, viver nos novos apartamentos da Quinta das Freiras, não será apenas uma questão de conforto, de comodidade, de facilidade de deslocação. Vai ser também uma razão de prestígio e de bem estar.
Afinal, escolher bem para viver em Lisboa, não é apenas uma questão de bom gosto. É também uma questão de bom senso. O novo empreendimento da Quinta das Freiras, oferece-lhe, acima de tudo, a realidade de uma boa casa na cidade.

Portas abertas para o mundo

"Up with quê?"

Enquanto Portugal entra (ou não) na CEE, quinze jovens resolveram mandar às urtigas a Torre de Belém, o vale do Tejo e pretendem ingressar no grupo «Up With People», nascido em 1965 lá pelos «States», adepto do bem fazejo, difusor do calor humano e da solidariedade.

Não se trata de uma emigração económica, nem de um qualquer novo fenómeno emigratório. Trata-se, segundo as palavras de Helena Montez Coelho e Carlos Cortes, os representantes do grupo com quem falámos, de participar em manifestações culturais, de trabalhar no campo social, educacional, de desenvolver uma acção em prol da solidariedade humana.

Para atingir os seus objectivos, a ida à «terra prometida», quais emigrantes irlandeses em tempo de «Concorde», estes jovens da média burguesia, de idades compreendidas entre os 17 e os 25 anos, estudantes na sua maioria, recorreram aos «sempre benévolos» serviços comerciais e publicitários de algumas empresas.

A pergunta era óbvia: não se sentem aproveitados como veículos publicitários? Helena Coelho admite-o: «somos mesmo; eles dão-nos o dinheiro em troca de uma certa publicidade». Carlos Cortes, estudante de Economia, adianta: «cada parte tira os seus lucros».

A solidariedade humana tem o seu preço, é um facto. Mas, e se essas empresas, nas suas actividades, desconhecerem o sentido da expressão «solidariedade humana» que agora patrocinam?

A resposta surge pronta: «como em qualquer família há uma ovelha negra, qualquer firma tem os seus podres», afirma Helena Coelho. Estranhámos a simplicidade da afirmação, o «laissez faire» perante questões do mundo de hoje, como tudo se resumisse a rebanhos teimosamente trasmalhados.

Mas o que são, ao fim e ao cabo, os «Up With People»?

Na carta que os nossos interlocutores nos entregaram dá-se nota de que nasceram em 1965 nos Estados Unidos e que a ideia do seu fundador era a de dar aos «jovens dessa época conturbada» uma oportunidade de se expressarem de uma forma mais positiva».

Detivemo-nos na expressão «forma mais positiva» que subentende a negatividade de outras, que dada a época, só poderiam ser as que, nos anos 60, na América, na Califórnia, contestavam a guerra do Vietname. Assim terão surgido os «Up», como eles dizem, para canalizar o descontentamento, moldá-lo às conveniências do Poder, que não o podendo ignorar, lhe dá face respeitável, utilizando abusivamente princípios básicos (solidariedade; amizade) da convivência humana?

Helena não admite a hipótese da formação do grupo ter algo a ver com uma tentativa de boicote. Mais, considera tudo isso necessário (a contestação dos anos 60), só que o «Up» é uma forma mais saudável».

Na nossa memória ainda permanecem os ecos da questão do iate Apolo que em 1975 demandou portos portugueses com jovens também interessados na solidariedade, na fé. Relembramos-lhes as acusações da Imprensa, as ligações à CIA.

Perguntamos: e os «Up With People»?

Carlos sorri para o lado. Helena Coelho fala dos «estatutos» ou carta de princípios: «eles frisam que não têm qualquer ligação política ou religiosa», Carlos acrescenta: «discordo totalmente dessa interpretação; entre os vários objectivos do grupo está o de espalhar a amizade entre os povos».

Solidariedade e amizade são conceitos demasiado caros para que o seu uso os desgaste. Na acção do grupo inscrevem-se vários países da América Latina. Qual será a reacção dessa gente, que luta pela sobrevivência quotidiana, quando um grupo de jovens estrangeiros, evidenciando um bem-estar, que para eles é sonho, lhe fala de solidariedade humana, de amizade entre os povos, de fé?

Carlos Cortes responde: «nós não temos a pretensão de resolver tudo o que está errado; temos uma esperança, um calor moral».

Helena Coelho retoma a questão: «não é como a Igreja diz; não é sermos pobres, mas sermos felizes – essa não é a mensagem dos «Up».

Recordamos outras formas de intervenção... mas essas não estão de facto na carta que nos entregaram. Nela escreve-se que a presença portuguesa nos «Up With People» será uma porta aberta de Portugal para o Mundo. De que se dará a «conhecer a nossa cultura, as nossas tradições, completando deste modo, a imagem turística que há muito se vem dando a conhecer ao estrangeiro».

Plano ambicioso este, que ocuparia decerto vários departamentos governamentais, centenas de funcionários, que implicaria verbas altíssimas, todo um frenesim de declarações televisivas e acalorados debates, aplausos e vaias na Assembleia da República.

Propusemos a «desdramatização» das expressões feitas, das palavras irreflectidas. Embaixadores de Portugal? Para além dos de carreira, só houve o Benfica ou o vinho do Porto.

Helena Coelho fala então do alojamento em casas de família estrangeiras, de divulgação dos nossos costumes. A correcção é importante. Contudo, a divulgação dos costumes só poderá ser feita na base do exótico, até porque costumes e estrutura social não se podem separar.

Carlos Cortes adianta a realização de seminários em diversas universidades, onde falarão de Portugal.

No meio destas ambições, a questão central, a solidariedade e amizade, motivou uma nova pergunta: Porque não fazer tudo

Continua na pág 29

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"O direito do mais forte à liberdade"

de Rainer Werner Fassbinder

FICHA:
Título original: Faustrecht der Freiheit
Realização: Rainer Werner Fassbinder (RFA-1975)
Argumento: R.W. Fassbinder e Christian Hohoff
Fotografia: Michael Ballhaus
Música: Peer Raben
Cenários: Kurt Raab
Montagem: Thea Eymes.
Interpretação: Rainer Werner Fassbinder **(Fox)**, Peter Chatel **(Eugen)**, Karl-Heinz Bohn **(Max)**, Harry Baer **(Philip)**, Karl Scheydt **(Klaus)**, Adrian Hoven **(o pai de Eugen)**, Christiane Maybach **(Hedwig)**, Ulla Jacobsen **(a mãe de Eugen)**, etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Lusomundo
Cinema: Cine Bloco
Classificação: Interdito a menores de 18 anos
Duração: 123 minutos

Rainer Werner Fassbinder, autor e actor de «O direito do mais forte à liberdade»

Depois de **O casamento de Maria Braun** lhe ter aberto as portas do sucesso público em Portugal, Fassbinder começa a ver estreadas obras suas a um ritmo acentuado. Depois de **Lili Marleen** e de **As lágrimas amargas de Petra von Kant** é agora a vez de **O direito do mais forte à liberdade**, anunciando-se para muito breve **A terceira geração.** Bom seria que a «febre» chegasse à televisão e que esta programasse a série **Berlin Alexanderplatz** e outros dos seus filmes inéditos em Portugal. É que, mesmo a um ritmo de três ou quatro títulos por ano o público português demorará muitos anos a pôr-se em dia com a obra deste autor. Com efeito, apesar de ter apenas 35 anos e de ter começado a realizar longas metragens em 1969, Rainer Werner Fassbinder já dirigiu mais de três dezenas e meia de filmes (numa média impressionante de três por ano), além de, como argumentista ou actor, ter trabalhado em cerca de outros quinze. Trata-se, sem dúvida, de um caso único na história do cinema (alemão e não só), sobretudo se atendermos a que, nessa obra, se incluem os mais diferentes géneros e estilos, de filmes intimistas e provocatórios a produções de grande orçamento (como é **Lili Marleen**), de filmes à margem até películas integradas nos grandes canais multinacionais. Entretanto ainda encontra tempo para escrever e encenar inúmeras peças teatrais, para assinar ensaios sobre Douglas Sirk e Chabrol, para trabalhar em televisão. Não há, porventura, personalidade mais produtiva culturalmente, nos anos 70, que este jovem torrencial e inconformado.

O direito do mais forte à liberdade pertence ao seu núcleo mais ferozmente provocatório, mais despojado a nível de escrita, mais acutilante ao nível das ideias. Fassbinder filma a Alemanha social-democrata nos tempos da grande histeria e do grande cansaço, pegando-lhe pelo lado de uma das minorias recalcadas no quotidiano burguês (os homossexuais), mas tratando sobretudo da radical estrutura de classes que nessa sociedade permanece.

Face a este filme há na tendência de o abordar pela ponte dos homossexuais, do seu mundo e das suas obsessões, de tal modo ele é centrado nesse grupo social. Julgo, porém, que essa situação do filme não é senão um pretexto ficcional para melhor delimitar o assunto que realmente interessa a Fassbinder. Quer dizer, esta ficção poderia, do mesmo modo, abordar as classes sociais e as suas relações de dominação e exploração recorrendo a um mundo heterossexual. A história de amor e desprezo que por ali passa faria igual sentido se o casal fosse heterossexual. Mas situando-a na esfera dos homossexuais, Fassbinder depura-a de quaisquer conotações parasitas (a exploração das mulheres, o discurso feminista, etc.) para a deixar entregue ao seu fulcro: uma relação de amor entre um membro do lumpen-proletariado e um cidadão da alta burguesia que se revela, pouco a pouco, uma relação de dominação, depois de exploração, finalmente de desprezo.

Fox, o jovem homossexual **naif** que, de uma barraca de feira, ascende aos salões da burguesia, mercê de 500 000 marcos ganhos na lotaria, vai ver-se explorado nos seus sentimentos e no seu dinheiro até ser lançado fora quando já imprestável. O filme traça o retrato implacável de uma divisão cultural (Fox não «tem maneiras», não lê livros, não sabe apreciar vinhos e sinfonias) que, segundo Fassbinder é a grande barreira entre classes sociais. Suprema lucidez: mesmo se economicamente débil ou desapossada da riqueza a burguesia (pelo seu estatuto social) encontra formas de estabelecer a dominação, de se apoderar da riqueza. O que este filme vem dizer não é novidade mas raramente alguém o disse de um modo tão explícito.

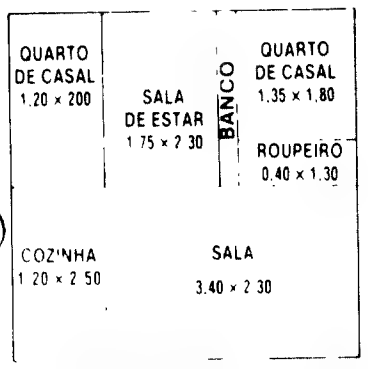
Se **O direito do mais forte à liberdade** fosse um discurso sobre a luta de classes (como alguns «marxistas» primários não deixarão de afirmar) ele não seria uma tragédia. O desespero que dele nasce (não é a cena final, em que Fox, morto, é roubado, num túnel de «metro», por duas crianças-abutres, um dos mais violentos testemunhos sobre a feroz sociedade alemã?) vem, exactamente, da ausência de luta, da passividade. A violência do mais fraco para se libertar é sempre canhestra, mesquinha, desconexa, irreflectida, ineficaz portanto. De resto, o mais fraco tentou, durante o filme, uma inábil adequação ao estilo do mais forte (carro de sport, apartamento de luxo, fatos...), um **travesti** da burguesia. O mais fraco não quer lutar, quer mimetizar-se no outro lado. E é isso que a burguesia deseja («trazer os proletários até nós», dizem os que se reclamam da esquerda) sabendo que é impossível, sabendo que essa é a mais civilizada das maneiras para manter cada um no seu lugar. Que melhor retrato da social-democracia?

O filme conclui, como afirma o título numa amarga ironia, que o mais forte tem direito à liberdade de o ser, já que o mais fraco se revelou incapaz de o deixar de ser (mesmo com uma enorme fortuna no bolso). Mas Fassbinder não tem armas a propor, mostra, com enorme raiva, um estado de coisas de que se não vê saída: uma sociedade cinicamente estável e democrática, feita de lobos refinados e de carneiros bêbados de alienação e de vergonha.

CARAVANA PLIANT gaia

FINS DE SEMANA • TURISMO
VIAGENS • FÉRIAS

ISTO EM 15'' ONDE QUISER



GRANDE CAMPANHA
COMPRE AGORA
MENSALMENTE 1.800$00
VISITE-NOS:
ABERTOS AO SABADO TODO O DIA

SINDICATO DOS MAQUINISTAS PRÁTICOS AJUDANTES E ARTÍFICES DA MARINHA MERCANTE

Largo do Calvário, 30-R/C. DTO. — 1300 LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art.º 63.º dos Estatutos, convoco para o dia 11 de Dezembro de 1981, pelas 20 horas, a Assembleia Geral Ordinária deste Sindicato que se realizará nas nossas instalações, no Largo do Calvário, n.º 30-r/c-Dt.º, em Lisboa com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

– DISCUSSÃO E EVENTUAL APROVAÇÃO DO ORÇAMENTO PARA 1982
– INFORMAÇÕES

Lisboa, 15 de Novembro de 1981

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
GERMANO BARRETO FERREIRA

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
5.º JUÍZO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

ACÇÃO ORDINARIA N.º 4968 da 2.ª SECÇÃO
AUTORA — MARIA DA CONCEIÇAO
RÉ — NATÉRCIA GONÇALVES, viúva, com a ultima residência conhecida na Rua Dr. Egas Moniz J.S.A. r/c. Dt.º, n.º 20, BURACA — AMADORA.
CITA-SE a re acima identificada para no prazo de VINTE DIAS, decorridos que sejam TRINTA DIAS DE DILAÇAO, contados da segunda e ultima publicaçao deste anuncio, contestar, querendo, o pedido formulado pela autora pelos fundamentos constantes do duplicado da petiçao inicial, com a advertência de que a falta de contestaçao importa a confissão dos factos articulados pela autora.

Lisboa, 12 de Novembro de 1981

O Juiz de Direito,
Fernando da Costa Soares

O Escrivao Adjunto,
Manuel Henrique Guerreiro Bonita

Museus continuam em risco de incêndio e roubo

Meses depois das perdas sofridas pelo património arístico em Belém, as obras reunidas nos museus portugueses continuam sob o risco do fogo, de roubo ou de degradação.

Um inquérito junto dos responsáveis de alguns dos principais museus de Lisboa reuniu uma série de declarações que tem com denominador comum a insatisfação pelas condições de segurança e de funcionamento dessas instituições de cultura.

A escassos metros do local onde foram reduzidas a cinzas obras de autores como Vieira da Silva, Mário Eloy ou Almada Negreiros, persiste um museu que poderá ser o candidato seguinte à «prova do fogo» – o Museu de Arte Popular.

À semelhança da Galeria de Arte Contemporânea, este museu utiliza instalações precárias levantadas nos anos 40 para a «Exposição do Mundo Português», com paredes de estafe, sem dispositivo de alarme de fogo ou de roubo e sem o abastecimento de água necessário a uma emergência – queixa-se a directora, Luísa Abreu Nunes.

Este museu é o único onde se pode ver uma colecção de Arte Popular que reúne técnicas e formas já perdidas.

As origens do fogo na vizinha galeria estão ainda por esclarecer – e responsáveis do sector da cultura levantam actualmente dúvidas quanto a um carácter acidental – mas no Museu de Arte Popular conjugam-se vários factores de risco.

«A vizinhança do museu leva a que produzem o perigo de incêndio continue: o Mercado do Povo, agarrado às nossas paredes, produz uma série de substâncias inflamáveis, enquanto o restaurante da cooperativa hoteleira tem chaminés pegadas ao museu que fumos de gordura que danificam as peças», afirma a directora.

«Além disso, não há água. As próprias bocas de rega no exterior não têm força para o combate a incêndios e estão a servir para abastecer o mercado e os restaurantes da zona» – acrescenta.

Falta marco de água na «Arte Antiga»

Por outro lado, a falta de espaço dificulta a arrecadação das reservas do museu.

No Museu Nacional de Arte Antiga, dispondo de um alarme contra incêndios ligado aos bombeiros e feita a substituição das estruturas de madeira por outras de betão, as carências na segurança não têm o dramatismo sentido nas instalações da beira-rio.

No entanto, a directora, Maria Alice Biaumont, que tem à sua guarda a maior colecção de arte portuguesa e estrangeira dos séculos XII a XIX, nota que espera a colocação de um marco de água junto ao museu, objecto de negociações demoradas com a EPAL, e que os principais perigos para o património exposto provêm da vizinhança e dá poluição atmosférica.

Junto ao museu, na Rua das Janelas Verdes, passam quatro carreiras de autocarros e um elevado número de outros veículos, o que leva a aconselhar a instalação de um sistema de filtragem de ar.

Outra acção poderia identificar os riscos para o museu.

A realização de um levantamento dos edifícios que ladeiam o museu e que o envolvem na encosta até à Avenida 24 de Julho, onde encontra, pelo menos, um depósito de materiais inflamáveis.

Segundo Maria Alice Beaumont, o museu poderia vir a pôr mais peças do que as actualmente à vista quando forem realizadas as obras de alargamento destinadas à XVII exposição do Conselho da Europa.

Quem, depois de visitar o Museu de Arte Antiga, queira completar uma panorâmica (incompleta) da arte portuguesa, deverá passar ao Museu de Arte Contemporânea, instalado em parte do antigo Convento de São Francisco, de paredes meias com a Polícia (Governo Civil) e os estudantes de Belas-Artes, dois vizinhos que, ver-se-á adiante, não inspiram uma total confiança.

Humidade e temperatura

A proximidade do Tejo provoca no museu da Rua Serpa Pinto problemas de humidade que justificam que se adoptem medidas especiais. No Inverno, a taxa de humidade relativa no museu chega a atingir os 85 por cento, um índice prejudicial para as telas, já que ultrapassam em muito as oscilações máximas aceitáveis – entre 45 e 55 por cento.

Também as oscilações térmicas aqui sentidas são bastante grandes, já tendo havido oscilações entre dois e 40 graus num ano, o que aconselha a instalação de um sistema de ar condicionado.

Os perigos de acidente permanecem, no entanto. A PSP, que usa as instalações do Governo Civil, e que já ali teve um paiol, constitui para a direcção do museu um motivo de precauções, já que dispõe de uma cantina e de uma garagem com bombas de gasolina e gasóleo. Outro motivo de receio provém da existência, junto ao museu, de uma sala de modelo nu onde trabalham os alunos da escola superior de Belas-Artes e que necessita de usar aquecedores durante o Inverno.

Com três mil obras adquiridas, o museu expõe em média apenas 300 por falta de espaço que permita a constituição de uma exposição de fundo ou mesmo a organização de mostras sobre temas, épocas ou autores – a colecção completa das obras de Sousa Lopes, por exemplo, nunca foi exposta.

Este museu pode no entanto afirmar que não tem tido problemas de roubos, sobretudo porque não dispõe de peças em metais valiosos e por que as suas obras tem uma reduzida cotação no mercado artístico internacional.

«Tesouro» protegido

Dos museus nacionais, o que utiliza mais sofisticado sistema de segurança, é o Museu de Arqueologia e Etnologia, cuja «Sala do Tesouro» está protegi a com um circuito interno de televisão, sistema de alarme por microndas (detecção de vibrações) e infravermelhos.

Depois de episódios rocambolescos entre funcionários, que levaram ao seu encerramento, depois do roubo da «Tchibinda», uma peça de escultura africana avaliada em um milhão de dólares (vendida em amersterdão e recuperada, já com danos, em Nova Iorque, este «iceberg» na arqueologia peninsular procura redifinir funções e prepara para este mês a reabertura ao público – com uma exposição sobre escultura romana.

O arqueólogo Francisco Alves, o novo director do museu, afirma-se insatisfeito com as condições de segurança da totalidade das instalações e afirma que o trabalho de recuperação em curso – inventariação das colecções (70 por cento por identificar), registo fotográfico do conjunto lapidar, sua contentorização e restauro – corre o risco de «ir por água abaixo».

O museu, segundo esta fonte, tem hoje contencioso com a Secretaria de Estado do Orçamento e o Ministério da Educação e das Universidades para, por um lado, conseguir o pagamento de vencimentos aos 26 profissionais (nomeadamente arqueólogos) ali em funcionamento e, por outro, para acabar com a situação de precaridade dos mesmos, integrando-os num quadro permanente.

Segundo Francisco Alves, o museu sofre hoje da «acumulação de dezenas de anos de incúria, ou falta de meios e de cuidados de manutenção».

A falta de meios caracteriza também recentes instituições da cultura, como o Instituto Português do Património Cultural que – diz a lei – «terá de responder pela preservação do que constitui uma parte nobre e rica do património cultural» e em cujo leque de atribuições está a superintendência de bibliotecas e museus da Secretaria de Estado da Cultura.

Dados colhidos junto do responsável pelo museu contíguo aos Jerónimos, indicam que o instituto terá em 1982 um crescimento orçamental nulo, dada a inflação: de 10o milhões de escudos passará a 130, pouco mais do que vai ser gasto no restauro da estrada romana Braga-Astorga, um projecto da UNESCO para a região do Gerez.

As opiniões colhidas junto de responsáveis dos museus como do sector da administração que executa a política cultural aproximam-se ao referirem a pouca eficácia de «instituições muito pesadas».

Fonte oficial notou que as responsabilidades assumidas pela administração no campo da cultura «contrastam com os meios disponíveis».

Depois de 1974, acrescentou, o sector da cultura aumentou colossalmente, em termos de recursos financeiros e humanos, sem que tivesse havido um acompanhamento correspondente em instalações que a administração se propunha criar – e disso é exemplo o fim violento da Galeria de Arte Moderna, hoje de futuro incerto.

Em princípio, o espólio da galeria ardida tem destino marcado para o Porto, para as instalações do antigo mercado da fruta, mas, segundo declaração recente do gabinete do ministro da Cultura, o responsável «não tem neste momento declarações a prestar» sobre o futuro que será dado à Galeria.

Francisco Neves, ANOP/«DL»

«JOANA» em Lisboa

COM

«UMA HISTÓRIA NA PONTA DO NARIZ»

Criação do Grupo
Soc. Portuguesa de Autores

Av. Duque de Loulé, 31 — Lisboa
Sábados e Domingos às 16 horas
Subs. Sec. Telefone: 2840711

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

11.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação deste anúncio.

Execução Sumária n.º 3626 pendente na 2.ª Secção.

Exequentes — Simoes & Companhia Limitada, com sede em Lisboa.

Executado — MARIA ISABEL CERTO FERREIRA GONÇALVES HENRIQUES, casada, comerciante, residente na Rua 3, Lote D-8-7.º Dirt.º, na Damaia de Baixo — Amadora.

Lisboa, 10 de Novembro de 1981

O JUIZ DE DIREITO
José Manuel Cardoso Borges Soeiro

O ESCRIVAO ADJUNTO
César Augusto Garcia

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 LISBOA
Telef. 661515/669205

teatro do bairro alto

NÃO SE PAGA!
NÃO SE PAGA!
de
Dario Fo

10.º MÊS
Últimas Representações

Todos os dias às 21.30. Domingos só às 17 horas 2.ª feira (descanso).

1.º MÊS DE ÊXITO

TEATRO IBÊRICO

Retabulo do Amor profano

Devido à grande afluência de público, 6.ªs e sábados às 21.30, domingos às 18 horas. NO TEATRO ABERTO

ÚLTIMAS EXIBIÇÕES
NÃO PERCA ESTE MARAVILHOSO ESPECTÁCULO

GRUPO DE CAMPOLIDE – ACADEMIA ALMADENSE TEL. 2752175

BREVEMENTE
«A EXCEPÇÃO E A REGRA»
de B. BRECHT

SUB SEC/CMJ Guibentian

Encenação de Peter Schroth e Peter Kleinert do Theater IM PALAST de Berlim

---

«JORGE»
NA BARRACA

R. Alexandre Herculano — Tel: 686300

HOJE às 21.30 h

Todos os dias às 21.30 domingo às 17H/2.ª também ha espectaculo só até dia 24

A TELEVISAO MATA!

Este espectaculo explica como? Indispensavel
Carlos Porto DI 21 40 81

CRIAÇÕES TEATRAIS

Autor Antony West; Enc. Jose Gil

Um espectaculo criado por Jose Lopes, Silvina Pereira, Miguel Gil, Paulo Braga, Joao Paulo e Jose Gil.

Um espectaculo para todo o pais dia 28/Coimbra/TEC, dia 1/12-Leiria apoio TELA contactos por escrito: R. Luisa Tody, 6-4.º-Frente
1200 Lisboa-Tel. 323125-sub Sec.

Caminhos de Ferro Portugueses

CONCURSO

FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO DE UMA REDE DE TELE-INFORMÁTICA DE EXPLORAÇÃO

A C.P. aceita inscrições de firmas para a pré-qualificação a este concurso.

As firmas interessadas poderão dirigir-se, até ao dia 30 do corrente mês, à Secretaria do Departamento de Instalações Fixas, na Estação de Santa Apolónia, onde lhes serão indicadas as condições a que, necessariamente, deverão satisfazer para virem a ser seleccionadas.

Teatro da Trindade-INATEL

APRESENTA
Espectáculos integrados no «Ciclo de Teatro do Trabalhador»

DOMINGO ÀS 16 HORAS
(TARDE INFANTIL)

O CAVALEIRO SEM MEDO

de Francisco Nicholson
pelo
«Proscenium» — Gupo de Teatro SITESE

Os sócios do Inatel, dos Ccds. Cpts., menores de 18 e maiores de 65 anos, beneficiam de 50% de desconto.

MICHEL SERRAULT · JACQUES DUTRONC
ROBERT DHERY · JEAN-LOUIS TRINTIGNANT

A MAIOR AVENTURA HUMANA DE AMANHÃ!

A REDESCOBERTA DO MUNDO PELOS POUCOS SOBREVIVENTES DUM CATACLISMO ATÓMICO!

Um filme de CHRISTIAN DE CHALONGE

PANAVISION · CINEMASCOPE
DISTRIBUIDORES REUNIDOS

Int. m/13 anos

2.ª SEMANA NO IMPÉRIO

FILMES CASTELLO LOPES 65 apresenta

HANNA SCHYGULLA
no novo sucesso de
R.W. FASSBINDER

As lágrimas amargas de Petra von Kant

(Die bitteren Tranen der Petra von Kant)

MARGIT CARSTENSEN · IRM HERMANN
EVA MATTES

Argum R.W. FASSBINDER Fotog MICHAEL BALLHAUS

Não acons a men de 18 anos - COLORIDO

O difícil mundo do amor entre mulheres!

FILME DE QUALIDADE

4.ª SEMANA

quarteto

ISABELLE HUPPERT
GIAN MARIA VOLONTE`
EM

A DAMA DAS CAMÉLIAS

COM
CLIO GOLDSMITH
FERNANDO REY

UM FILME DE MAURO BOLOGNINI

MUSICA ENNIO MORRICONE
FOTOGRAFIA ENNIO GUARNIERI

FILMITALUS

EM 2.ª SEMANA

CINE 2 2

AV PRAIA DA VITÓRIA N 37 AO SALDANHA TELE 579460

NÃO AC MEN. 18 ANOS

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

O quê, ainda há que roubar?

SOLIDÃO, NEGÓCIO DO CACIQUE

Respública, através das imagens de uma perfeita nitidez, leva-nos ao concelho de Resende. A agricultura pobre, as carências do costume em água, electricidade, saneamento básico, falta de assistência (aqui toca-se a cota zero) juventude sem horizonte, emigração maciça. Resende: o mundo passa longe.

Uma frase do padre Abel de Sousa: «Há no concelho povos ainda completamente isolados...»

Recorde-se: a AD foi absolutamente maioritária em Viseu.

OS CEGOS

Estreia de uma série: **Segunda oportunidade.** De origem inglesa, para «variar». Tema, o divórcio. Melindroso tema. Tão melindroso que devia ser tratado por nós próprios, tendo em conta as nossas condições específicas. Oxalá a RTP tivesse medido bem os perigos de uma «barraca». A ver vamos, como dizem os cegos que vêem televisão. E como não dizem os cegos que a fazem.

Curiosidade: onde os ingleses dizem «aerosol» os portugueses traduzem para «spray»...

OS FOGOS, O FUMO...

O ministro das obras públicas adianta a necessidade de fazer 50 mil fogos por ano. Não há governo mais operoso... em promessas, do que este.

Mais 50 mil, acho pouco. Fogos é coisa que este Governo acende mais. Sem falar nos fogos (angélicos, alguns) de que apenas se vêem os fumos.

O PRÉMIO

De súbito, a fúria interina dos correspondentes e enviados. Bruxelas, Bona, Estrasburgo, Providence, Albarran com o ministro na Índia, Moniz em Nova Iorque, Romano no Egipto, etc., etc. Não se percebe bem, pois na maioria dos casos podiam dizer as mesmas coisas, ficando cá.

Ah, mas viajar tem outro sabor e os rapazes merecem.

CONDENADOS À DOENÇA

No Telejornal, afirma-se que «uma assistência médica gratuita para todos os cidadãos», em Portugal, nem pensar nisso...

Claro. Em alguma coisa havíamos de marcar diferença de países como a Bulgária, Hungria, Cuba, para citar apenas três pequenos países socialistas, onde o direito à saúde está enraizado como uma coisa perfeitamente natural.

Entre nós, figurões preferem outro figurino.

ANIMOSIDADE...

Imagens breves, mas intensas: Kinsinger e guarda-costas atacados pela população, no Brasil. Os ovos e os tomates escorrem-lhes pelos cabelos, pela cara. Um cartaz manda-o para a terra que o pariu, outro chama-lhe assassino.

Na América do Sul, os povos conhecem bem os seus inimigos. Seus tomates e ovos têm mais violência, desprezo e ódio do que qualquer «cocktail Molotov».

E a isto, pudicamente, chama o Telejornal **animosidade...**

A TV AD USA

Em vários aspectos, a Televisão que o Governo cá USA funciona como simples sucursal ianque. Uma Televisão satélite. Portugal não é mais uma estrela na bandeira americana. A RTP já é.

Chegou ao descoco de nos apresentarem depoimentos dos congressistas americanos, como se fôssemos uma colónia estrangeira!!!

Ontem ouvimos os congressistas do Colorado e do Texas. Este parecia-se com o JR, do «Dallas». E se calhar, até era.

Lamento não terem dado o depoimento do «gauleiter», perdão!, o congressista do Lumiar. Discriminações...

ROUBOS

Em primeira mão, a notícia veio no «País, País». Quadros de Picasso e Dali roubados do Caramulo, incúria dos responsáveis, nenhuma vigilância, etc.

Primeiro, o Governo tem mais em que pensar. Tem de dar as terras aos agrários, tem de expulsar pessoas de suas casas, tem de espancar trabalhadores. Tem, portanto, muito trabalho a dar às «forças da ordem».

Só lhe faltava defender o Picasso e o Dali...

E no entanto, quem dê uma volta por esse País, quem visite igrejas, museus, colecções riquíssimas completamente indefesas, não se admira que haja roubos destes, mas sim que haja ainda alguma coisa por roubar...

RIDÍCULO MATA MESMO

É de péssima qualidade o português que se fala e escreve na Televisão. Justificava-se um programa de defesa da língua, quanto mais não fosse para salvar a honra do convento.

A RTP/2, do Porto, manda-nos o «Portuguesmente falando». Uma calamidade. Nada se salva, quando se cai em tamanho ridículo.

O respnsável e apresentador é um padre que sofre de pulpitose provinciana aguda. Quer ser ameno e é um chato. Quer ser um monte de sabedoria e é um poço de confusão: primeiro, a palavra **campião** provinha do «alemão ocidental», para provir depois do latim popular. Hipnotizado pela câmara, desata de súbito a esbracejar como se espantasse um milhão de moscas.

Se lhe apanharmos o ritmo da fala (e estas coisas pegam-se) Portugal parecerá um país de cómicos.

Este padre não nasceu para a Televisão: nasceu para a revista.

OBRIGADO, NÃO SE INCOMODE!

Passou 12 minutos da hora a que a Televisão devia encerrar. A Moura Guedes, apanhada em flagrante a ajeitar as madeixas, fala-nos da programação que a RTP faz, a pensar em nós...

Acham que devemos agradecer tamanho desvelo à RTP?

Portas abertas para o mundo

Continuação da pág. 26

isso em Portugal? Também temos prisões, terceira idade, infância desfavorecida, carente de apoio.

A resposta surge na forma de acusação por Helena Coelho, membro de um grupo de jovens que dedicou algum tempo e trabalho a crianças em infantários. Trabalho difícil, em que muitas das portas se fecharam, umas após outras, em que só houve boa correspondência por parte das crianças.

Carlos Cortes fala também de dificuldades, remata contra o egoísmo luso.

Situação curiosa esta. Jovens portugueses, que pretendem «fazer o bem», jovens de um país onde tudo resta por fazer, sob o forte impacto da negativa, ingressam em organizações controversas para aí darem vazão à sua entrega juvenil.

De permeio ficaram a dúvida e algumas certezas.

Que os move até aos Estados Unidos? Fuga para a facilidade, escape, fascínio (compreensível) pelo estrangeiro? Se a estas perguntas não obtivemos resposta cabal, o vigoroso **não** das outras que fizemos, ficámos com a certeza de que a miragem da «terra prometida» ainda hoje, e em Portugal, encontra devotos, seguidores fiéis.

É alguma da nossa juventude, com a amargura do desencanto, que o dá a entender.

N.R.

TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA

2.º JUÍZO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

FAZ-SE SABER que por este Tribunal do 2.º Juízo de Família 3.ª Secção, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, citando o réu — CARLOS MANUEL MENDES GERALDES, ausente em parte incerta e com última residência conhecida na Rua Alexandre Braga, n.º 2, 2.º Frente em Lisboa, para no prazo de VINTE DIAS, decorrido que seja o dos éditos CONTESTAR, querendo, o pedido formulado nos Autos de Acção Especial de Divórcio Litigioso que contra o citando move a Autora sua mulher, MARIA EUGÉNIA VASCONCELOS CAPTIVO GERALDES, residente na Avenida D. Rodrigo da Cunha n.º 9, 3.º Dt.º Sul em Lisboa, que consiste no disposto nos Artigos, 1779.º n.º 1672º ambos do Código Civil.

Lisboa, 13 de Novembro de 1981

O JUIZ DE DIREITO,
Abílio dos Santos Brandão

O Escrivão de Direito-Adjunto,
Carlos Manuel Baptista

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL E AÇORES

FUNÇÃO PÚBLICA
Proposta Revindicativa 82

Plenário de delegados e activistas sindicais.

Dia **20 de Novembro, sexta-feira, 18 horas, no Sindicato dos Rodoviários,** Av. Visconde Valmor, 34 1.º.

– NÃO SEREMOS O BODE EXPIATÓRIO DA POLÍTICA ECONÓMICA DO GOVERNO!
– QUEREMOS NEGOCIAR OS SALÁRIOS!

18/11/81

A Direcção

«GERHU-GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS, LIMITADA»

CERTIFICO que para efeitos de publicação que por escritura de 3 do corrente mês, lavrada de folhas 28 verso a folhas 30, do livro número 159-A, de «Escrituras Diversas», do 2.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Notário Lic. António Lopes Fernandes Costa, foi constituída entre António Cândido da Silva Tinoca, António Manuel Garcia Tabuada e Eduino Guilherme Vieira Pires, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com a denominação em epígrafe, que ficou a reger se pelo pacto social constante na presente fotocópia, que se compõe de duas folhas e vai conforme o original.

Lisboa, 6 de Novembro de 1981.

O AJUDANTE,
Emília de Jesus Alves Rocha Martins

PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação de «GERHU-GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS, LIMITADA», tem a sua sede na Alameda das Linhas de Torres, número duzentos e trinta e três, segundo, frente, em Lisboa e durará por tempo indeterminado.

SEGUNDO

O capital social é de setenta e cinco mil escudos, acha-se integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma de três quotas, de vinte e cinco mil escudos, cada uma, pertencendo uma a cada sócio.

TERCEIRO

O objecto social consiste na análise, estudos e projectos no campo da gestão empresarial nomeadamente na área de gestão e organização de Recursos Humanos, quer a nível privado quer público, ou qualquer outro em que nisso os sócios acordem.

QUATRO

Um — A gerência, dispensada de caução e remunerada ou não conforme for deliberado em Assembleia Geral é exercida por todos os sócios, os quais ficam desde já nomeados gerentes.

Dois — Para obrigar a sociedade, salvo em assuntos de mero expediente, em que basta uma única assinatura, é exigível a assinatura de dois gerentes.

Três — Fica vedado aos gerentes obrigar a sociedade em fianças, subfianças, letras de favor e em quaisquer outros actos ou contratos estranhos ao seu objecto.

QUINTO

É livre a cessão de quotas entre os sócios.

Um — Feita, porém, a favor de estranhos, a sociedade em primeiro lugar e qualquer dos demais sócios em segundo lugar, têm direito de preferência na sua aquisição.

Dois — Para efeitos do exercício do direito de preferência o sócio cedente deve avisar do facto a Sociedade e os demais sócios com pelo menos trinta dias de antecedência, findos os quais, se tal direito não for exercido, a cessão pode ser feita a terceiros.

SEXTO

As assembleias gerais realizar-se-ão mediante convocatória expedida por carta registada e com aviso de recepção com pelo menos oito dias de antecedência, salvo nos casos em que a lei prescreva outras formalidades, que, nos termos expostos, dão por constituída a sociedade.

Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELÉCTRICO
TV. DO FORNO, 7-A AO ROSSIO T. 37 1001 2

Hoje

Na RTP-1, exibição do 6.º episódio de «A Balada de Hill Street»

17.37 **Sumário**
17.40 **Tempo dos Mais Novos**
18.15 **País, País**
18.40 **A Magia das Bonecas**
19.15 **«Olhai os Lírios do Campo»** – 28.º episódio.
19.55 **O Tempo**
20.00 **Telejornal** – as notícias do País e do estrangeiro.
20.30 **Direito de Antena** – com a Associação Nacional dos Industriais de Lavandaria e Tinturaria.
20.35 **«A Balada de Hill Street»** – 6.º episódio. Intérpretes: Daniel Travanti, Michael Conrad e Bruce Weite. Realização: George Stanford Brown.
21.30 **Noves Fora Nada**
22.40 **24 Horas** – as últimas notícias.

Para os mais novos, através da RTP-2, mais um episódio de «Sítio do Pica-pau Amarelo»

18.15 **País, País**
18.40 **«Sítio do Pica-pau Amarelo»**

19.05 **O Homem e a Terra**
19.35 **Jeito e Efeito** – jardins artificiais.
20.00 **Informação/2**
20.30 **Grandes Maestros** – dedicado a Prêtre.
21.25 **Animação/2**
21.50 **Pare, Escute e Olhe** – o Romantismo. A cidade do Porto.
22.15 **Lugares da Europa** – País de Gales.

Amanhã

10.35: Tempo dos Mais Novos; **11.30**: Animação; **12.00**: «Loja de Antiguidades»; **12.30**: 100 Grandes Quadros; **12.45**: Lúculos e Bróculos;**13.45**: Sumário – Jogo de Ruby – França – Nova Zelândia; **14.30**: Lúculos e Bróculos; **15.00**: Hoje Há Visitas; **16.00**: Cosmos; **17.00**: Porque Hoje é Sábado; **19.00**: Viva a Música; **19.30**: Muito, Pouco ou Nada; **20.00**: Aqui e Agora; **21.30**: Sabadabadu; **22.30**: «Dallas».

19.05: Mumi; **19.30**: Topo Norte; **20.00**: Magazine de Artes Plásticas; **20.30**: O Grande Cartaz; **22.00**: Ciclo do Cinema Americano.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

1 RTP A Balada de Hill Street (20.35)

Grandes Maestros (20.30) 2 RTP

Além de um programa a escolha oferece-lhe

Resumo do episódio de hoje

Eugénio promete à mãe tentar conseguir um emprego para o irmão na fábrica de Cintra, isto numa ocasião em que Madalena conta também que vai começar a trabalhar numa fábrica de guarda-chuvas.

Eunice compra, por dez mil réis, um convite para Eugénio poder acompanhá-la no chá de benificiência. O médico promete pagar-lhe logo que puder e aceita ainda o oferecimento de Eunice para o acompanhar à reunião, dizendo-lhe que não tem ninguém para levar.

Ângelo ensina Alzira a costurar o pano dos guarda-chuvas na sua velha máquina de costura.

Acélio, simultaneamente, oferece a Eunice uma pulseira de esmeraldas. Depois, Olívia, junto à fábrica vê Eugénio sair com Eunice no carro desta.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG

TNT o cinema à sexta-feira
20 NOVEMBRO ÁS 21.30
F.W. MURNAU
aurora

TRIBUNAL DO TRABALHO DO BARREIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

FAZ-SE SABER que pela Segunda Secção do Tribunal do Trabalho do Barreiro correm seus termos uns autos de Contrato Individual de trabalho com processo Sumário em que é Autora EMÍLIA MIRANDA MARQUES GONÇALVES, viúva, servente, residente na Quinta do Escumalha — Palhais — Barreiro e Réu SOMOSA — SOCIEDADE DE MOSAICOS E CONSTRUÇÕES METÁLICAS, SARL., com última sede conhecida na Quinta dos Moinhos — Palhais — Barreiro, e neles correm Éditos de TRINTA DIAS, notificando-se a Ré acima identificada que nos referidos autos foi designado o dia 16 de Fevereiro de 1982 pelas 14 horas para se proceder a Audiência de Discussão e Julgamento.

MAIS FICA NOTIFICADA de que tem de apresentar as suas testemunhas no julgamento, nos termos do artigo 82 N.º 2 do Código do Processo do Trabalho que é obrigatória a sua comparência pessoal no dia e hora indicada nos termos do artigo 83.º N.º 1 do Código referido; e que tem o prazo de CINCO DIAS para efectuar o preparo para julgamento no montante de 1.187$00 em estampilhas fiscais, a entregar nesta secção de processos, nos termos dos artigos 68 e 70 do Código das Custas Judiciais do Trabalho, contando-se este prazo a partir da segunda e última publicação deste anúncio.

Barreiro e Tribunal do Trabalho, aos 11 de Novembro de 1981

O JUIZ DE DIREITO
Dr. ANTONIO GONÇALVES ROCHA

O ESCRIVÃO-ADJUNTO
LUIS URBANO DA SILVA FURTADO

roteiro cultural

Teatro

A Companhia de Teatro Estúdio de Arte Realista (TEAR), de Viana do Castelo, estreia no domingo a «Farsa de Inês Pereira», de Gil Vicente, escrita em 1523 e representada perante a corte de D. João III.

Esta peça foi agora encenada por Castro Guedes e Dinis Jacinto, com música de José Prata.

O guarda-roupa foi concebido por Moura Guedes.

«Onde Vaz, Luís?», o novo espectáculo do TEC, em cena no teatro do Picadeiro do Monte Estoril, dá hoje à noite uma récita a favor de «Deficiente-81». A abrir a sessão, será projectado um filme patrocinado pela Associação Portuguesa de Deficientes.

O grupo de teatro da «Unité de Recherche et de Création Théatrale» do Centro Cultural de Toulouse realiza hoje, às 18.30, no Teatro Nacional D. Maria II, um espectáculo intitulado «Commedia dell'Arte». Dirigida a um público de todas as idades, embora dedicada particularmente aos jovens, esta representação insere-se nos trabalhos de um curso de formação de animadores sócioculturais sobre teatro promovido pelo FAOJ.

Cinema

«Aurora», de Friederich Murnau, é hoje exibido, às 21.45, no ciclo «O Cinema à Sexta-Feira» que tem estado a decorrer no TNT, à Praça José Fontana, 12-B.

Prossegue na Gulbenkian o Ciclo de Cinema Americano dos Anos 50. Hoje, às 18.30, é projectado o filme «Esporas de Aço», de Anthony Mann, amanhã, às 15.30, «Há Lodo no Cais», de Elia Kazan, e «A Condessa Descalça», de Joseph L. Mankiewicz; amanhã ainda, mas às 21.30, passam «Rio Sem Regresso», de Otto Preminger, e «Johnny Guitar», de Nicholas Ray.

Festas

Uma festa regionalista interconcelhia, com danças e cantares das regiões de Arganil, Gois e Pampilhosa da Serra, terá lugar amanhã, às 17 horas, no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa.

Exposições

Uma pequena exposição de Mily Possoz, despretenciosa lembrança da sua vasta obra, continua patente ao público até 2 de Dezembro, na Junta de Turismo da Costa do Estoril. Figura de relevo, esta artista, que nasceu em 1888, foi um dos pioneiros do modernismo português, juntamente com Almada Negreiros, Mário Eloy, Eduardo Viana, Jorge Barradas, Sara Afonso e outros criadores da geração do «Orpheu».

Inaugura-se amanhã no Estoril uma grande exposição de artesanato (na foto: Moringue de Miranda do Corvo)

Leonor Areal, Rui Zink e Miguel Vale de Almeida – três alunos da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa – expõem até ao próximo dia 30 desenhos da sua autoria no átrio do auditório daquela Faculdade, à Av. de Berna, 24.

Grande exposição de artesanato no Estoril. Inaugura-se amanhã, às 16 horas, nas Galerias do Casino Estoril, com a presença da dr.ª Manuela Ramalho Eanes e dos secretários de Estado do Emprego, Turismo, Cultura e Exportação, uma exposição-feira de artesanato em que estarão representadas, entre outras, as seguintes regiões do país: Alto Minho, Barcelos, Vila do Conde, Trás-os-Montes, Viseu, Coimbra, Águeda, Serra da Estrela, Abrantes, Santarém, Nisa, Mafra, Castelo Branco, Évora, Vila Viçosa, Estremoz, Madeira, Açores e Macau.

À noite inicia-se no Salão Restaurante uma semana gastronómica, com um conjunto de pratos seleccionados das regiões do Minho, Beiras e Alentejo, actuando o Rancho Folclórico de Viana do Castelo.

Completamente remodelada, a Galeria Codilivro (Praça dr. Nuno Pinheiro Torres, a-A, a Benfica), inaugura hoje às 18 horas a sua actividade com uma exposição de pintura moderna de Humberto de Castro, que estará patente ao público até ao dia 2 de Dezembro.

A Galeria estará aberta todos os dias das 15 às 23 horas e aos sábados até às 20 horas.

Terreno rústico a 5 minutos de Odivelas, vista geral de Lisboa, 315 m2 — 230 contos.
Telefone 9813615
Das 20 às 23

CENTRO CULTURAL DE ALMADA
Apresenta na
COMUNA
a peça para crianças, premiada pela S.E.C.

TEXTO ENCENAÇÃO DE SÉRGIO GODINHO
MÚSICA DE JORGE CONSTANTE PEREIRA
SÁB.os E DOM.os ÀS 15.30

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	59$40	64$40
ALEMANHA FED. (marco)	28$40	29$50
AUSTRIA (xelim)	3$95	4$15
BELGICA (franco)	1$531	1$731
BRASIL (cruzeiro)	$322	$572
CANADA (dólar – notas de 1 e 2)	53$20	55$20
(notas de 5 a 1000)	53$70	55$70
DINAMARCA)coroa)	8$80	9$20
ESPANHA (peseta)	$631	$731
EUA (dolar – notas de 1 e 2)	63$05	65$05
(notas de 5 a 1000)	63$55	65$55
FINLÂNDIA (marka)	14$60	15$20
FRANÇA (franco)	11$15	11$85
HOLANDA (florim)	25$95	26$95
INGLATERRA (libra)	121$75	125$75
IRLANDA (libra)	101$15	105$15
ITALIA (lira)	$048	$058
JAPÃO (iene)	$262	$297
NORUEGA (coroa)	10$95	11$45
SUÉCIA (coroa)	11$55	12$15
SUIÇA (franco)	35$45	36$55
VENEZUELA (bolivar)	12$75	13$75

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena 1

15.30: Paralelo 4; **17.00**: Ovo de Colombo, **20.00**: Ler, ouvir e falar; **21.30**: Programa da noite – toda a gente é pessoa; **00.00**: Sintonia um; **02.00**: Madrugada da RDP-Centro; **05.30**: Terra e mar – sol na eira e chuva no nabal. Grandes blocos informativos: **13.00**, **19.00** e **23.30**.

Programa 2

16.05: Música de câmra; **16.50**: Momento de poesia; **17.00**: Musicantes; **17.30**: Música de Bach; **18.05**: As cores e as formas; **18.35**: Efeméride musical; **19.00**: Semanário musical; **20.10**: Sinfonia n.º 4, de Joly Braga Santos; **21.00**: Dossiers sonoros; **21.30**: Solos de piano; **22.20**: Música sinfónica; **23.05**: 10 Canções extraídas da colectânea de melodias italianas, de Hugo Wolff; **23.30**: Música do século XX; **00.30**: Orquestras de câmara; **01.00**: Fecho.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

15.45: Teatro trágico; **16.45**: Ós meus segredos de cozinha; **17.03**: Todos no top; **18.08**: Hora de ponta; **18.10**: Espaço 3 P; **20.03**: Quando o telefone toca; **22.03**: Portugal e a CEE; **22.20**: Mensagens bíblicas; **22.35**: Diálogo; **22.40**: Tempo de desporto; **23.08**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.05: Espaço 3 P; **16.03**: Rock em stock; **18.03**: Círculo em FM; **19.03**: O vapor da meia-noite. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00: Aqui e agora; **17.00**: Jornal da mulher; **18.15**: Igreja em notícia; **18.25**: Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço do Externato do Parque; **19.00**: Programa da LAR; **19.30**: Revista de Imprensa; **20.00**: Paju; **21.00**: Discos LAR; **21.30**: Diálogo e vida; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Grande círculo; **23.10**: Informação desportiva; **23.30**: Nota de abertura; **23.55**: Meditando. Grandes blocos informativos às **19.30** e **23.30**. «Flahes» noticiosos de hora a hora.

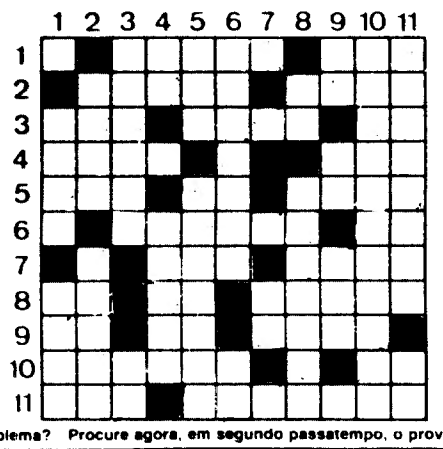
Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 284

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Prazo. Caminho.
2 Leitos. Pronome indefinido.
3 Coragem. Feche as asas para descer mais depressa. Artigo definido.
4 O mesmo que outar. Grande.
5 Grande quantidade. Verso. Turco nobre que, nas cidades da Palestina, desempenhava as funções de juiz.
6 Reverso. Era cristã.
7 Olá. Cavalo corpulento também chamado frisão (Bras.).
8 Berilo (s.q.). Interjeição que exprime admiração. Recues.
9 Prefixo de privação. Zomba. Transpirar.
10 Irmão de leite. Satélite de Júpiter.
11 Sufixo que designa estado. Trepar.



VERTICAIS:

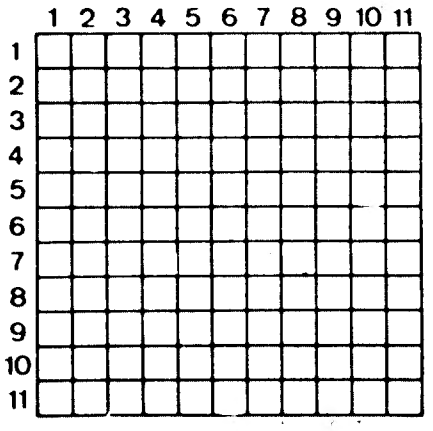
1 Sara. Deus do vinho.
2 Parte das asas onde se inserem penas. A quantidade menor.
3 Marcara o peso da tara em. O lado do vento.
4 Preposição. Explodira.
5 Conjunção. Antiguidade.
6 O mesmo que psicopatia. Ósmio (s.q.).
7 Conjunção. Carta de jogar.
8 Pronome pessoal. Extravagância.
9 Cobre (s.q.). Gálio (s.q.). Artéria.
10 Acalentaria.
11 Miscelânea (pl. e fig.). Letra grega (inv.).

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9 143

HORIZONTAIS:

1 Líquido colorido para escrever. Remediar.
2 Amourisca. Cais.
3 Esteiro. Batráquio. Ruído.
4 Item. Feminino de primo. Miriare.
5 Mala grande. Permanecer.
6 Mau. Undécimo mês do calendário árabe.
7 Querida.
8 Crisol. Ofício.
9 Poisara no mar. O avião. Prefixo que designa ar.
10 Chuvisco. Zomba. Antes de Cristo.
11 Pegas. Osso do braço.



VERTICAIS:

1 Moeda de prata espanhola. Safa.
2 Tomar como modelo. Magnetes naturais.
3 Hora canónica correspondente às quinze horas. Ganhara.
4 Pronome pessoal. Progenitor. Anéis.
5 Clima. Cidade de Itália. Autores.
6 Apelido. Oceano.
7 Delicada. Sapo do Amazonas.
8 Prata (s.q.). Guarnecida de asas. Prefixo de negação.
9 Em as. Mitra de três coroas que o Papa usa em certas cerimónias.
10 Aromatizar. Conjunto de todas as rodas de um relógio.
11 Mover os remos. Desperdiço.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 283

HORIZONTAIS:

1 A. VERDADE. É
2 Ma. Amores.
3 Tocha. Asa.
4 Saal. Gesso.
5 Riamos. Ou.
6 Laia. Am.
7 Arc. An. Alba.
8 Real. Tapara.
9 An. Amigaram.
10 Arpara.
11 Assacarias.

VERTICAIS:

1 CLARA. A.
2 Mós. Arenas.
3 Vacariça. Rs.
4 Haia. Lapa.
5 Ala. Mac.
6 Dá. MENTIRA.
7 Âmago. Agar.
8 Doses. Apa.
9 Eras. Alarga.
10 É. SOMBRA.
11 Estou. Aam.

PROVÉRBIO: A verdade é clara; a mentira é sombra

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9 142

HORIZONTAIS:

1 Turim. Carta.
2 Adorara.
3 Aru. Ror. Ser.
4 Me. Atada. Re.
5 Asa. Ama
6 Or. Iaras.
7 Áleas. Ais.
8 Uvas. Mio
9 Liras. Palma
10 Ad. Somara.
11 Sás. Sararas.

VERTICAIS:

1 Tramo. Aulas.
2 Re. Olvida.
3 Rau. Arear.
4 Id. As. Asas.
5 Mortais. Sós.
6 Roa. Ma.
7 Cardara. Par
8 Ar. Amai. Ara.
9 Ras. Assolar.
10 Er. Im.
11 Abrem. Amais.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.45 e 24
– Int. men. 13 a.
O TERRAÇO
c/ Ugo Tognazi

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
– Int. men. 13 a.
007 MISSÃO ULTRA-SECRETA

ALVALADE 897480

Av. de Roma
Estreia às 21.30 – N. ac. men. 18 a.
CARNAVAL SANGRENTO
Um filme de George Mihalka
Colorido
Às 14, 16.30 e 19.30
– Últimas
BAMBI

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Estreia às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
VAI TRABALHAR MALANDRO
Um filme de Jerry Lewis
Colorido
Às 13.30, 15.30 e 19.30
A TESTEMUNHA

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Estreia às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
NINJA, O IMBATÍVEL
c/ Franco Nero e Susan George
1.ª Semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
c/ Harrison Ford, Karen Allen e Paul Freeman
Um filme de Steven Spielberg
Technicolor

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
Estreia às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
PAI PRECISA-SE
c/ Treat Williams, Lisa Eichhorn
Um filme de Larry Peerce
Metrocolor
Às 14, 16.30 e 19 – Últimas
CONDORMAN

CASTIL 530194

Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Uma sublime mensagem... um libelo contra a guerra!
VAMOS VOLTAR A VIVER
2.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
A DAMA DAS CAMÉLIAS
c/ Glio Goldsmith e Fernando Rey
Um filme de Mario Bolognini
Às 24 – Int. men. 18 a.
ROMA VIOLENTA

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
DEGRADAÇÃO DE UMA MULHER CASADA
Pornográfico – Hardcore
Às 24 h Não acons. men. 13 anos
MORTE NO SOL NASCENTE

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
O DIREITO DO MAIS FORTE À LIBERDADE
Às 24 – N. ac. men. 13 a.
DUELO NO ESCURO

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.

UMA VIDA, UM DESTINO
Um filme de J. Om Prakash

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
EU TE AMO
c/Sónia Braga
A grande revelação do Festival de Cannes de 1981

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
Às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
HÉRCULOS CONTRA OS BÁRBAROS
Um filme de Domenico Paolella
Eastmancolor
Às 14, 16.30 e 19 – Últimas
O EXTERMINADOR

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
BOM POVO PORTUGUÊS
Um filme de Rui Simões

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B
Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Ela fez dele o amante, o herói, o homem rico... e o assassino!
ATLANTIC CITY
c/ Burt Lancaster e Susan Sarandon
3.ª Seman

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

As 15.15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A maior aventura humana de amanhã
MALEVIL, O DIA ZERO
Um filme de Christian de Chalonge
2.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
LILI MARLEEN
c/ Giancarlo Giannini e Mel Ferrer
Filme de qualidade
3.ª Semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 15.30, 18.30 – Int. men. 18 a.
A FRONTEIRA USA
c/ Telly Savalas, Danny de la Paz e Eddie Albert
Um filme de Donald Langdon
Às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
MC VICAR, O PERSEGUIDO

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
EXCALIBUR
c/ Nigel Terry e Helen Mirren
Filme de qualidade
4.ª semana

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
C Harrison Ford, Karen Allen e Paul Freeman
Um filme de Steven Spielberg
5.ª Semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

As 14, 16.15, 18.30 e 21.30

N. ac. m/18 anos
EU TE AMO
c/Sonia Braga e Paulo Pereio

Um filme de Arnaldo Jabor

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Int. men. 13 anos
A artes marciais em toda a sua violência
O DRAGÃO INVENCÍVEL
Colorido

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
Às 14, 16, 19 e 21.30
Não acon. men. 18 anos
Um choque sensual! Um grande suspense!
ENCONTRO FATAL

Burt Lancaster e Susan Saraton numa cena do filme **Atlantic City**, Grande Prémio do Festival de Veneza — **Leão d'Ouro** Em exibição no Estúdio 444

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h
– M. 18 a.
AS LÁGRIMAS AMARGAS DE PETRA VON KANT
Realização de R. W. Fassbinder

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15
(In. a men. 18 anos,
AS LÁGRIMAS AMARGAS DE PETRA VON KANT
Realização de R. W. Fassbinder

SALA 3
Às 14, 16.30, 19 e 21.45
– N. ac. men. 13 a.
MISTÉRIO D'OBERWALD
Realização de M. Antonioni
Filme de qualidade

SALA 4

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
CRÓNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N
Às 14.15, 17, 19.15 e 21.30
Int. men. 13 anos

O EXTERMINADOR
Projectado no mais moderno sistema Dolby Stereo

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
Às 14, 16, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Uma sublime mensagem... um libelo contra a guerra!
VAMOS VOLTAR A VIVER

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

As 15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O BURACO DA AGULHA
c/ Donald Sotherland e Kate Nellingan
2.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
– Int. men. 13 a.
007 MISSÃO ULTRA-SECRETA
c/ Roger Moore e Carole Bouquet
8.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Sessões diárias às 14, 16.30, 19 e 21.15
Inter. men. de 13 anos
Robert de Niro, Robert Duvall
A ABSOLVIÇÃO
8.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A FILHA DO MINEIRO
28.ª Semana

7.ª ARTE CINEMA 730715

Av. Republica, à Est. de Entre Campos
Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24
– N ac. men. 13 a.
O BURACO DA AGULHA
Domingo às 11.15 – Para Todos
FESTIVAL POPEYE

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
A MAIS BELA HISTÓRIA DE AMOR (SUZANNE)
– Int. men. 13 a.
4.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
Às 10.30, 13, 15.30, 19.30, 21.30 e 24
– Int. men. 13 a.
Uma espada forjada por um Deus semente do futuro. Força viva de um rei
EXCALIBUR
3.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Colorido
NÃO AC. M/18 anos
O CARTEIRO TOCA SEMPRE DUAS VEZES
Um filme de Bob Rafelson
3.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Uma epopeia sem paralelo na história do cinema
ARMADILHA INTERNACIONAL
c/ Roger Moore e Lee Marvin
4.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O NEVOEIRO
3.ª Semana
Às 23.45
A GRANDE EVASÃO

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 2 – «Vai Trabalhar Malandro», às 21.30 (13 anos)
ALFA 3 – «O Carteiro Toca Sempre Duas Vezes», às 21.15 (18 anos)
OLIMPIA – «Falcões em Duelo» às 21.30 (18 anos)
CITY CINE – «O Mistério de Oberwald», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «Elas, Eles e o Sexo», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
POLITEAMA – «Ninja, o Imbatível», às 21.30 (18 anos)
2000 – «A Fronteira», às 21.30 (13 anos)
EUROPA – «Sartana, o Vingador», às 21.30 (13 anos)
RESTELO – «Loucuras de uma Recruta», às 21.30 (13 anos)
LUMIAR – «Pecados em Família», às 21.30 (18 anos)
ROYAL – «O Tigre do Rio Kwai», às 21.30 (13 anos)
CINEARTE – «Garota para Todo o Serviço», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «Dinheiro não dá Felicidade», às 21.30 (13 anos)

Outra banda

ALMADA – Incrível – «O Desvendar de um Mistério», às 21.15 (18 anos)
ALMADA – Academia – «O Leão do Deserto», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Cinestúdio – «Lili Marleen», às 21.30 (13 anos)
COSTA DA CAPARICA – Silicine – «La Boom, a 1.ª Festa», às 21.45 (18 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «O Leão do Deserto», às 21.15 (13 anos)

Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «O Homem da CIA», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «O Irresistível Aventureiro», às 21.15 (13 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «Factor Humano», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Choque de Titãs», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «Entre Dois Amores», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «A Divina Loucura», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «Scaramouche, Espadas e Mulheres», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Plaza – «A Fronteira USA», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Lido – «Choque de Titãs», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Estúdio – «Armadilha Internacional», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «Trinitá Cowboy Insolente», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «O Mistério da Adolescente Violada», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «A Árvore dos Tamancos», às 21.30 (13 anos)

MOSCAVIDE – Stop – «Avisem os Espartanos», às 21.30 (13 anos)
MAFRA – Cine-Teatro – «Gator, o Implacável», às 21.30 (18 anos)

Porto

RIVOLI – «Eu Te Amo», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «A Luta de um Homem», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «A Sueca Endiabrada», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-L2 – «A Turma dos Repelentes», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «Loucuras de uma Recruta», às 21.30 (13 anos)
BEBE – «Crónica da Mais Velha Profissão do Mundo», às 21.45 (18 anos)
S. JOÃO – «Gente Vulgar», às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO – «Amor de Mãe», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «A Absolvição», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «Uma Criada das Boas», às 21.30 (18 anos)
COLISEU – «Os Salteadores do Templo», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «Os Antagonistas», às 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM – «O Meu Tio da América», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «Eu Te Amo», às 21.30 (18 anos)
FOCO – «O Carteiro Toca Sempre Duas Vezes», às 21.30 (18 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

RIO DE JANEIRO, Av. Rio de Janeiro, 4-C (T. 881409); **SEPOL**, C. da Boa-Hora, 94-A (T. 631958); **ELMA**, R. D. Maria Pia, 358-A (T. 666176); **ALIANÇA**, Av. Almirante Reis, 145-B-C (T. 570487); **SANTA MARIA**, Av. 5 de Outubro, 283-A (T. 763018); **MONTE**, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); **SÃO JOÃO**, E. da Luz, 124-A (T. 783179); **BRANCO**, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); **CONCEIÇÃO**, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **BRANCO**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2112081); **TAVARES DE MATOS**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **JOLEMI**, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 910812).

REFORÇO

JOÃO XXI, Av. João XXI, 16-A (T. 886462); **SIMÕES PIRES**, R. da Prata, 115 (T. 362350); **UNIÃO**, E. de Benfica, 592-594 (T. 700092); **COMBRO**, C. do Combro, 78-82 (T. 326059); **DOURO**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **RONIL**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (T. 683438); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **DALVA**, Av. Duque d'Ávila, 125 (T. 545225); **LISBONENSE**, R. Leão de Oliveira, 2-B (T. 637020); **EUROPA**, Av. General Roçadas, 27-A-B (T. 843880); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PONTINHA**, E. St. Eloi, 4, lote SE (T. 990220); **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

Linha de Sintra

AMADORA: Campos, R. Elias Garcia, 185 (T. 930072). Permanente; **S. Jorge**, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 938703). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: Correia**, L. do Mercado, 3 (T. 905906); **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669); **CACÉM: Silva Duarte; MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 2914820). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **S. PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 980456). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A-r/c (T. 2441616). Até às 21 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 21 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (2435147). Até às 22 horas; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485). Até às 24 e das 0 as 9 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta das Palmeiras, lote 24-r/c (T. 2478737). Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Até às 22 horas; **Vilar**, Av. Maria Conceição, lote 8 (T. 2470777). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Macau**, R. J. Elias Garcia, 60-C (T. 2417785). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **S. PEDRO DO ESTORIL: S. Pedro**, R. 9 de Abril, 24 (T. 2682052). Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 21 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Até às 21 horas; **Cordeiro**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Outra banda

ALMADA: Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (T. 2750242); **COVA DA PIEDADE: Garcia Reis**, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A; **LARANJEIRO: Tovar Chaves**, Feijó; **COSTA DA CAPARICA: Chal**, Av. General Humberto Delgado, 7-C (T. 2403218); **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO: Avenida**, Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2073212); **AMORA: Nova Amorense**, Av. Marginal Silva Gomes, 80 (T. 2210042); **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2218580); **MONTIJO: Diogo**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Gameiro**, António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

SETUBAL: Alice, P. do Quebedo, 6; **Soromenho**, P. Machado Santos, 24.

LOURES: Sálvia, Av. da República, 29 (T. 2531240). Permanente; **MOSCAVIDE: Banha**, Av. Moscavide, 22-A (T. 2518518). Permanente; **SACAVEM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp 2-A (T. 2519420). Até às 22 horas.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

COSTA CABRAL, R. Costa Cabral 1832 (T. 48078); **FONTE DA MOURA**, R. de Tânger, 1463 (T. 081444); **BARROS**, R. do Bonjardim, 1292 (T. 487032); **FÁTIMA**, R. de Oliveira Monteiro, 475 (T. 65406); **GARANTIA**, R. Fernandes Tomás, 696 (T. 24645); **SÁ**, R. Vale Formoso, 181 (T. 480427); **SARABANDO**, L. dos Lóios, 36 (T. 21707); **DINIS**, R. Matias de Albuquerque, 247.

DE DIA E TODA A NOITE

BATALHA, P. da Batalha, 26 (T. 29523); **CAMPO**, P. da República, 118 (T. 25116); **INVICTA**, R. do Bonfim, 330 (T. 51212); **MIRA PAULO**, R. do Castelo de Numão, 37 (T. 64658).

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

RODRIGUES DA SILVA, R. Ferreira Borges, 32 (T. 24348).

teatros

Lisboa

BARRACA – «Jorge», às 21.30 (13 anos)
CASA DA COMÉDIA – «Seis Aparições de Lenine Sobre um Piano», às 21.00 e 24.00 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Não Há Nada para Ninguém», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
MONUMENTAL – «Não Há Nada que Me Escape», às 21.30 (13 anos)
ABC – «O Escabeche», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
D. MARIA II – «Rómulo o Grande» às 21.30 (13 anos)
MARIA MATOS – «A Tragédia da Rua das Flores», às 21.30 (13 anos)
TEATRO DO BAIRRO ALTO – «Não Se Paga! Não Se Paga!», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – Circo Wonderlan», às 21.30 (6 anos)

Porto

SEIVA-TRUPE – «A Dama de Copas», às 21.45 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Há Petróleo no Beato», às 21.30 (13 anos)

DL

PORTE PAGO

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.° – 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229
Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.° – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
10.31	3,6 m	4.02	1,9 m
23.14	3,5 m	16.55	1,6 m
Dia 21			
11.35	3,7 m	5.09	1,7 m
		17.48	1,5 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	10°
BRAGANÇA	7°
VILA REAL	8°
PORTO	14°
P. DOURADAS	7°
COIMBRA	6°
C. CARVOEIRO	15°
PORTALEGRE	14°
LISBOA	12°
EVORA	13°
BEJA	11°
SAGRES	19°
FARO	17°
P. DELGADA	14°
FUNCHAL	18°

últimas

SAIU ESTA MANHÃ simultaneamente em Paris e Lisboa um comunicado oficial e conjunto a **confirmar** que o presidente François Mitterrand visitará Portugal em 11 e 12 de Dezembro.

Diz o texto emanado ao mesmo tempo do Eliseu e de Belém: «A convite do Presidente da República Portuguesa, o presidente da República francesa, Sua Excelência François Mitterrand efectuará uma visita oficial a Portugal em 11 e 12 de Dezembro».

JOGO DO BINGO funcionava já nas instalações de um clube desportivo de Lisboa, informa a Polícia que terá intervido de madrugada e apanhado em flagrante 36 sócios entretidos nas apostas a dinheiro. Apreendido o material indispensável: tombola, cartões e fichas, além das importâncias em parada. Vão hoje presentes ao «Juiz do Alto do Parque» para aplicação das respectivas multas; dois mil escudos para os primários e registo cadastral.

RELAÇÕES POLÍCIA-/IMPRENSA é o tema de um curso de sensibilização a decorrer durante a próxima semana nas instalações da Polícia Judiciária. A sessão de abertura será preenchida com a intervenção do procurador da República, Manuel António Lopes Rocha, autor de um parecer que condiciona, de modo férreo, o acesso dos jornalistas às informações dos casos policiais. Estão previstas intervenções dos directores de «O Jornal» e do «Expresso» devidamente convidados para o efeito. Quanto à Imprensa diária, sonora e televisiva, recebeu convites apenas para assistir e ouvir. O minicurso visa principalmente os elementos das diferentes Policias que por dever de funções contactam com representantes dos órgãos de Comunicação Social.

Unificando legislação para garantir melhor controlo

Refugiados em Portugal já têm o "seu" diploma

«O número de refugiados em Portugal não é elevado em termos absolutos ou relativos, pois a nossa situação económica não é favorável à imigração», declarou esta manhã em conferência de Imprensa o coronel José Ramiro Ramos, director do Serviço de Estrangeiros, a propósito da recente publicação na folha oficial de um diploma regulador da entrada, permanência, saída e expulsão de estrangeiros do território nacional.

A elaboração do Decreto-Lei n.° 264-B/81, de 3 de Setembro, traduziu a necessidade, conforme se afirma no preâmbulo, «de rever normas já desajustadas, por forma a adaptá-las às exigências do interesse nacional», «disciplinar situações até agora não previstas na lei» e reunir toda a legislação avulsa num único diploma.

O director do Serviço de Estrangeiros sublinhou a importância das funções conferidas com a nova lei ao serviço que dirige. Com efeito, são-lhe incumbidas tarefas específicas, nomeadamente no que se refere à autorização de entrada no País de estrangeiros que não reunam os requisitos legais exigidos (art. 3.°), ou ainda à concessão de visto por parte dos postos consulares, que terão obrigatoriamente de consultar aqueles serviços (art.° 12.°).

«Este diploma, salientou o coronel Ramiro Ramos, corresponde a uma necessidade que sentimos, pois a legislação existente era insuficiente para o controlo de estrangeiros». Por outras palavras, ele «define a política do Estado em relação aos cidadãos de outros países».

De um modo global, o presente diploma introduz medidas de controlo sistemático e totalizante sobre todas as pessoas que por diversas razões entrem em Portugal. O pedido de vistos concedidos em território nacional, por exemplo, quando se trate de transformar uma residência temporária em permanente, «só deverá ser satisfeito em casos excepcionais, devidamente justificados»

À autorização de residência, por outro lado, supõe um conjunto de critérios, nomeadamente o cumprimento por parte do interessado das leis portuguesas, meios de subsistência («esta medida é contra os parasitas», diria Ramiro Ramos), a finalidade pretendida com a estada e sua viabilidade, e laços familiares existentes com os residentes no País («nós protegemos a família»).

No que se refere à expulsão de estrangeiros, ficou expressamente consagrado que «a expulsão não pode ser efectuada para qualquer país onde o estrangeiro possa ser perseguido por razões políticas», sendo da competência dos juízes de polícia da comarca ou dos tribunais de comarca a a decisão de expulsão. A execução destas decisões é da responsabilidade do Serviço de Estrangeiros.

Gonçalves Pereira vai retirar candidatura?

Comissão de Direito Internacional foi alargada... mas não para nós

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Gonçalves Pereira, deverá anunciar ainda este fim-de-semana a retirada da sua candidatura a um lugar na Comissão do Direito Internacional. «É possível», foi para já a resposta de fontes autorizadas do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Só o alargamento do número de membros da Comissão de Direito Internacional, órgão jurídico das Nações Unidas, poderia favorecer as pretensões portuguesas. De facto, a comissão foi alargada de 25 para 34 membros, mas o Grupo Ocidental em que Porutgal está integrado não foi aumentado. O secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, que há dias regressou das Nações Unidas, e ali terá feito um «forcing» nesse sentido, foi informado de como iria ser alterada a composiçõ da Comissão de Direito Internacional.

A eleição para a CDI será na próxima segunda-feira, e nestas condições, o titular da diplomacia portuguesa preferirá retirar a candidatura evitando uma votação desfavorável.

Especialista em direito internacional, incluído numa lista internacional de «peritos», Gonçalves Pereira poderá ver adiada a sua pretensão de integrar este órgão das Nações Unidas para 1982-/1987. Mais do que a não-eleição ou a retirada da candidatura, forças de oposição (e essa é uma das perguntas ao Governo, esta tarde, no Parlamento) criticaram o aproveitamento do cargo de «chefe» da diplomacia portuguesa para campanha pré-eleitoral e «curriculum» para a candidatura.

Recorde-se que, num recente comunicado do Ministério dos Negócios Estrangeiros, era dito que, no caso de eleição não era «previsível a acumulação». E nessa altura, a pergunta foi feita: pensava o ministro dos Negócios Estrangeiros abandonar o Palácio das Necessidades, o Governo «caía» ou «perdia» as próximas eleições? De qualquer maneira e usando as mesmas palavras do comunicado do Ministério dos Negócios Estrangeiros, caso retire a candidatura, «embora seja mais reconfortante ganhar, a derrota não é desonrosa nem desprestigiante». É tudo uma questão de saber perder. E nisso... começamos a ter um certo «treino».

"Baixas" podem passar a ser declaradas pelos próprios trabalhadores

O ministro dos Assuntos Sociais, Luís Barbosa, afirmou ontem, à saída do Conselho de Ministros, que estava em preparação um novo regime de «baixas», em que as doenças seriam declaradas pelos próprios trabalhadores e não pelos médicos, numa tentativa de responsabilizar os «faltosos».

Este procedimento, segundo o ministro, visará combater o que classificou de «absurdo inaceitável», sobretudo no que se refere ao dispêndio de 20 mil contos no corrente ano para subsidiar ausências por doença.

O Gabinete do titular da pasta dos Assuntos Sociais declarou ao fim da manhã ao «DL» que o regime de «baixas» referido por Luís Barbosa, está ainda ao nível de «uma hipótese» em estudo, o que não significa que venha a funcionar precisamente naqueles termos.

Sete Ponto Sete sai amanhã

fim de ano URSS
MOSCOVO e TALLIN
29/12 - 05/1
incluindo
Pensão Completa
Visitas turísticas e de caracter economico/social
Ceia Fim de Ano
PREÇO: 32.500 esc.
Preço especial para grupo min 5 pax
preço p.p.31.000$00
inf. e inscrições na:
MUNDIRAMA VIAGENS E TURISMO LDA
R. do Crucifixo n.º 33
1100 Lisboa Telefs
328858 360302

GITUS
ESPECIAL FIM DE ANO 1981/82
NOITE S. SILVESTRE NA HUNGRIA
De 20 DEZ. - a 4 JAN.
Tudo (incluindo um espectacular reveillon) - 35 640 esc. p/pessoa
ALGARVE - PASSAGEM DE ANO
De 30/12 a 3/1 com alojamento e p/almoço - Desde 1760. esc.
Suplemento p/reveillon - 2000. esc.
CONSULTE-NOS:
GITUS GRUPO INTERSINDICAL DE TURISMO SOCIAL
Av. da Liberdade, 73-3°-Dt° 1200 Lisboa • Tel: 320070-320556-364303

BRASIL

Viagem especial do FUNCHAL
para RIO DE JANEIRO
SANTOS ou RECIFE
(só IDA ou IDA E VOLTA)
Partida: 5 Dezembro/81
Preços excepcionais desde 37.500$
Bagagem grátis: 200 Kilos
Grandes descontos para casais, filhos e grupos
EXCELENTE OPORTUNIDADE
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840
LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341
LISBOA - Av. de Roma, 66-B - Tel. 806096
PORTO - Av. Aliados, 207 - Tel. 317921
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Tel. 27011/2
FARO - Av. República, 124 - Tel. 25035/6
FUNCHAL - Rua do Gorgulho, 1 - Tel. 31077/8
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

LONDRES
FÉRIAS OU NEGÓCIOS
PARTIDAS SEMANAIS EM AVIÃO ESPECIAL
1 SEMANA - 8 dias
SERIE A-Domingos (todo o ano)
Preços excepcionais desde 14.900$
a vantagem dos voos especiais
Milhares de pessoas dizem com satisfação "fui a Londres numa daquelas viagens baratas da abreu"!
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
LISBOA Av. Liberdade 160 Telef. 371341
» Av. Roma 66 Telefs 803609
PORTO Av. Aliados 207 Telef. 317921
COIMBRA Rua Sota 2 Telefs 27011 2
FARO Av. República 124 Telefs 25035 6
FUNCHAL Rua Gorgulho 1 Telefs 31077 8
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

abreu
FUNDADA EM 1840
DEPARTAMENTO DE CARGA
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS EM:
• Transportes Internacionais T.I.R.
• Carga Aérea
• Carga Marítima
• Serviços Regulares em Camiões Completos e Grupagem de e para toda a Europa
• Grupagem Aérea para todo o Mundo
• Serviço Marítimo convencional e contentorizado
PORTO
Av. Aliados, 221
Telef. 317921
Telex. 22315 ABREU-P
LISBOA
Av. Liberdade, 164-4º
Telef. 368783/371341
Telex, 16426 ABREU-P
Também em CARGA a tradicional qualidade abreu